

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

PROCESSO Nº 02001.000469/06-68

OME:	MINERAÇÃO	ANO: Faran
!	MINERODUTO MG - RJ	2006
ROCEDÊNCIA:	MPC - MINERAÇÃO,	
	PESQUISA LTDA	
FERÊNCIA:	VOLUME IX	

ASSUNTO:

PROCESSO: 02001.000469/2005-68
INTERESSADO MPC - MINERACAC PESQUISA E
COMERCIO LTDA
ASSUNTO. 20914
DATA 17-01-2006 14 53 11
DOCUMENTO PROCEDENCIA MEMO Nº 08/06 DILIQ
SQUICITACAO DE LICENCA PREVIA PARA C
MINERODUTO MINAS"- RIO DE JANEIRO ----------

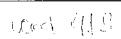


ANDAMENTO								
ORGÃO	DATA	ÓRGÃO	DATA	ÓRGÃO	DATA	ÓRGÃO	DATA	APENSAÇÃO ANEXAÇÃO
	. 0201							
. –								
· · 								
	į			5		<u></u>		



Fls.: 1388

Proc.: 02001.000469/2006-68 Rubr.:



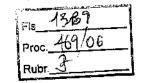


TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Aos 12 dias do mês de Javeiro de 2007, procedemos à abertura deste volume nº IX do processo de nº 02001.000469/2006-68 que se inicia com a folha nº 1388.

> José Ricardo Pinto Braga Analista Ambiental - Mat. 1510232 COMOC/CGTMO/DILIC/IBAMA

EM BRANCO





MINERODUTO MINAS-RIO

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL

01-0085-06-B-001

JULHO/5006











EW BRANCO

MMX

MINAS - RIO MINERAÇÃO E LOGÍSTICA LTDA.

MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE IMPACTO **AMBIENTAL**

INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE MINERODUTO

JULHO DE 2006

EM BRANCC

INDICE

1 - OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO PROJETO - COMPATIBILIDADE COM POI	ÍTICAS SETORIAIS,
BLANCO E DECORAMA COVERNAMENTAIS	
1.4. O objetive de projete	
4.2 Lucificativo do projeto	
1.3 - Alternativas tecnológicas e locacionais	reconstraint 10
1.4 - Compatibilidade do projeto com politicas setoriais, planos e programas gove	10
1.4.1 - Conformidade com a Legislação	10
1.4.2 - Compatibilidade com Unidades de Conservação (UCs)	Gereis15
1.4.3 - Compatibilidade com o Projeto de Proteção da Mata Atlantica de Minas	Gerala
2 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	16
3.1 Cintoco do Projeto	
2.1.1 Correctorieticas Gerais do Mineroduto	11
2.1.2 Boscricão do Processo	
2 1 3 _ Sietema operacional - aspectos de seguranca do Sistema	
2.1.4 Manutenção do mineraduto	20
2.2 - Plano de implementação do mineroduto	20
2.3 - Mão de obra na implantação e operação	26
2.4 - Efluentes, resíduos, emissões e ruídos	27
2.5 - Descritivo do traçado do mineroduto e seu entorno	
3 - SINTESE DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS DE DIAGNÓSTICO AMBIENTO	TAL DA ÁREA DE
INFLUÊNCIA	31
3.1 - Análise integrada do diagnóstico ambiental	
3.2 - Principais fatores ambientais susceptíveis	34
3.2 - Principais fatores ambientais susceptíveis	3.4
3.2.1 - Meio Físico	34
3.2.1.1 - Areas de Influencia Direta e mureta	35
3.2.1.2 - Principals fatores amolertals 3.2.2 - Meio Biótico	35
3.2.2.1 - Áreas de Influência Direta e Indireta	
3.2.2.2 – Principais fatores ambientais	37
3.2.3 Meio Socioeconômico	
3 2 3 1 - Áreas de Influência Direta e Indireta	
3.2.3.2 - Principais fatores ambientais	38
4 - PROVÁVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS	39
4 1 - Metodologia de avaliação de impactos ambientais	39
4 1 1 - Critérios de avaliação dos impactos	
4.1.2 - Impactos potenciais e reais	.,,,
4.2 - Impactos da Implantação do Empreendimento	
4.2.1 - Impactos sobre o Meio físico	
4.2.1.1 - Alteração da qualidade do ar	4242
4.2.1.2 - Intensificação de processos erosivos e de assoreamento	42
4.2.1.3 - Alteração da qualidade das águas	44
4.2.1.4 - Alteração das propriedades do solo	44
4.2.1.5 - Alteração da dinamica indica superiida: 4.2.2 - Impactos sobre Meio biótico	45
4.2.2.1 - Supressão de vegetação lenhosa	45
4.2.2.1 - Supressão de Vegetação le inidad	os ambientes preservados
de major complexidade	
4 2 2 3 - Fragmentação de áreas de vegetação nativa	46
4 2 2 4 - Redução de hábitats da Herpetofauna	46
4 2 2 5 - Mortandade de espécimes da herpetofauna	
4 2 2 6 - Reducão de hábitats da Avifauna	48
4 2 2 7 - Aumento da Pressão Antrópica sobre a Fauna	
4 2 2 8 - Reducão de hábitats da mastofauna	49
4.2.2.9 - Mortandade de espécimes da mastofauna	49
4.2.2.10 - Redução de habitats para a ictiofauna	50
4.2.3 - Impactos sobre o Meio antrópico	51
4.2.3.1 - Expectativas da população 4.2.3.2 - Alteração do cotidiano das populações	51
4.2.3.2 - Alteração do cotidiano das populações	52
4.Z.3.3 - Piessao sopie a ilita-estituta local	

50 51 51 51 52 51

EN BRANCO

4.2.3.4 - Geração de empregos	52
4.9.3.5. Increments no renda	90
4 2 2 C. Pordes e incômodos decorrentes de alterações nos espaços compreendidos pela faixa de	!
Jamainia	ರಿಎ
4.2. Cintoco do Avaliação dos Impactos Ambientais da implantação	55
4.4. Importos ambientais da Operação	90
4.4.4. Maio fisian	00
4 4 1 1 Intensificação de processos erosívos e de assoreamento	00
4.4.1.2. Altorgoão da qualidade das águas superficiais	90
4.4.3 Moio biótico	31
4.4.3 Mojo antrónico	01
4.4.3.1 Corposo de empredos	91
4.5. Apálico de Pisco Ambiental	50
4.5.1 - Resultados da análise de risco	58
5 - QUALIDADE AMBIENTAL FUTURA	61
6 - DESCRIÇÃO DO EFEITO ESPERADO DAS MEDIDAS MITIGADORAS	62
7 - PROGRAMAS AMBIENTAIS, DE ACOMPANHAMENTO E DE MONITORAMENTO DE IMPACTOS	63
7.4 Programos ambientais	03
7 1 1 Programa de reabilitação de áreas degradadas	65
7.1.1 - Programa de recuperação e manejo de Áreas de Preservação Permanente (APPS)	07
7 1.3 Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto	🔾 (
7.1.4 - Programa de gestão dos recursos hídricos	
7.1.5 - Gestão e controle de efluentes	88
7.1.6 - Sistemas de controle do carregamento de sedimentos	68
7.1.5 - Sistemas de comitore do carregamente do seamonte a 7.1.7 - Monitoramento da qualidade da água e das comunidades aquáticas	69
7.1.8 - Programa de gestao de residuos solidos	70
7.1.10 - Programa de controle de processos erosivos	71
7 1 11 Programa de introdução de espécies nativas para desenvolvimento de processo de sucessão	}
ecológica	12
7 1 12 Programa de respate de fauna	1 Z
7 1 13 - Programa de monitoramento da herpetofauna (anfíbios e répteis)	(3
7 1 14 - Programa de monitoramento da avifauna (aves)	13
7.1.15 - Programa de monitoramento da mastofauna (mamiferos)	74
7.1.16 - Programa de monitoramento da ictiofauna (peixes)	75
7.1.17 - Programa de comunicação social	75
7.1,18 - Expectativas da população	76
7.1.19 - Aumento do tráfego de veículos	76
7.1.20 - Aumento do circulação de pessoas	76
7.1.20 - Adhrendo da circulação do passagem 7.1.21 - Alteração da paisagem 7.1.22 - Programa de absorção e qualificação da mão-de-obra local	77
7.1.22 - Programa de absorção e qualificação da mad-de-obra local	77
7.1.23 - Programa de monitoramento socio-ambiental	78
7.1.24 - Programa de educação ambiental	79
7.1.26 - Programa de Educação Patrimonial	80
7 1 27 - Programa de Monitoramento dos Sítios Arqueológicos	, ⊙∪
7.1.28 - Programa de compensação ambiental	81
8 - RECOMENDAÇÃO QUANTO À ALTERNATIVA MAIS FAVORÁVEL	83
ANEXOS	85
ANEXO 01 - MAPA DAS CARACTERÍSITCAS GERAIS DO TRAÇADO DO MINERODUTO ANEXO 02 - MATRIZ DE ANÁLISE INTEGRADA	86 87



ENI BRANCO

EMPREENDEDOR E EQUIPE TÉCNICA

Empreendedor

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

Razão Social: MMX - Minas Rio Mineração e Logistica Ltda.

CNPJ: 07.366.649/0001-70 Endereço: Praia do Flamengo, 154 - 10°

andar

Rio de Janeiro - RJ CEP 22.210-030

Cadastro IBAMA: 1490903

Responsável: Joaquim Martino

Telefone: 21 2555-5525 Fax: 21 2555-5501

Email: joaquim.martino@mmx.com.br

Cargo: Diretor de Mineração

Rua Desembargador Jorge Fontana, 428 - Sala 702 Belvedere Tower II

contato:
Belo Horizonte - MG
CEP 30.320-670

Contato: Alberto Carvalho de Oliveira Fº Cargo: Gerente de Meio Ambiente

Telefone: 31 3286-5410

Celular: 21 9497-2760 Email: alberto.oliveira@mmx.com.br

Cadastro IBAMA: 583933

CPF: 057.399.932-53

A MMX - Minas Rio Mineração e Logística Ltda. é uma empresa genuinamente brasileira, do Grupo EBX, que atua de forma integrada nos setores de mineração, siderurgia, florestal e logistica, buscando a otimização de seus processos, custos adequados e excelência nos resultados, com a visão e o compromisso do desenvolvimento sustentável.

A mineração é a atividade que deu origem ao Grupo EBX, que já detém 26 anos de experiência e conhecimentos adquiridos, destacadamente nos setores de minério de ferro e ouro. A siderurgia representa a expansão e a complementação dos negócios da mineração de ferro, tendo em vista que a empresa acredita que o aço continuará a ser matéria prima básica e indispensável para inúmeros bens de consumo, com demanda crescente por muitos anos à frente. O plantio de florestas reafirma o compromisso da empresa com o meio ambiente, possibilitando gerar o insumo carvão vegetal, indispensável para suas atividades siderúrgicas, preservando as matas nativas. Devido à importância do adequado escoamento da sua produção de minério de ferro, a MMX também atua na área de logística, desenvolvendo sistemas integrados e próprios de estradas de ferro, minerodutos e portos, que também poderão atender eventuais demandas de terceiros.

EM RKANCO

Na produção de minério de ferro destacam-se, no Brasil, três grandes projetos da EBX/MMX: O Sistema Amapá (mina + ferrovia + pelotização + porto + produção florestal), o Sistema Corumbá (mina + siderurgia) e o Sistema Minas - Rio.

O Sistema Minas - Rio prevê a implantação, em futuro próximo, de um conjunto de minas na microrregião de Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais, para produção de 50 mtpa de minério de ferro ROM, cuja massa será reduzida em planta de beneficiamento para 24,5 mtpa de concentrado de minério de ferro, cujo transporte ocorrerá por meio de um mineroduto com cerca de 525 km de extensão, a ser implantado entre Alvorada de Minas (MG) e São João da Barra (RJ), o qual interligará as minas à planta de pelotização e ao porto, a serem construídos em Barra do Açú, município de São João da Barra, no estado do Rio de Janeiro.

Este documento trata, especificamente, do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) que irá instruir o processo de licenciamento ambiental, junto ao IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, da implantação e operação do mineroduto do Sistema Minas - Rio, e das suas estações de bombeamento e de válvulas.



EM BRANCO





Consórcio de empresas responsáveis pela elaboração do EIA / RIMA

Fis 1395 Proc. 469/06 Ruse 3

CONSÓRCIO DE EMPRESAS RESPONSÁVEL POR ESTE RELATORIO					
 Razão social: BRANDT MEIO AMBIENTE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.	http: www.brandt.com.br				
(LÍDER DO CONSÓRCIO)					
CNPJ: 71.061.162/0001-88	Presidente: Wilfred Brandt				

CNPJ: 71.061.162/0001-88

Cadastro no IBAMA nº 197484 - Validade até 31/03/2007

Nova Lima / MG - Alameda do Ingá, 89 - Vale do Sereno - 34 000 000 - Nova Lima - MG - Tel (31) 3071 7000 - Fax (31) 3071 7002 - bma@brandt.com.br

Belo Horizonte / MG - Serviços de descontaminação e tratamento de resíduos - Rua A, 380 - 30 664 000 - Belo Horizonte - MG - Tel. 0 (**) 31 3387 3753 - Fax (31) 3385 8188 - bmatr@brandt.com.br

Unidade São Paulo - Rua Bernardino de Campos, nº 318 - Conj. Comercial nº 62 - Ed. Campo Belo Trade Center - CEP 04.620-001 - São Paulo - SP - Tel: (11) 5044 6996 - Fax (11) 5533 4665 bmasp@brandt.com.br

Unidade Pará - Distrito industrial de Ananindeua, Lote L-47, Quadra E, Setor T, Ananindeua - PA - CEP 67,033 - 000 - Tel: (091) 2236640 - bmapa@brandt.com.br

Razão social: VOGBR RECURSOS HÍDRICOS E GEOTECNIA LTDA.	http: www.vogbr.com.br
CNPJ: 07.214.006/0001-00	Diretor: J. Carlos Virgili
Cadastro no IBAMA nº 731877 - Validade até 31/03/2007	
Alameda do Ingá, 89 - Vale do Sereno - 34 000 000 - Nova Lim	na - MG

Razão social: INTEGRATIO COMUNICAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL LTDA.	http: www.integratio.com.br				
CNPJ: 07.664.904/0001-60	Diretor: Rolf George Fuchs				
Cadastro no IBAMA nº 1484289 - Validade até 31/03/2007					
Alameda do Ingá, 89 - Vale do Sereno - 34 000 000 - Nova Lima - MG					

Razão social: SANEAR ENGENHARIA SANITÁRIA LTDA.	http: www.brandt.com.br
CNPJ: 16.666.976/0001-38	Diretor: Gustavo Artiaga
Cadastro no IBAMA nº 236946 - Validade até 31/03/2007	
Alameda do Ingá, 89 - Vale do Sereno - 34 000 000 - Nova Lima -	MG

Razão social: YKS SERVIÇOS LTDA	http: www.yks.com.br Diretor: Sabrina Torres Nunes Lima	
CNPJ: 64.219.967/0001-41		
Cadastro no IBAMA nº 964126 - Validade até 31/03/2007		
Avenida Raja Gabaglia 2.680 conjuntos 501 e 502 - 30350 Horizonte - MG.	-540 - Telefax 31 3297-0872 - Belo	



an BRANCO







yk

Fis 1396 Proc. 467/06 Rubr. 3

	EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO EIA / RIMA					
ESTA EC	ESTA EQUIPE PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO DESTE EIA / RIMA E RESPONSABILIZA-SE TECNICAMENTE POR SUAS RESPECTIVAS ÁREAS					
TÉCNICO	FORMAÇÃO / REGISTRO PROFISSIONAL	REGISTRO NO CADASTRO DO IBAMA	RESPONSABILID ADE NO PROJETO	ASSINATURA	RUBRICA	
Armando Guy Britto de Castro	Engº de Minas CREA MG 7472/D	1484105	Responsável Técnico e Coordenadenaçã o Geral do EIÁ	Ros	&	
Moisés Perillo	Geólogo CREA MG 71.183/D	988145	Coordenação do Meio Físico	Loienten	16.2	
Markus Weber	Eng ^o Florestal CREA RS 36.583/D	271742	Coordenação do Meio Biótico (Fiora)	later liplo	lew.	
Aloísio Ferreira	Biólogo CRBio 02450/04- D	878937	Coordenação do Meio Biótico (Fauna)	الإنكارم	Ab	
Márcio Lúcio Brito	Cientista Social	556741	Coordenação do Meio Socioeconômico-3			
Maryzilda Couto Campos	Artista Plástica	1228094	Coordenação do Meio Socioeconômico (Patrimonio Histórico e Arqueológico)	AR	Maz	
Annemarie Richter	Relações Públicas CONRERP 3ª Região - 1206	1484152	Coordenação do RIMA	Hichter	€	

Equipe Técnica responsável pelo EIA / RIMA

AS ART's junto ao CREA de Armando Guy Britto de Castro, Moisés Perillo e Markus Weber estão encartadas no anexo 16.

MA SA

EN BRANCE







Equipes de Apoio Técnico

Fls	1397
Proc	469/06
Robe.	7
- IN P 1 122 M	August and the second second

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO DA BRANDT MEIO AMBIENTE Técnicos que realizaram levantamento e tratamento de dados						
TÉCNICO	FORMAÇÃO / REGISTRO PROF.	REGISTRO NO CADASTRO DO IBAMA	RESPONSABILIDADE NO PROJETO			
Alexandre de Martins e Barros	Biólogo / MsC Botánica CRBIO/04-37503/4/D	Diagnóstico de Botânica Mapeamento de Biótopos Avaliação Impactos Meio Biótico				
Allan Christian Brandt	Analista de Sistemas	1497871	Geoprocessamento e tratamento de imagens			
Armando G. B. Castro	Engº de Minas CREA MG 7472/D	1484105	Diagnóstico de Recursos Hídricos			
Átila Souza da Costa	Técnico químico CRQ MG 2204718	530322	Diagnóstico de ruido ambiental			
Edson Bortolini	Geólogo CREA MG 83470	1484312	Diagnóstico de meio fisico (Geología e Solos)			
Fábio Batista Ferreira Jr.	Analista de Sistemas	1497512	Auxiliar de geoprocessamento			
Fernanda Sampaio de Britto	Eng ^a Química CRQ MG 02301437	269686	Integração de diagnósticos de qualidade das águas e ruídos			
Giovanni Diniz M. Galavotti	Analista de Sistemas	1497522	Auxiliar de geoprocessamento			
Luiz Otávio Pinto Martins	Economista CORECON MG 51.961/ D	Diagnóstico de Meio Socioeconômico 901768 Avaliação de Impactos M Socioeconômico				
Ricardo Diniz Kai	Geógrafo CREA MG 69.963/D	995649	Diagnóstico de meio físico (geomorfologia)			
Sérgio Avelar Fonseca	Engo Metalurgista CREA MG 38.077/D	1497039	Direção e consultoria			
Vicente Loyola	Biólogo	9886	Análise e revisão crítica de diagnóstico de fauna			
Wilfred Brandt	Engº de Minas CREA MG 33.956/D	144360	Direção e consultoria			
	Adriana M. Souza	Auxiliar de produção				
PRODUÇÃO GRÁFICA	Raimundo Araújo	Auxiliar de produção				
	Eli Lemos	Gere	enciamento / edição			



LW BRANCO

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO DA VOGBR Técnicos que realizaram levantamento e tratamento de dados					
TÉCNICO FORMAÇÃO / REGISTRO REGISTRO NO CADASTRO DO PROJETO					
Rodrigo de Almeida Leite Barbosa	Engº civil / Especialista em recursos hídricos CREA MG 74.588 / D	1484275	Mapeamento e identificação de travessías de cursos de água		
Sergio Pinheiro de Freitas	Engº Civil CREA MG 86.104 / D	1496959	Mapeamento e identificação de travessias de cursos de água		

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO DA INTEGRATIO Técnicos que realizaram levantamento e tratamento de dados				
TÉCNICO	FORMAÇÃO / REGISTRO PROF.	REGISTRO NO CADASTRO DO IBAMA	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
Annemarie Richter	Relações Públicas CONRERP 3ª Região - 1206	1484152	Identificação e cadastro de superficiários, comunicação social e relações institucionais e coordenação do RIMA	
Gizelle Andrade	Relações Públicas CONRERP 3ª Região - 1995, Especialista em Marketing, Pós Graduanda em Gestão de Projetos Ambientais	1484266	Apoio técnico de comunicação social e relações institucionais e elaboração do RIMA	
Mariana Azevedo da Silva	Bacharel em Publicidade e Propaganda, Pós Graduação em Marketing e Comunicação	1497007	Pesquisas de dados socioeconômicos e de unidades de conservação e elaboração do RIMA	

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO DA SANEAR Técnicos que realizaram levantamento e tratamento de dados					
TÉCNICO FORMAÇÃO / REGISTRO REGISTRO NO CADASTRO DO PROJETO RESPONSABILIDADE NO PROJETO					
Gustavo Eduardo da Silva Pena	Técnico em Química Industrial CRQ - 2ª R - 02405999	1497132	Monitoramento de ruídos Monitoramento de águas superficiais e e análises físico-químicas, bacteriológicas e limnologicas		



EM BRANCO

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO DA YKS Técnicos que realizaram levantamento e tratamento de dados REGISTRO NO				
Aloísio Ferreira	Biólogo CRBio 02450/04-D	878937	Diagnóstico de avifauna	
Bruno Vergueiro Silva Pirnenta	Biólogo CRBio 30454/04-D	318367	Diagnóstico de herpetofauna	
Carlos Alberto Ferreira Francisco	Historiador	1502506	Arqueólogo auxiliar	
Enrique Luz	Historiador	1500725	Levantamento Histórico	
Geraldo Alves de Souza Filho	Zootecnista CRMV 0998/z	193840	Díagnóstico de Mastofauna	
Isabela Soares da Cunha	Arquiteta CREA 76091/D	1504314	Consultoria de arquitetura	
José Everaldo de Oliveira	Everaído de Oliveira Biólogo CRBio 49047/04-D		Diagnóstico de Mastofauna	
Leandro Augusto Franco Xavier	Historiador	621473	Arqueólogo	
Sabrina Torres Nunes Lima	Psicóloga CRP 21709/4	964124	Direção YKS e consultoria	
Santos D'Angelo	Engº agronomo (ornitólogo)	764304	Diagnóstico de avifauna	
Volney Vono	Biólogo CRBio 04767/04-D	201366	Diagnóstico de ictiofauna	
Yasmine Antonini	Bióloga CRBio 16245/04-D	1528791	Diagnóstico de entomofauna e pedofauna	

Endereços da equipe técnica (responsáveis técnicos)

Responsável Técnico	E-mail	Endereço
Armando Guy Britto de Castro	acastro@brandt.com.br	
Moisės Perillo	mperillo@brandt.com.br	Alameda do Ingá, 89 - Vale do Sereno
Markus Weber	mweber@brandt.com.br	34 000-000 - Nova Lima - MG
Márcio Lúcio Brito	mbrito@brandt.com.br	Tel (31) 3071 7000 - Fax (31) 3071 7002
Annemarie Richter	anne@integratio.com.br	
Aloísio Ferreira	yks@yks.com.br	Avenida Raja Gabaglia 2.680 conjuntos 501 e
Maryzilda Couto Campos	yks@yks.com.br	502 30350-540 - Belo Horizonte - MG. Telefax 31 3297-0872

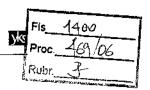
Fontes de consulta

Fontes de consulta	Assunto	
PSI - Pipeline System do Brasil	Informações técnicas	
MMX - Mineração e Metálicos Ltda.		
MMX - Minas Rio Mineração e Logistica Ltda.	Informações gerais sobre o empreendimento	
EBX Energia Ltda.	empreendimento	



EM BRANCE





1 - OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO PROJETO - COMPATIBILIDADE COM POLÍTICAS SETORIAIS, PLANOS E PROGRAMA GOVERNAMENTAIS

1.1 - O objetivo do projeto

Implantar um sistema logístico para transporte hidráulico de minério de Ferro desde a Mina localizada em Alvorada de Minas, no Estado de Minas Gerais até o futuro porto a ser implantado no litoral do Estado do Rio de Janeiro, no município de Barra do Açu.

1.2 - Justificativa do projeto

O uso de mineroduto como meio de transporte de minério é adotado em todo o mundo, inclusive no Brasil, tendo em vista a sua confiabilidade operacional e de segurança, já que é extremamente baixa a ocorrência de acidentes com danos ao meio ambiente.

Atualmente existem diversos minerodutos em operação, em várias partes do mundo, transportando produtos como fosfato, caulim, calcário, carvão, concentrados de minério de ferro e de cobre, e até rejeitos de mineração.

No Brasil, podemos citar alguns projetos similares que se encontram em operação. Um deles, em funcionamento desde 1977 e com extensão de 396 km, passa por 24 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Esse mesmo mineroduto está sendo duplicado para atender a um aumento da capacidade produtiva da empresa que o opera.

No estado do Pará, o mesmo sistema é utilizado para transporte de bauxita (minério de alumínio). Esse, com aproximadamente 243 km de extensão, tem em suas proximidades mais dois minerodutos voltados ao transporte de caulim, sendo um com 158 km e outro com 180 km de extensão.

No estado de Minas Gerais existe ainda, um mineroduto de aproximadamente 120km de comprimento por onde é realizado o transporte de concentrado fosfático entre os municípios de Tapira e Uberaba.

O mineroduto é linear, possui como importantes características, um posicionamento fixo no ambiente e o funcionamento independente de variações climáticas, já que a ocorrência de chuvas não interfere em sua operação. Além disso, este sistema apresenta baixo custo operacional quando comparado a outras alternativas de transporte de minério, especialmente o ferroviário ou rodoviário.

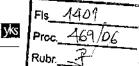
Em termos ambientais, sua grande vantagem sobre outros meios de transporte está no fato de ser a alternativa de menor impactos ambiental dentre as demais.

Sob o ponto de vista socioeconômico, o empreendimento se justifica pela geração de empregos e renda, além de atender objetivos de promoção do desenvolvimento dos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, conforme atesta o Protocolo de Compromissos firmados pelos Governadores dos dois estados.





EM BRANGE



É importante considerar, ainda, que o mineroduto compõe parte inseparável do empreendimento minerário e industrial da MMX, que compreende mineração, beneficiamento, transporte de minério de ferro, pelotização e porto. Assim, por interligar as minas ao porto, será o principal suporte logístico deste empreendimento.

1.3 - Alternativas tecnológicas e locacionais

Existem, basicamente, três alternativas de transporte de minério de ferro entre duas áreas distantes entre si, que são: (1) composições ferroviárias trafegando em ferrovia; (2) caminhões para transporte rodoviário; e (3) via mineroduto.

O meio ferroviário é utilizado com certa freqüência, tanto no Brasil como em diversos países, para o transporte de grandes quantidades de bens minerais. Porém, essa alternativa para a MMX implicaria, necessariamente, na construção de uma ferrovia própria, tendo em vista que as ferrovias existentes não chegam até a região das minas e já possuem um volume de tráfego significativo o que absorve integralmente suas capacidades instaladas. Além disso, essa nova ferrovia teria cerca de 600 km de extensão, com risco de acidentes e maior transtorno para a população. Para atendimento às necessidades da MMX, exigiria altos investimentos, o que torna esta alternativa economicamente inviável.

O transporte rodoviário de 24,5 milhões de toneladas anuais de minério de ferro - que é a capacidade de carga do mineroduto - por caminhões é, também, inviável economicamente. Além de implicar elevado risco de acidentes e consumo de combustível, impactaria a malha rodoviária e a qualidade do ar, tendo em vista a distância e a grande quantidade de viagens de caminhões entre os municípios de Alvorada de Minas, no estado de Minas Gerais e São João da Barra no Rio de Janeiro. Complementarmente, também seria exigida uma grande estrutura logística de carga e descarga, o que elevaria ainda mais os investimentos e custos operacionais.

A alternativa de mineroduto apresenta como vantagens o controle operacional mais eficaz e seguro, a alta disponibilidade e confiabilidade do sistema, a possibilidade de trabalho em tempo integral, a locação fixa e, particularmente, o baixo custo operacional, além de ser a alternativa que gera menor impacto ambiental.

Sob essa perspectiva, o traçado do mineroduto foi tecnicamente definido a partir da linha de menor distância entre a mina ao terminal portuário. Com uma extensão de 525 km, a rota foi determinada a partir de estudos técnicos e ambientais, tendo-se o cuidado de fazer os ajustes necessários para evitar a passagem em zonas urbanas e interferências significativas sobre os recursos naturais (especialmente cursos de águas, áreas florestais e unidades de conservação (UCs) de uso integral), buscando-se, sempre que possível, as alternativas de locação em áreas já alteradas por atividades humanas.

Além destes aspectos ambientais e sociais gerais, especificamente, foram evitadas interferência direta em áreas mapeadas pelo Projeto de Proteção da Mata Atlântica (PROMATA – MG), proximidades das lagoas localizadas na zona de transição do Parque Estadual do Rio Doce e o chamado Caminho da Luz, importante rota de peregrinação. O traçado apresentado no EIA/RIMA foi refinado de outubro de 2005 a maio de 2006, e após quatro revisões, é o resultado final que concilia interesses ambientais, econômicos e sociais.

J W &

EN BRANCO

Proc. 469/06

Além de dados levantados pelas equipes de engenharia e meio ambiente, utilizou-sê mapas comerciais disponibilizados pelo IBGE nas escalas 1:50.000 e/ou 1:100.000, leituras de elevações do terreno a partir de aparelho GPS, e ortofotos na escala de 1:30.000, geradas a partir de sobrevôo recente, especificamente para o projeto.

1.4 - Compatibilidade do projeto com políticas setoriais, planos e programas governamentais

O mineroduto é um projeto importante para o setor de mineração. Envolve interesses econômicos brasileiros, por viabilizar o transporte de um dos principais produtos responsáveis por manter a balança comercial positiva e os índices do produto interno bruto (PIB).

No âmbito estadual, o projeto é de interesse mútuo dos Governos dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro que evidenciados por um protocolo de compromissos celebrados pelos Governos e pelo empreendedor.

Outra forma que expressa políticas governamentais é a própria legislação. O EIA identificou e analisou o atendimento à legislação, abrangendo aquelas relativas ao licenciamento do empreendimento e outras regulamentações de uso do solo e de preservação do meio ambiente.

1.4.1 - Conformidade com a Legislação

O projeto está em conformidade com a legislação ambiental federal, estadual e municipal, legislação municipal de uso e ocupação do solo e com normas técnicas específicas.

O mineroduto possui atividades potencialmente poluidoras, e de acordo com a legislação vigente, está em processo de licenciamento ambiental. Tendente ao alcance das licenças ambientais requeridas, (nesta fase foi requerida uma licença prévia), foram realizados estudos de impacto ambiental (EIA) e produzido este RIMA. O processo é junto ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Não-Renováveis, considerando que trata-se de um empreendimento interestadual.

Quanto à legislação de uso do solo para passagem do mineroduto nos diversos municípios, a MMX estabeleceu um programa de obtenção de certidões municipais de conformidade das atividades e localização do projeto, nos 33 municípios.

Do ponto de vista do atendimento à legislação pode-se concluir que há condições de se alcançar à desejada compatibilidade do empreendimento com a política, os planos e programas governamentais.

1.4.2 - Compatibilidade com Unidades de Conservação (UCs)

Um dos principais elementos que expressam as políticas, planos e programas governamentais, são as unidades de conservação estabelecidas na área de influência do traçado do mineroduto.

EM BRANGL

Com o objetivo de avaliar as possíveis interferências do mineroduto com áreal protegidas, foi realizado, durante a elaboração do EIA, um amplo levantamento das Unidades de Conservação Federais, Estaduais (MG e RJ) e Municipais (MG e RJ) existentes nos 33 municípios a serem atravessados pelo empreendimento. Foram avaliados ainda alguns municípios do seu entorno e muito próximos deste, e que posteriormente foram selecionadas em:

- UC's legalmente e formalmente constituídas

Foram identificados em Minas Gerais um Parque Nacional (PQF), um Parque Estadual (PQE), um Parque Municipal (PQM), uma APA federal (APAF), uma Reserva Particular do Patrimônio Natural federal (RPPNF), uma Reserva Biológica municipal (RBM) e trinta e duas Áreas de Proteção Municipal (APAM), e no Rio de Janeiro um Parque Estadual (PQE), num total de 39 UC's que estão listadas no quadro abaixo:

Nome da UC	Tipo	Dispositivo Legal	Estado	Município(s)
Serra do Cipó	Parque Florestal	Decreto 19.278, de 03/07/77 e Decreto 90.233, de 25/09/84.	MG	Itambé do Mato Dentro, Jabuticatubas, Morro do Pilar, Santana do Riacho
Morro da Pedreira	Área de Proteção Ambiental Federal	Decreto 98.891, de 26/01/90	MG	Itabira, Itambé do Mato Dentro, Jabuticatubas, Morro do Pilar, Nova União, Santana do Riacho, Taquaraçú de Minas
Panelão dos Muriquis	Reserva Particular do Patrimônio Natural Federal	Portaria IBAMA 134, de 05/10/01	MG	
Serra do Brigadeiro	Parque Estadual	Lei 9.655, de 20/07/88 e Decreto 38.319, de 27.09.96	MG	Araponga, Divino, Ervália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita e Sericita
Ribeirão do Campo	Parque	Não identificado	MG	Conceição do Mato Dentro
Elci Rolla Guerra	Municipal	Não identificado	MG	São Domingos do Prata
Mata do Bispo	Reserva Biológica Municipal	Lei 3.783, de 16/07/03	MG	ltabira

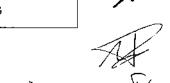


EN BRANG

Proc. 469 06

Rubr.

ontinuação				
Nome da UC	Tipo	Dispositivo Legal	Estado	Município(s)
Água Santa de Minas		Lei 67, de 12/12/03	MG	Tombos
Alto da Conceição		Lei 2.559, de 14/10/91 e Lei 3.092, de 03/09/98	MG	Carangola
Alto do Barroso		Lei 2.560, de 14/10/91 e Lei 3.091, de 03/09/98	MG	Carangola
Alto Taboão		Lei 321, de 04/11/97 e Lei 337, de 02/01/96	MG	Espera Feliz
Antonio Dias		Lei 1.291, de 14/06/02	MG	Antonio Dias
Arvore Bonita		Lei 1.557, de 28/11/03	MG	Divino
Bom Jesus	Àrea de Proteção Municipal	Lei 1.535, de 20/12/02	MG	Divino
Caiana	Maniorpai	Decreto 003, de 15/01/04	MG	Caiana
Canaã		Lei 477, de 26/03/01	MG	Canaã
Caparaó		Lei 961, de 05/11/99	MG	Caparaó
Córrego da Mata		Lei 1.172, de 11/09/02	MG	Santa Maria de Itabira
Fervedouro		Decreto 250, de 15/12/98	MG	Fervedouro
Fortaleza de Ferros		Lei 291, de 22/04/02	MG	Ferros
Gameleira		Lei 725, de 14/05/01	MG	Dom Joaquim
Gavião		Lei 895, de 22/04/03	MG	Eugenópolis
Hematita		20.346	Lei 1.325, de 20/08/03	MG
Itacurú		24.592	Lei 429, de 28/09/01	MG
Jacroá	Área de Proteção Ambiental Municipal	5.402	Lei 761, de 28/03/01	MG
Jequeri		22.314	Lei 2.457, de 15/06/01	MG
Morro da Torre			-	MG
Nascentes do Ribeirão Sacramento		6.686	Leí 792, de 15/10/02	MG
Nova Era		11.500	Decreto 1.012, de 13/11/98 e Decreto 1.016 de 04/12/98	MG
Oratórios		4.723	Decreto 344, de 11/11/02	MG



EM BRANCO

RIMA - INSTACAÇÃO E OPERAÇÃO DE MINERODUTO - 01-0085-06-8-001 DOC

VOCBR

integratio MANTAR N

FIS 1405 Proc. 469/06 Rubr.

Continuação

Nome da UC	Tipo	Dispositivo Legal	Estado	Município(s)
Pedra Dourada		-	-	MG
Renascença			- "	MG
Rio Mombaça		-	-	MG
Rio Picão		7.003	Lei 402, de 23/08/99	MG
Seritinga	Área de Proteção	838	Lei 171, de 18/02/98	MG
Serra da Providência	Ambiental Municipal	6.350	Lei 776, de 16/07/01	MG
Serra do Intendente		13.410	Decreto 109, de 12/11/99	MG
Serra Talhada		20.040	Decreto 002, de 02/02/02	MG
Urucum		2.087	Lei 22, de 25/09/90	MG
Desengano	Parque Estadual	22.400	Decreto Lei 250, de 13/04/70 e Decreto 7.121, de 28/12/83	RJ

- UC's propostas mas ainda não formalizadas

UC's legalmente decretadas mas para as quais não foi possível obter informações cartográficas ou memoriais descritivos com coordenadas, e que, portanto, não puderam ser incluídas em mapas. Tais UC's estão listadas no segundo quadro a seguir:

Nome da UC	Tipo	Área (hectares)	Dispositivo Legal	Estado	Município(s)
Salão de Pedras		-	-	MG	Conceição do Mato Dentro
Posto Agropecuário	Parque Municipal	-	-	MG	São Domingos do Prata
Bairro Cerâmico		-	-	MG	São Domingos do Prata
Fazenda Boa Vista	Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual	13	Portaria 150, de 26/12/01	MG	Fervedouro
Jequitibá	Parque Municipal	-	Lei 2.035, de 1983	MG	Carangola
Ågua Limpa	Reserva Ecológica Municipal	-	Lei 182, de 1997	MG	Carangola

EN BRANCO

VOCBR integratio

Proc. 469/06 Rubr.

Continuação

Continuação					
Nome da UC	Tipo	Área (hectares)	Dispositivo Legal	Estado	Município(s)
Tombos	Parque Municipal	-	Lei 993, de 1991	MG	Tombos
Dr. Marcos Vidigal	Reserva Partícular do	84	Portaria 34, de 19/05/99	MG	Tombos
Darcet Batalha	Patrimônío Natural Estadual	306	Portaria 11, de 31/01/05	MG	Tombos
Porciúncula (ZEA)	Áreas de Proteção Municipal	-	-	RJ	Porciúncula
Reinaldo Furtado	Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual	-	-	RJ	Porciúncula
Margem do Carangola	Áreas de Proteção Municipal	-	-	RJ	Natividade
Matinha Tupiacanga	Reserva Particular do	-	-	RJ	Natividade
Fazenda Amarela	Patrimônio Natural Estadual	-		RJ	Natividade
Parque do Ipê		-	-	RJ	Natívidade
Horto Florestal	Parque	-	-	RJ	Natividade
Jatobá	Municipal	-	-	RJ	Bom Jesus de Itabapoana
Hidrelétrica de Rosal	ā	-	-	RJ	Bom Jesus de Itabapoana
Lagamar	Áreas de Proteção Municipal	-	-	RJ	Campos de Goytacazes
Lagoa de Cima	, memorpai	_	-	RJ	Campos de Goytacazes
Taquaraçu	Parque Municipal	-	-	RJ	Campos de Goytacazes
Morro da Itapoca	Reserva	-	-	RJ	Campos de Goytacazes
Restinga do Xexé	Particular do Patrimônio Natural	-	-	RJ	Campos de Goytacazes
Mangue Itacarapeba	Estadual	-	-	RJ	Campos de Goytacazes



EM BRANCO

Interferências do Mineroduto sobre as UCs:

O mineroduto não passará por dentro dos limites de UCs de uso indireto e protenção integral, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas e como são os casos de Parques, Reservas Biológicas, Estações Ecológicas, Monumentos Naturais e Refúgios de Vida Silvestre. Atravessará apenas sua zona de amortecimento (entorno de uma unidade de conservação, com extensão aproximada de 10 km) e por áreas de UCs de uso direto e proteção parcial, como são o caso de áreas de proteção ambiental (APAs), a saber:

- O primeiro trecho do mineroduto, entre Alvorada de Minas e Morro do Pilar, encontra-se no interior da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço;
- Aproximadamente 18,5 km do mineroduto passará pela zona de amortecimento do Parque Municipal Salão de Pedras, no município de Conceição do Mato Dentro;
- 23 km farão interseção com a zona de amortecimento da Reserva Biológica da Mata do Bispo;.
- Cerca de 5,5 km do mineroduto estarão no interior da APA Municipal Córrego da Mata. Uma nova intersecção de aproximadamente 3,5 km acontecerá ao norte, nos municípios de Santa Maria de Itabira e Nova Era;
- Interseção de aproximadamente 6,0 km do mineroduto com a APA Nova Era, no município de Nova Era;
- O mineroduto irá cruzar aproximadamente 24,5 km de sua extensão com a zona de amortecimento do Parque Municipal Elci Rolla Guerra, no município de São Domingos do Prata;
- Travessia de aproximadamente 27 km de extensão com a zona de amortecimento do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, no interior da qual também se apresenta a APA Bom Jesus, que sofre interseção de cerca de 06 km, nos municípios de Divino, Pedra Bonita e Fervedouro;
- Interseção de aproximadamente 6 Km com a APA Água Santa de Minas, no município de Tombos.

O estudo de interferências do mineroduto com as Unidades de Conservação permitiu concluir que o projeto tem condições de ser compatibilizado com essas unidades, em razão da possibilidade de atendimento de seus regulamentos de uso e mitigação de possíveis impactos.

1.4.3 - Compatibilidade com o Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais

O PROMATA-MG é um projeto implantado pelo IEF/ MG com apoio da cooperação financeira Alemanha-Brasil contemplando atividades de proteção, recuperação, fiscalização e prevenção de incêndios em áreas de remanescentes florestais de Mata Atlântica, incluindo incentivos florestais aos produtores rurais da região. Este projeto é desenvolvido na área do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, em suas áreas de entorno e de conectividades. Foi constatado, durante a realização dos trabalhos de campo, que a rota do mineroduto não interfere com as áreas de corredores ecológicos recém criadas.

Mr.

EM BRANCO

Ì	FIS 140B	
	Proc. 469/06	ļ
ļ	Rubr. 3	H

2 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

2.1 - Síntese do Projeto

A MMX planeja desenvolver um mineroduto, conjunto de tubulação para transportar polpa de concentrado de minério de ferro, entre a área de mineração, no distrito de Itapanhoacanga, no estado de Minas Gerais e o porto em São João da Barra, no estado do Rio de Janeiro.

O mineroduto é parte integrante de um projeto maior denominado Minas — Rio. A primeira etapa do projeto Minas — Rio é a extração de minério de ferro em Minas Gerais. Na área da mina, ele é moído bem fino no beneficiamento, até ficar em um estado que permita a separação das impurezas, tomando-se concentrado, quando adicionado à água, o minério vira uma espécie de pasta, chamada de polpa, que é então transportada pelo mineroduto. Dentro dele a polpa se desloca em uma velocidade controlada por sistemas de bombeamento. No final do mineroduto, o material é filtrado e aglomerado em forma de pelotas, do tamanho de bolinhas de gude. Depois elas são finalmente embarcadas no porto para serem transformadas em aço nas usinas siderúrgicas de outras partes do mundo.

Para que a polpa de minério seja transportada da área da mina ao porto, serão necessárias 3 estações de bombeamento, utilizadas para continuar impulsionando o minério durante o trajeto, em locais tecnicamente definidos ao longo do mineroduto, todas situadas dentro do Estado de Minas Gerais.





en personale de la companya de la c La companya de la co

en branco

2.1.1 - Características Gerais do Mineroduto

O sistema transportará a polpa de minério de ferro desde a área da mina até o terminal da usina de pelotização, próxima ao porto, através de um mineroduto de 24 polegadas de diâmetro externo.

O sistema de tubulação por onde passará a polpa começará no abastecimento dos tanques de armazenagem, localizados na estação de bombeamento e terminará em um local próprio para o escoamento deste material para os tanques de armazenagem, no porto.

A tubulação atravessará 33 municípios, sendo 26 em Minas Gerais e 7 no Rio de janeiro. Ela será enterrada em toda a sua extensão, em média a 0,80 metros, e quando necessário haverá uma maior profundidade nos cruzamentos de córregos e de vias de acesso, ou por outras razões técnicas. Nos cruzamentos de rios de maior porte, especialmente Rio Doce e Rio Paráiba do Sul, a travessia utilizará a técnica de furo direcional, conforme descrito no item **2.1.3** sistema construtivo e operacional.

O quadro a seguir apresentado indica as principais características gerais do sistema:

PROCESSO	POLPA
Capacidade da Tubulação (milhões de toneladas de minério por ano)	24.5
Vazão de projeto (m³/h)	2105
Pressão máxima da bomba de desca	ırga
Estação de bombeamento 1 (metros de coluna de água)	198
Estação de bombeamento 2 (metros de coluna de água)	150
Estação de bombeamento 3 (metros de coluna de água)	200



EN BRANCO

A seguir são descritas as partes do sistema com suas respectivas características:

Parameter St.	THE TOTAL PROPERTY.
Fls:	1410
Proc.	469/06
Rubr.	4

	INSTALAÇÕES	
	Extensão (km)	525
	Diâmetro Nominal (mm)	610
Tubulação	Material da Tubulação	Aço
rabdiação	Material do revestimento	Nenhum
	Tipos de conexão	Soldadas com flanges nas instalações
	Quantidade de Estações de Bombeamento	3
Estações	Quantidade de Estações de Válvula / Orifício	1
Lstações	Quantidade de Ponto Intermediário de Coleta de Dados	12
	Quantidade de Estação Terminal	1
Tanques de	Quantidade de Estação de Bombeamento	6
Armazenagem Agitadores	Quantidade de Estação Terminal	3
Bombas	Quantidade de Bombas de Deslocamento Positivo da Linha Principal - cada estação	9 (8 em operação e 1 reserva)
Dombas	Quantidade de Bombas de Carga	2 (1 em operação e 1 reserva)
	Quantidade de Sistema eletrônico de Aquisição e Controle dede Dados	1
Miscelânea	Quantidade de Sistema de Detecção de Vazamento	1
	Quantidade de Proteção Catódica da Tubulação	1

As principais instalações do mineroduto consistem em:

- Instalação de Bombeamento na Mina Estação de Bombeamento 1, que inclui; quatro tanques agitadores e de armazenagem de polpa (19 m altura x 19 m diâmetro), nove bombas de diafragma com deslocamento positivo (oito em operação e uma reserva) e um sistema de duas bombas de carga (uma em operação e uma reserva).
- Estação de Bombeamento 2, que inclui: um tanque agitador de re-mistura (19 m altura x 19 m diâmetro), nove bombas de diafragma com deslocamento positivo (oito em operação e uma reserva) e um sistema de duas bombas de recarga (uma em operação e uma reserva), um reservatório de 300,000 m3 de capacidade e linha de transmissão elétrica.
- Estação de Bombeamento 3, que inclui: um tanque agitador de re-mistura (19 m altura x 19 m diâmetro), nove bombas de diafragma com deslocamento positivo (oito em operação e uma reserva) e um sistema de duas bombas de carga (uma em operação e uma reserva), além de reservatório de 300,000 m3 de capacidade e linha de transmissão elétrica.
- Uma estação de válvulas para controle de pressão na tubulação.

EN BRANCE

Ao longo do mineroduto estão previstos, ainda, oito pontos intermediários de medição de pressão, um Sistema de Controle de Supervisão e Aquisição de Dados, instrumentação, telecomunicações por fibra óptica, um sistema de rádio móvel e um Sistema de Detecção de Vazamentos na Tubulação.

As instalações terminais da tubulação incluem 3 tanques (19 m altura x 19 m diâmetro) para recebimento da polpa, tubulação acessória, válvulas, agitadores, instalações de instrumentação e elétrica, um reservatório de 300.000 m³ para esvaziamento de emergência da polpa e um reservatório para gerenciamento de água.

2.1.2 - Descrição do Processo

A polpa de minério originada da usina de beneficiamento será derramada em tanques de armazenagem dotados de agitadores, localizados na Estação de Bombeamento 1. Um tanque de armazenamento funcionará como tanque de alimentação da tubulação. Esse sistema terá capacidade de armazenamento da produção da Usina de Beneficiamento por, pelo menos, 8 horas.

Durante a operação normal, uma bomba de carga moverá a polpa do tanque de armazenamento para as bombas de deslocamento positivo de velocidade variável (PD). As bombas PD fornecerão a pressão necessária para compensar as diferenças de elevação da tubulação e as perdas decorrentes do atrito. A tubulação opera sem interrupções, a não ser as impostas pelas rotinas.

No terminal da tubulação, a polpa é direcionada para um dos tanques de armazenagem e a água é escoada, para o reservatório terminal. O produto será então filtrado a 9% de umidade e transportado até a área de empilhamento / retomador para estocagem.

2.1.3 -Sistema operacional - aspectos de segurança do sistema

A extensão esperada do mineroduto é de 525 km e sua rota foi pré-otimizada a partir da línha de menor distância conectando a mina ao terminal, usando mapas comerciais disponibilizados pelo IBGE nas escalas 1:50.000 e/ou 1:100.000, e após uma visita dos engenheiros ao local, seguindo a rota com aparelho GPS para realizar leituras das elevações do terreno.

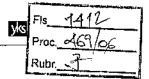
A tubulação foi projetada para uma vida útil de 20 anos, operando 365 dias por ano, 24 horas por dia. O fator de eficiência operacional estimado no projeto é de 95%.

Em todas as etapas envolvendo as estações de bombeamento, tubulação, sistemas de tancagem e armazenamento até a planta de pelotização serão dotados de um conjunto de segurança para garantir o funcionamento de todo o processo.

As medidas de proteção da tubulação mais essenciais são o revestimento externo dos tubos e o sistema de proteção contra corrosão.

My Miss

EM BRANCE



O duto será testado hidrostaticamente (teste de pressão), antes de entrar em operação, segundo especificações técnicas para a construção, garantindo assim uma maior segurança.

As Estações de Bombeamento serão dotadas de sistemas de segurança operacionais para controle de supervisão, aquisição de dados e detecção de vazamentos. Haverá também uma rede de conexão por fibra ótica responsável pela comunicação entre as estações.

O controle e monitoramento da tubulação serão feitos da sala de controle da primeira Estação de Bombeamento através do monitoramento de 12 pontos ao longo do mineroduto. O sistema será automático, constante e contará com plantão permanente, com intervenções do operador quando houver transtornos, interrupções ou reiniciações do sistema.

O gerente da tubulação será automaticamente avisado se acontecerem situações anormais ou emergenciais, tais como alterações na polpa, vazamentos ou entupimento da tubulação. O objetivo maior é garantir a segurança do quadro de funcionários, do equipamento e do ambiente.

Por este sistema, se houver vazamentos da polpa, que nada mais é que pó de minério de ferro misturado com água, os mesmos devem ser detectados entre 2 e 10 minutos após o seu início. Quando um vazamento for detectado, as bombas são automaticamente fechadas e a polpa para de correr. É como se fechássemos um registro para consertar um encanamento que está vazando. Depois de corrigir a falha as estações reiniciam o bombeamento da polpa.

2.1.4 - Manutenção do mineroduto

A fim de preservar a vida útil das diferentes partes do equipamento, e assegurar que cada parte esteja operando com segurança e eficiência, serão realizadas periodicamente ações preventivas, corretivas, revisões periódicas, definição de trocas e reparos quando necessário e ações de melhorias visando reduzir a fregüência de ocorrências indesejadas.

O Programa de manutenção deverá contemplar:

- Manutenção Preventiva realizada de forma programada e antes que haja a necessidade de ações corretivas;
- Manutenção Corretiva para corrigir eventos imprevistos ou para introduzir melhorias;
- Manutenção Prognostica visando o monitoramento de mudanças nas condições físicas de operação do mineroduto ou para definir trocas ou reparos;
- Reparos (quando necessários) e/ou revisão periódica (geralmente realizada em equipamentos não críticos).

2.2 - Plano de implementação do mineroduto

O plano de implementação será organizado para uma execução eficaz do projeto. A equipe será liderada por um gerente de projeto responsável por todas as fases do trabalho.

EM BRANCO

Os objetivos principais da equipe gerencial é construir o mineroduto evitando ao os riscos, elevando o padrão de qualidade da obra, e diminuindo, no que for possível, os custos.

Abaixo, podem ser visualizadas as atividades principais e períodos estimados de ocorrência.

Atividade	Mês	Observações
Engenharia de Concepção e Rotas	~	Agosto 2005
Início da fase de Engenharia Básica	0	Abril 2006
Levantamento de campo (Estações de Bombas e Tubulação)	3	
Início da aquisição do Direito de Passagem	7	
Início da fase de Engenharia Detalhada	9	
Encomenda da Tubulação de Aço	9	
Encomenda das bombas do circuito principal	9	
Aquisição final do direito de passagem	12	
Início de entrega da tubulação	13-14	
Concessão do contrato de construção	12	
Início de construção	14	período seco
Entrega das bombas	21	
Início de construção das estações de bombeamento	18	
Término de construção	36	
Comissionamento e testes operacionais	36	
Início de operação	38	

Estradas e acessos à faixa de servidão

O acesso dos trabalhadores, máquinas e equipamentos até as frentes de serviço na faixa de servidão por onde passará o mineroduto, serão realizados por estradas e acessos existentes que, em alguns trechos, sofrerão melhorias para atender o trânsito dos equipamentos durante o período de construção do mineroduto. Sempre que possível o trânsito será realizado na própria faixa de servidão.

Desmatamento e limpeza da faixa de servidão

Para execução da construção do mineroduto será necessário realizar a limpeza da vegetação presente ao longo da faixa de servidão. Esta vegetação é composta principalmente de pastagens, campos e plantações agrícolas feitas por proprietários de áreas próximas à faixa.

Em geral será necessária a retirada das matas que margeiam o curso d'água.

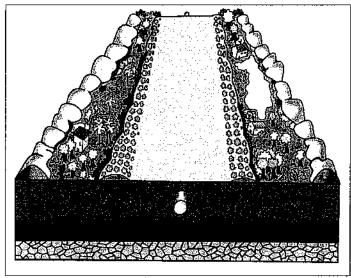
Todas as retiradas de vegetação serão realizadas após a obtenção das licenças concedidas pelos órgãos competentes e serão acompanhados por profissionais especializados com o intuito de orientar e utilizar as técnicas adequadas.

N

EMBRANCO

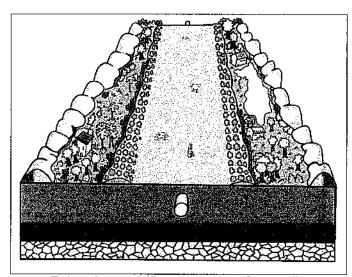
Escavação e aterro das valas

No meio da faixa de servidão de 30 metros será escavada uma vala com 1 metro de largura por 0,80 metros de profundidade, onde será assentada a tubulação. Imediatamente após o assentamento da tubulação, a vala será aterrada com o solo estocado durante a escavação. Esta metodologia de construção permite uma movimentação localizada da cobertura de solo que permanecerá por um curto período de tempo exposto à ação das chuvas, proporcionando uma diminuição do potencial de ocorrências de carregamento de terra para as áreas vizinhas e cursos de água.



Faixa de servidão na fase de Construção

Após o término do aterramento da vala, a faixa do mineroduto poderá ser reaproveitada, possibilitando-se a regeneração natural da vegetação ou o plantio controlado de culturas agrícolas que não prejudiquem o mineroduto. Nas margens dos cursos d'água onde a mata foi retirada, serão desenvolvidas ações para revegetação das áreas com espécies nativas.



Faixa de servidão na fase de Operação



EM BRANCC

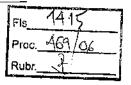












Transporte e pátios de tubos

A tubulação utilizada para a construção do mineroduto será, provavelmente, adquirida de fabricantes nacionais e transportada por rodovias e estradas, sem nenhuma necessidade de transporte especial. Estas tubulações serão estocadas em grandes terrenos alugados, que serão chamados de pátios de tubos. Sendo descarregadas em locais chamados de pátios, cuja localização considerará a proximidade das sedes municipais (quanto mais perto, melhor) e as condições da infra-estrutura existente na região.

Soldagem de tubos e teste hidrostático

Quando a tubulação chegar aos pátios de armazenamento de tubos, serão realizadas inspeções e limpeza interna dos tubos, para depois serem transportados ao local onde será feita a soldagem que vai unir os tubos antes de serem enterrados.

Para segurança e garantia de funcionamento do tubo será preparado um teste hidrostático, que testa se os tubos estão em perfeitas condições. Caso positivo a tubulação é enterrada, mas se alguma falha é detectada, a tubulação não é enterrada antes de a falha ser corrigida e da realização de outro teste.

Travessias especiais

São consideradas travessias especiais todas aquelas passagens do mineroduto por locais naturais ou construídos que necessitam de cuidados ou aplicação de métodos de construção específicos. Este é o caso das travessias de cursos d'água e das estradas.

No caso dos cursos d'água, deve ser considerado especialmente, a largura e profundidade dos rios no local das obras. Para isso, já estão sendo feitos estudos especificos que irão definir a melhor técnica de travessia do ponto de vista econômico e ambiental.

Para as travessias em cursos d'água serão utilizadas duas técnicas descritas a seguir. A adoção dessas técnicas será feita em cada caso, dependendo das condições locais das travessias:

- Técnica 01

Assentamento sob o leito dos cursos d'água pelo sistema de "Cavalote": neste método as margens são escavadas assim como o leito do rio que será também dragado. A tubulação é colocada diretamente sobre o fundo das escavações das margens e leito do rio, e depois é recoberta. Antes do assentamento da tubulação os tubos são montados sobre flutuadores e recebem um revestimento de concreto que aumenta o peso e a estabilidade deles no fundo do rio após a retirada desses flutuadores. Esse revestimento protege a tubulação contra danos mecânicos.

ma May the B

EW BRANCO





469/06

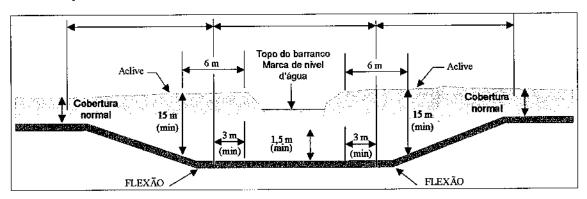
- Técnica 02

Furo direcional: neste método um equipamento especial realiza um furo controlado e sucessivamente alargado, por onde a tubulação do mineroduto passará, iniciando em uma das margens do rio, passando abaixo da cota de segurança desse rio (determinada por estudos hidráulicos) e terminando na outra margem, sem interceptar diretamente a drenagem.

Esta técnica apresenta como vantagens a minimização dos impactos ambientais, uma vez que a estrutura para a perfuração ocupa apenas uma das margens do rio, não sendo necessário a abertura de valas nas margens para assentamento da tubulação e nem dragagem / escavação do leito do rio. No entanto, é técnica de elevado custo e só deverá ser aplicada em rios com mais de 40 metros de largura.

A figura abaixo mostra um perfil esquemático da técnica de furo direcional para a travessia de cursos d'água.

Perfil esquemático da técnica do furo direcional



Infra-estrutura de apoio e equipamentos

Para realização das obras de implantação do mineroduto haverá equipes de trabalho a cada 150 km. Esta equipe ficará alojada nos canteiros de obra, que terão toda a infraestrutura necessária incluindo instalações administrativas, refeitórios, oficinas, áreas de lazer, dentre outras. Contarão, ainda, com tanques para armazenamento de água potável, áreas de abastecimento de veículos e sistema de coleta / disposição dos resíduos sanitários. O suprimento de energia elétrica será realizado, sempre que possível, através da concessionária local.

O alojamento do pessoal poderá ser realizado nas cidades mais próximas das obras ao longo do traçado do mineroduto ou mesmo nos canteiros de obras (alojamentos móveis), quando serão dotados de áreas destinadas a essa finalidade.

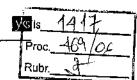
2.3 - Mão de obra na implantação e operação

Para implantação do mineroduto está prevista a geração de até 1.574 empregos diretos no pico das obras, que poderão resultar em outros 4.722 empregos indiretos, admitida uma relação de 3 empregos indiretos para cada 1 direto.



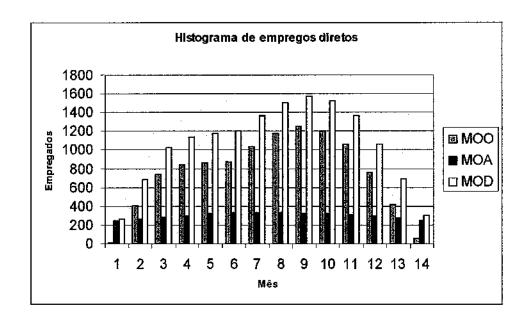


EN BRAND



O período de implantação das obras civis e de montagem eletromecânica do duto terá duração de, aproximadamente, 14 meses. Para essa implantação, admitidos dois blocos de trabalhos simultâneos, apoiados por 2 canteiros centrais, a distribuição da mão obra direta (MOD) estará subdividida em mão de obra administrativa (MOA) e mão de obra operacional (MOO), conforme mostrado no quadro a seguir. O canteiro 1 atenderá o trecho que vai do 0 km ao 250 km, ao passo que o canteiro 2 atenderá o trecho restante.

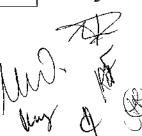
Nesse período de 14 meses de obras, o fluxo médio estimado de funcionários (empregos diretos) estará distribuído conforme o gráfico apresentado na figura a seguir.



Abaixo, pode-se verificar o resumo da mão de obra da fase de operação do mineroduto.

Área	Posição	Nº de pessoas (1)	Número de plantões	Total de pessoas
0	Técnica	1	4	12
Operação	Operador	2	4	24
	Técnica	1	dia	2
	Mecânica	3	4	36
Manutenção	Programador de Manutenção	0.75	4	9
	Elétrica	0.75	4	9
	Instrumentação	0.75	4	9
Administrativa	Engenheiro Chefe	1	dia	2
	Gerente	1	dia	1
Total		11.25		104

(1) Número de pessoas por plantão e por estação



EM BRANCO





Fis 14 18 Proc. 469 06 Rubr. 3

2.4 - Efluentes, resíduos, emissões e ruídos

Os principais líquidos resultantes do processo industrial e que não são aproveitados são chamados de efluentes líquidos. O processo de construção e operação do mineroduto também gera emissões atmosféricas, ruídos e resíduos que são apresentados a seguir, bem como os principais sistemas de controle ambiental que serão instalados ou adotados no empreendimento para minimização dos impactos ambientais.

Efluentes liquidos

Na fase de implantação, efluentes oleosos poderão ser gerados nas atividades de manutenção e lavagem dos equipamentos. Para controle destes efluentes, serão construídas áreas com piso especial - que impede vazamentos para a terra - e canaletas próprias com caixas separadoras de água e óleo.

Para os efluentes sanitários serão construídas fossas sépticas e haverá instalação de sanitários químicos.

Durante o período de construção do mineroduto, as águas das chuvas poderão provocar o arraste de terra para os cursos d'água próximos e, consequentemente, promover o assoreamento e o comprometimento da qualidade das águas desses cursos. Para evitar este problema, as obras de implantação do duto serão realizadas em período de seca. Se houver necessidade de construção no período chuvoso serão instaladas pequenas barragens, que têm como objetivos diminuir a velocidade do fluxo de água, evitando o arraste de material sólido para outros locais.

Emissões atmosféricas

Na fase de implantação, as emissões atmosféricas geradas são as poeiras originadas pelas movimentações de solo e pelo trânsito de veículos e equipamentos em vias de terra. Na fase de operação as emissões serão insignificantes do ponto de vista ambiental.

O controle das emissões atmosféricas, na etapa de implantação, mais especificamente das poeiras, será realizado com a aspersão de água nas vias e acessos não pavimentados onde haverá maior circulação de veículos e equipamentos, principalmente naqueles próximos a residências ou comunidades.

Residuos sólidos

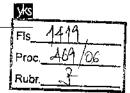
Os resíduos sólidos a serem gerados nas fases de implantação podem ser materiais contaminados com óleos e graxas, resíduos gerados por eventuais derrames e vazamentos, resíduos sanitários gerados pelo lodo das fossas sépticas e dos sanitários químicos ou ainda por lixo doméstico, embalagem de peças, vidros, plásticos, borrachas, madeiras, óleos lubrificantes usados, entre outros.

Para administrar estas questões a MMX adotará o Programa de Gestão de Resíduos que abordará as formas de gestão e controle de cada um destes resíduos.

IOS JUNE WAR

EM BRANCO





Ruídos

A geração de ruídos na fase de implantação ocorrerá no período de construção do mineroduto, em função de movimentação de máquinas e veículos e nas estações de válvulas durante a fase de operação. Estes ruídos são típicos de empreendimentos desta natureza e, em função de seu caráter temporário, não estão previstas medidas de controle específicas além daquelas relacionadas à manutenção de veículos e equipamentos e ao uso de equipamentos de proteção individual - EPI's para os funcionários.

A localização relativa das estações de bombeamento, combinada com o nível de ruído das bombas não trarão incômodos às comunidades. Deve-se salientar também que a operação do mineroduto não emite ruído ao longo do seu caminhamento.

Principais insumos

Além dos materiais utilizados nas obras de implantação, em que se destacam os tubos de aço, o principal insumo do projeto refere-se ao consumo anual de energia no bombeamento do minério que ocorrerá na fase de operação do mineroduto.

O projeto indica que o consumo médio anual foi estimado em 289.594.465 Kwh/ano, valor que pode ser considerado elevado quando comparado com os demais consumidores das comunidades vizinhas ao traçado do mineroduto. Porém, em termos absolutos é um valor relativamente médio.

2.5 - Descritivo do traçado do mineroduto e seu entorno

Trecho 1: Alvorada de Minas - Itambé do Mato Dentro (km 0 ao km 90)

Esse trecho engloba 7 municípios que são: Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Passabém e Itambé do Mato Dentro.

Em sua porção inicial, o mineroduto irá cruzar uma região caracterizada pela agricultura de subsistência com baixo índice de urbanização. Somente os municípios de Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro possuem mais de 50% de sua população inserida no meio urbano, os demais são predomínantemente rurais. Nessas áreas rurais o empreendimento irá passar próximo de diversas sedes de fazendas.

Todos os municípios desse trecho possuem uma densidade demográfica menor que a apresentada pelo estado de Minas Gerais. Eles possuem uma população abaixo de 5 mil habitantes, com exceção de Conceição do Mato Dentro, com 18.637 habitantes. Todos apresentaram taxas de crescimento decrescente no último período e são caracterizados por alta proporção de pobreza e baixa renda per capta.

O mineroduto irá percorrer as áreas rurais de todos os municípios desse trecho1, passando em dois distritos do município de Conceição do Mato Dentro: São Sebastião do Bom Sucesso e São José do Meloso. Além disso, o empreendimento irá interagir com pessoas que vivem em pequenas comunidades ou em unidades residenciais isoladas.

A MA

EM BRANCO

Rubr.

No trecho estudado, foram observados usos da água tais como a recreação e pesé Embora a atividade turística na região não seja desenvolvida, ela apresenta um grande potencial.

Trecho 2: Santa Maria de Itabira - São Domingos do Prata (km 90 ao km 185)

Esse trecho engloba os municípios de Santa Maria de Itabira, Nova Era e São Domingos do Prata, que são os municípios como os maiores percentuais de áreas a serem cortadas pelo mineroduto.

O município de Santa Maria de Itabira terá o centro de sua sede, cuja atividade principal é o comércio, cortado pelo mineroduto, que também passará próximo ao distrito de Florença, além de atravessar áreas urbanas de Nova Era e de São Domingos do Prata, que são caracterizadas por padrões construtivos simples. O mineroduto ainda passará próximo aos distritos de Vargem Linda e Santa Rita.

As culturas agrícolas identificadas ao longo do futuro trajeto do mineroduto são: o plantio de milho, que é a principal cultura agrícola nos três municípios; a cultura de café, principalmente em São Domingos do Prata, onde também há a presença da apicultura; e também a silvicultura, representada pelo cultivo de eucalipto para a produção de celulose, que ocorre no município de Nova Era. Na região rural de Santa Maria de Itabira, próxima ao distrito de Florença, foram identificadas fazendas que desenvolvem piscicultura. Nesse trecho, o mineroduto passará nas imediações de diversas casas com padrões construtivos modestos. A presença de escolas rurais ao longo do trecho é marcante e as ruas são utilizadas como um espaço lúdico.

Trecho 3: Sem-Peixe - Jequeri (km 185 km 270)

Esse trecho engloba 7 municípios: Sem-Peixe, Rio Casca, Santa Cruz do Escalvado, Piedade de Ponte Nova, Santo Antonio do Grama, Abre Campo e Jequeri.

O mineroduto interceptará a área rural de todos os municípios e também passará próximo ao meio urbano de Santo Antônio do Grama e distrito de Nossa Senhora Aparecida, que pertence à Abre Campo e próximo aos distritos de Sem-Peixe, que são: Camões, São Bartolomeu e São Vitorino.

As principais culturas presentes nesses municípios são o milho e a cana-de-açúcar. A indústria agropecuária também é relevante determinando a riqueza gerada na região, sendo que no município de Rio Casca está instalada a fábrica do laticínio Cotochés.

Esse trecho está inserido num contexto fortemente marcado por traços e aspectos rurais. Ao longo de sua extensão observa-se a ocorrência de edificações voltadas, predominantemente, para o uso residencial. Além disso, a presença de pessoas nas ruas e vias constitui um traço marcante da região.



EN BRANCO







Proc. 469 / 06

1) Rubr. 3

Trecho 4: Pedra-Bonita - distrito de Boaventura (Itaperuna/RJ) (km 270 km 431) Rubr

Nesse trecho o mineroduto irá percorrer 13 municípios bastante heterogêneos quanto ao tamanho de suas populações, são eles: Pedra Bonita, Sericita, Santa Margarida, Fervdeouro, Divino, Pedra Dourada, Carangola, Faria Lemos, Tombos e no estado do Rio de Janeiro, os municípios de Porciúncula, Natividade, Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana.

Ao longo de seu futuro percurso o mineroduto irá cruzar a área rural de todos os municípios citados, passando adjacente às áreas urbanas dos municípios de Pedra Bonita, Tombos, Porciúncula e Natividade. Além disso, passará próximo às áreas urbanas dos distritos de Ponte Alta de Minas e Alvorada, no município de Carangola, e do distrito de Boaventura, no município de Itaperuna.

As paisagens que predominam ao longo de todo esse trecho são as plantações de café e as pastagens com a presença de gado.

Trecho 5: Distrito de Boaventura em Itaperuna - São João da Barra (km 431- km 531)

O mineroduto percorre três municípios em sua porção final, Cardoso Moreira, São João da Barra e Campos dos Goytacazes, sendo que esse último apresenta as maiores diferenças econômicas e demográficas ante a todos os demais da região estudada.

O empreendimento irá cruzar a área rural desses três municípios, sendo que em Campos dos Goytacazes passará adjacente à dois distritos (Vila Nova de Campos e Conselheiro Josino) e no município de São João da Barra, passará pelos bairros de Cajueiro e Praia do Açu.

No trecho final do mineroduto, haverá muitas residências próximas ao local onde será instalado o futuro porto de embarque de minério.

O perfil predominante das populações desses municípios é urbano. Ao longo desse trecho o mineroduto irá percorrer, basicamente, plantações de cana-de-açúcar. A presença de usinas de álcool e açúcar é o principal fator motivador da presença dessa monocultura. O outro uso do solo característico dessa região é a pastagem para gado bovino. O município de Campos dos Goytacazes possui o maior rebanho bovino de toda área estudada.

Em Cardoso Moreira, as ruas e as praças se colocam como pontos de significativo convívio social. Já nos distritos de Vila Nova de Campos e Conselheiro Justino em Campos dos Goytacases, a maioria dos habitantes trabalham em sua sede havendo linhas regulares de ônibus que realizam seu transporte. Campos dos Goytacazes exerce uma influência urbana sobre toda a região. A produção agrícola se realiza através de extensas plantações de cana-de-açúcar, tendo em seu interior significativo fluxo de caminhões que transportam os trabalhadores e a produção.

As características ambientais mais marcantes do traçado do mineroduto estão ilustradas no mapa apresentado no anexo 01 deste RIMA.

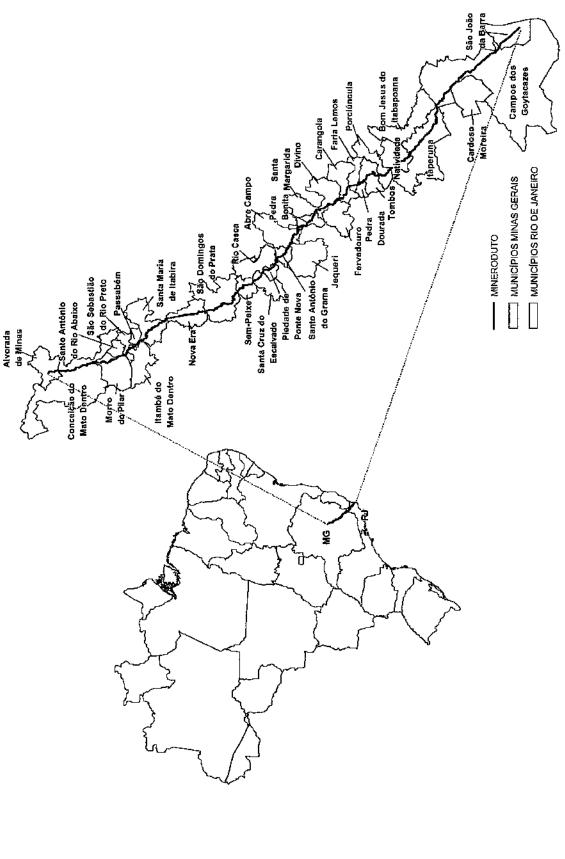
A seguir, encontra-se o traçado geral do mineroduto.

Mar Mar

cill BRANCO

FIGURA 2.1 - Situação geográfica e rota do mineroduto

MMX - MINAS - RIO MINERAÇÃO E LOGISTICA LTDA - MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO RIMA - INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO CE MINERODUTO - 11-0085-06-B-031.DOC



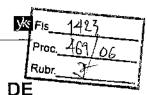
9

EN BRANCO









3 - SINTESE DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA ÁREA DE INFLUÊNCIA

3.1 - Análise integrada do diagnóstico ambiental

A matriz que sintetiza o diagnóstico ambiental da área de influência do mineroduto da MMX, e permite uma visualização das inter-relações existentes entre os meios físico, biótico e socioeconômico, facilitando a compreensão da estrutura e da dinâmica ambiental da região onde será implantado o empreendimento, encontra-se no **anexo 02** deste Rima.

Em função da diversidade dos enfoques diagnosticados para os meios físico, biótico e socioeconômico e da grande extensão linear do empreendimento, e objetivando apresentar cenários mais homogêneos, o presente resumo da matriz de integração está segmentado em quatro abordagens que correspondem, de norte para sul, aos seguintes trechos do mineroduto com características similares.

Trecho 1 - Km 000 (Alvorada de Minas - MG) ao Km 175 (São Domingos do Prata - MG)

Este primeiro trecho corresponde geologicamente ao Complexo Guanhães e Suíte Borrachudo, com intercalações das rochas dos Supergrupos Espinhaço e Rio das Velhas. A geomorfologia regional é dominada por remanescentes de cadeias dobradas, representada pela Serra do Espinhaço em cerca de 75 km iniciais, e sendo gradativamente substituída por relevos de degradação. Toda a faixa encontra-se na Bacia do Rio Doce, sub-bacias dos rios Santo Antonio e Piracicaba, onde o clima é caracterizado como quente e úmido.

A flora é representada por fragmentos de vegetação arbórea de bom tamanho e expressão nos topos de morros, com presença marcante de Candelais (faixa de transição entre os domínio Atlântico e de Cerrados) nas proximidades do Espinhaço, mas que vai rareando para o sul. A partir do km 25 começam a predominar eucaliptais e ambientes de pastos, sendo que estes se tornam mais abundantes nos últimos 100 km do trecho.

Há elevada diversidade de fauna, no trecho, especialmente na porção sul da Serra do Espinhaço, com expressiva presença de espécies bioindicadoras como o Lobo-Guará, Onça Pintada, Cateto, Perereca-Verde e Pega-Macaco. Nos últimos 75 Km, já na região do Parque Estadual do Rio Doce, também se observa diversidade faunística considerável, comparecendo como espécies bioindicadoras a Onça-Pintada e o Jaódo-Sul.

O uso e ocupação do solo são diversificados, apresentando extensas áreas com formações florestais estacionais semideciduais, com candeiais, com reflorestamento de eucalipto, com agropecuária e mineração, além de rios, lagoas, represas e diversas zonas urbanas.

Sob o ponto de vista socioeconômico, a região compreende 7 municípios com baixo contingente populacional, baixa taxa de urbanização, baixa renda per capita, PIB concentrado no setor de serviço e agricultura de subsistência, mas com forte potencial turístico em função do patrimônio natural, histórico e cultural.

A Min Ma

EW BRANCO

Rubr.

Outros 3 municípios apresentam populações entre 10.000 e 20.000 habitantes e um^t deles (Nova Era) tem perfil industrial e os outros dois com o PIB concentrado no setor de serviços, e nos quais a principal cultura agrícola é a de milho.

A região apresenta potencial para sítios arqueológicos pré-históricos e arte rupestre, e se destaca pelo contexto histórico do ciclo do ouro, com fazendas que remontam ao século XVIII.

Trecho 2 - Km 175 (São Domingos do Prata - MG) ao km 350 (Tombos - MG)

Este segundo trecho encontra-se sobre o Complexo Geológico da Mantiqueira, com intercalações de xistos do Grupo Dom Silvério, e sobre o Complexo Juiz de Fora, apresentando relevos de degradação representados pelos planaltos dissecados do leste de Minas Gerais, com intercalações das unidades geomorfológicas da Serra da Mantiqueira em sua porção centro-sul, e da Depressão do Rio Paraíba do Sul em sua porção sudeste.

O sistema hídrico é composto, essencialmente, pelas sub-bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Casca e Matipó, da Bacia do Rio Doce. De norte para sul, o clima varia de quente - úmido para sub-quente úmido e mesotérmico brando úmido.

Nos primeiros 50 km do trecho predominam as pastagens, plantios de canaviais e algumas área florestadas. Na região da Serra da Mantiqueira ocorrem afloramentos rochosos e surgem os cafezais que compõem a paisagem juntamente com as pastagens.

No trecho inicial, onde a região é fortemente antropizada, é baixa a diversidade de fauna, que apresenta muitas espécies generalistas. Nas proximidades da Serra da Mantiqueira a diversidade faunística é considerável, e o Governo de Minas Gerais considera a região como de prioridade alta a extrema para conservação de fauna.

Similarmente ao trecho anterior, há muitos rios e córregos e o uso e ocupação do solo é diversificado, apresentando áreas com formações florestais estacionais semideciduais e grandes extensões com usos para reflorestamento, agrícola, pecuário, mineração e zonas urbanas, além de muitas formações rochosas mais ao sul.

O trecho atravessa municípios com população variável entre 3.000 e 10.000 habitantes, com traços rurais marcantes e presença de algumas agroindústrias, que condicionam fortemente o PIB regional, sendo as principais culturas o milho e a canade-açúcar. Em outros municípios há grande heterogeneidade quanto a população e grau de urbanização, predominando neles as culturas de café e a pecuária de leite.

Toda a região apresenta um bom potencial turístico em função, principalmente, do patrimônio natural e histórico, existindo um conjunto de propriedades rurais com sedes imponentes ligadas ao ciclo e aos barões do café. Também apresenta potencial para sítios pré-históricos ligados às tradições ceramistas Aratu / Sapucaí para a primeira metade do trecho e Tupi-Guarani para o restante. O potencial para sítios da tradição UNA é remoto.

My My

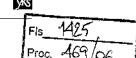
EN BRANCE











Rubr

Trecho 3 - Km 350 (Tombos - MG) ao Km 475 (Campos dos Goytacases - RJ)

O trecho seguinte é coberto pelo Complexo Geológico do Paraíba do Sul, onde a geomorfologia é dominada pelos relevos de degradação dos Planaltos Dissecados do Norte Fluminense, Escarpas Serranas e Macicos Interiores. Está situado na Bacia do Rio Paraíba do Sul, sub-bacias dos rios Carangola e Muriaé. O clima varia de quente úmido a quente semi-úmido.

Neste trecho ocorrem formações rochosas com alguns remanescentes de mata, mas predominam muitas áreas de brejo e pastagens, restando poucas matas ciliares (encapoeiradas) acompanhando os cursos de água. Como a região é extremamente antropizada, a fauna é restrita com ocorrência de espécies generalistas e pouco abundantes.

O trecho situa-se em municípios com heterogeneidade de população e grau de urbanização, predominando neles as culturas de café e a pecuária de leite, e com bom potencial turístico em função, principalmente, do patrimônio natural na região serrana do Rio de Janeiro. Também apresenta potencial para sítios pré-históricos ligados à fase Mucuri da tradição UNA, e para sítios de Coletores-Caçadores.

Trecho 4 - Km 475 (Campos dos Goytacases - RJ) ao Km 525 (São João da Barra - RJ)

O último trecho é geologicamente caracterizado pelos Depósitos Sedimentares e Formação Barreiras, com a presença de relevos de tabuleiros, de planícies costeiras e colúvios-alúvios-marinhos. Situa-se, predominantemente, nas bacias do Rio Macaé e da Lagoa Feia. A região é de clima quente úmido.

Há presença de muitos ambientes brejosos acompanhando lagos antropizados próximos á Lagoa do Campelo. Ao sul desta surgem fragmentos de tamanhos diversos de restinga e de áreas de brejo, intercaladas por florestas mistas entre semideciduais e de restinga, com forte predominância de pastos e de culturas de cana-de-acúcar. destacadamente, no entorno da grande zona urbana de Campos dos Goytacazes.

A região apresenta baixa diversidade faunística e espécies típicas de herpetofauna e avifauna de restinga.

O potencial arqueológico da área litorânea e lagunar resultou da presença de grupos da Tradição Una e Tupi-Guarani na região, com grande probabilidade de ocorrência de Sambaquis.

EN BRANCO

3.2 - Principais fatores ambientais susceptíveis

O resultado final do Diagnóstico ambiental pode ser expresso por meio da identificação dos principais componentes do meio ambiente que se apresentam mais susceptíveis (frágeis) e que possam se tomar vulneráveis às ações de implantação e operação do mineroduto da MMX. Diante disso, consideramos aqui os elementos que se apresentam nessas condições e que devem ser objeto dos maiores cuidados no desenvolvimento de cada etapa da implantação e da fase de operação do empreendimento. Esta síntese, portanto, articula as ações com potencial de impacto e o diagnóstico ambiental na situação presente, antes da implantação do empreendimento.

Os fatores ambientais aqui apresentados foram analisados em detalhe no EIA conforme metodologia de avaliação de impacto ambiental.

A seguir são apresentados os principais fatores ambientais que podem ser impactados pelo empreendimento, no âmbito das áreas de influência do empreendimento.

3.2.1 - Meio Físico

3.2.1.1 - Áreas de Influência Direta e Indireta

Para o período de implantação, além da faixa de servidão do mineroduto, serão considerados como AID os canteiros de obras, as estações de bombeamento e de válvulas, os acessos e os pátios temporários para armazenamento dos tubos do mineroduto.

A área de influência indireta foi definida como as micro-bacias hidrográficas interceptadas pelo mineroduto.



Visão parcial do vale do córrego Bom Sucesso junto ao trecho inicial do mineroduto (Km 15).



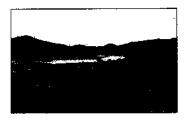
Vale do Rio Santo Antônio, região de transição da Serra do Espinhaço para o domínio dos Planaltos Dissecados do Leste. Observar a transição entre o relevo do Espinhaço, ao fundo, para as formas mais suaves, resultado da intensa ação de rios sobre os planaltos.



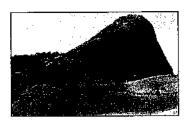
Solo componente de um relevo forte, ondulado e montanhoso, sendo utilizado para pastagens.



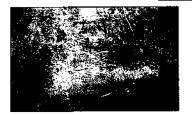
EW BRANCE



Vale do Rio Doce, próximo ao Km 200 do mineroduto.



Maciço rochoso localizado na região de Santa Margarida, com feições arredondadas em forma de cúpula, conformando um típico "pão de açúcar".



Vale do rio Matipó na região de Pedra Bonita



Floresta de árvores emergentes, próximo à cidade de Vargem Linda, MG



Cultivo de café sobre os topos e encosta dos morros, na área próxima a Bom Jesus do Divino,



Pastagens logo após o início do traçado.

3.2.1.2 - Principais fatores ambientais

Fator ambiental	Fator de vulnerabilidade	
qualidade do ar	Poeiras e gases de combustão	
estabilidade dos solos e processos erosivos	Métodos construtivos	
qualidade da água	Elfuentes sanitários e oleosos	
qualidade do solo	Resíduos sólidos (lixo)	
Dinâmica hídrica (sedimentos - assoreamento)	Obras de travessia de corpos de água	

3.2.2 - Meio Biótico

3.2.2.1 - Áreas de Influência Direta e Indireta

A AID para fauna (animais) e flora (plantas) compreende a faixa de servidão de 30 metros do mineroduto, ao longo de todo seu trajeto, onde os impactos da obra poderão afetar diretamente a fauna.

Considerou-se como All uma faixa que compreende 2.000 metros de cada lado do mineroduto, ao longo de todo seu trajeto, tendo em vista que nesta faixa poderão ocorrer impactos indiretos sobre a fauna durante a implantação do empreendimento.



Matas localizadas nas encostas da Serra do Brigadeiro, próximas ao divisor de águas entre as bacias do Doce e Paraíba do Sul.



Na área de estudo, foi identificado Jupará (Potos flavus) ou Macacoda-Noite, considerado espécie rara, cuja primeira e única ocorrência, até o momento, tinha sido ocorrência registrada no estado de Minas Gerais foi em 1943.



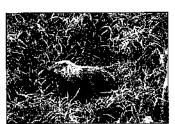
Durante a fase de estudo foi identificada a ocorrência de uma nova espécie, a Crossodactylus sp. (rădiurna) em Minas Gerais.



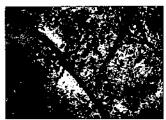
Lachesis muta (surucucu-picode-jaca), serpente peçonhenta de grande porte, com registros históricos para Carangola, MG e norte do Rio de Janeiro (Autoria: Bruno V.S. Pimenta)



Micrurus ibiboboca (coralverdadeira), serpente florestal de hábitos fossoriais (Autoria: Fábio Schunk)



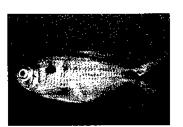
Capivara (Hydrochaeris hidrochaeris)



Sagüi (Callithix aurita)



Paca (Agouti paca)



Lambari-rabo-amarelo Astyanax bimaculatus, uma das espécies mais abundantes em número, no trecho do mineroduto.



Tilápia Tilapia rendalii, espécie exótica



Macaco-prego (Cebus nigritus)



Coruja fotografada durante os estudos de fauna





Rubr.

3.2.2.2 - Principais fatores ambientais

Fator ambiental	Fator de vulnerabilidade	
Vegetação lenhosa	retirada da vegetação	
Bromélias e Orquídeas	retirada da vegetação	
Mata nativa (descontinuidade)	Métodos construtivos	
habitats terrestres (condições de sobrevivência da fauna)	Métodos construtivos	
Peixes	Métodos construtivos das travessias	

3.2.3 - Meio Socioeconômico

3.2.3.1 - Áreas de Influência Direta e Indireta

Foram consideradas como sendo AID e AII o conjunto da área territorial total dos trinta e três municípios interceptados pelo empreendimento, dos quais 26 estão localizados no estado de Minas Gerais e 7 no Estado do Rio de Janeiro.



Km 0: Início do mineroduto no município de Alvorada de Minas, fazenda do seu Bruno, que é especializada em gado leiteiro, e produz queijo do serro.



Vista parcial de Conceição do Mato Dentro



Área Rural em Morro do Pilar



Córrego da Campina (município de Alvorada de Minas)



Fazenda próximo ao distrito de Florença em Santa Maria de Itabira, notar a presença de pastagens e de plantação de cana-de-açúcar utilizada como alimento para o gado



Rua principal de Santa Maria de Itabira, local do futuro percurso do mineroduto.



EM BRANCE



Placa indicando o início do Caminho da Luz



Centro de barra do Açu (bairro de São João da Barra, próximo ao futuro porto)



Casario próximo ao local indicado como futuro porto de onde será embarcado o minério transportado pelo mineroduto

3.2.3.2 - Principais fatores ambientais

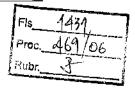
Fator ambiental	Fator de vulnerabilidade expectatitiva	
Percepção da população em relação ao empreendimento		
Segurança da comunidade	Aumento de atividades acarretada pelo empreendimento	
Emprego	Quantidade de dinheiro em circulação	
Renda	Salários pagos	
Renda fiscal	Impostos recolhidos	
Infra-estrutura e serviços públicos	uso de infra-estrutura e serviços públicos	
Uso do espaço	Ocupação da faixa de domínio pelo mineroduto	

Na próxima seção deste RIMA é apresentada uma síntese dos principais impactos incidentes sobre os fatores ambientais aqui identificados.



EN BRANCS

4 - PROVÁVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS



4.1 - Metodologia de avaliação de impactos ambientais

A avaliação dos impactos ambientais é feita para as etapas de implantação e operação do empreendimento, e é baseada no conjunto das informações que constam no diagnóstico ambiental, na descrição do empreendimento e no prognóstico da tendência de qualidade ambiental segundo a hipótese de não realização do empreendimento.

4.1.1 - Critérios de avaliação dos impactos

Os critérios foram desenvolvidos pela Brandt Meio Ambiente a partir de diversas metodologias de avaliação de impacto ambiental, e considerando as leis e normas em vigor, e os critérios foram padronizados segundo os conceitos descritos a seguir.

A - Intensidade

Indica as consequências que o impacto gera sobre o meio. Foi padronizado nos seguintes níveis:

Baixa (1)	 Impacto positivo ou negativo pouco mensurável ou pouco provável (que pode não ocorrer ou não ser percebido) e que não terá consequências importantes sobre o ambiente.
Média (3)	 Impacto positivo mensurável ou sensível, de conseqüências pouco notáveis e que não gera modificações estruturais no ambiente em estudo. Impacto negativo mensurável ou sensível, de conseqüências pouco notáveis e que esteja dentro de parâmetros legais e normativos, sendo, portanto assimilável pelo ambiente em estudo.
Alta (5)	 Impacto positivo que será capaz de modificar de forma importante, qualitativa e quantitativamente, o ambiente em estudo e sua estrutura, sob a ótica considerada. Impacto negativo que, de alguma forma esteja fora de normas, padrões e requisitos legais, ou na falta destes que esteja acima da capacidade de absorção do ambiente em estudo.
Muito Alta (7)	 Impacto positivo que alterará profundamente a estrutura e a característica do ambiente em estudo, sob a ótica considerada. Impacto negativo com conseqüências catastróficas e acima da capacidade de absorção do ambiente/comunidades, com potencial ação rigorosa por parte de órgãos ambientais e população, a ponto de inviabilizar o empreendimento.



B - Abrangência

Indica a extensão sobre a qual o impacto age, podendo ser:

pontual (1)	 Impacto que atua diretamente sobre um ponto determinado, não se configurando como distribuído em toda a Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento.
local (3)	- Impacto que age sobre a Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, podendo ainda incluir a Área de Entorno (AE).
regional (5)	- Impacto que age sobre a Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento.
Extra- regional (7)	 Impacto que extrapola a Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento, tendo características de impacto sobre o ambiente sem limite geográfico para seus efeitos.

C - Significância

Relação entre intensidade e abrangência (A/B), corresponde à classificação do impacto, conforme quadro a seguir:

Significância	Critérios A / B	Conceitos
Desprezivel	1/1 1/5 1/3 3/1	- Impacto de baixa intensidade e pontual; - Impacto de baixa intensidade e restrito à ADA; - Impacto de baixa intensidade, atuante sobre ADA e AII - Impacto de média intensidade, porém pontual.
Marginal	3/3 1/7 3/5	- Impacto de média intensidade restrito a ADA - Impacto de baixa intensidade, de abrangência extra-regional; - Impacto de média intensidade atuante sobre ADA e All
Crítica (impactos negativos) ou Relevante (impactos positivos)	5/1 3/7 5/3 5/5 7/1	 Impacto de alta intensidade, de abrangência pontual. Impacto de média intensidade, de abrangência extra-regional; Impacto de alta intensidade, de abrangência sobre a ADA; Impacto de alta intensidade, de abrangência sobre a ADA e AII; Impacto de intensidade muito alta, de abrangência pontual.
Catastrófica (impactos negativos) ou Estratégica (impactos positivos)	7/3 5/7 7/5 7/7	 Impacto de intensidade muito alta, de abrangência sobre a ADA. Impacto de alta intensidade, com efeito extra-regional; Impacto de intensidade muito alta, de abrangência sobre a ADA e AII; Impacto de intensidade muito alta, de abrangência extra-regional.

* Critérios desenvolvidos pela BRANDT MEIO AMBIENTE. Utilização, reprodução ou divulgação total ou parcial somente mediante autorização formal prévia.

D - Incidência

A incidência do impacto sobre o meio impactado pode ser:

- direta
- indireta.

May Mar (3)

EN BRANCO



Fls 1433, Proc. 469 06 Rubr. 3

E - Tendência

A tendência do impacto no tempo pode ser:

- Progredir (tendência de aumento do impacto previsto ou identificado);
- Manter (tendência de manutenção do impacto previsto ou identificado);
- Regredir (tendência de redução do impacto previsto ou identificado).

F - Reversibilidade

O impacto pode ser:

- Reversível (quando, cessada a origem ou controlado o impacto, o meio impactado pode voltar a sua condição original).
- Irreversível (quando, cessada a origem ou controlado o impacto, o meio impactado não mais retorna à sua condição original).

G - Efeito

O efeito do impacto pode ser:

- Positivo, quando atua favoravelmente ao aspecto ambiental considerado;
- Negativo, quando atua desfavoravelmente ao aspecto ambiental considerado.

4.1.2 - Impactos potenciais e reais

A avaliação de impactos ambientais de um empreendimento pode ser feita segundo dois pontos de vista:

Avaliação de impactos potenciais

Indica os impactos que o empreendimento poderá causar, se forem desconsiderados os sistemas de controle projetados e as demais medidas mitigadoras planejadas. Tem como objetivo o conhecimento do potencial de impactos da atividade e, principalmente, a identificação das medidas de mitigação.

Avaliação de impactos reais

Indica os impactos que o empreendimento efetivamente poderá causar, considerandose a implantação e operação de todos os sistemas de controle projetados e das demais medidas mitigadoras planejadas. Esta é a avaliação considerada para verificação da viabilidade ambiental do empreendimento.

No EIA, para o mesmo impacto, estão apresentadas ambas as avaliações, com indicação dos impactos potenciais, das medidas mitigadoras e dos impactos reais, considerando-se estas medidas.

A



Ao final dessa avaliação, para cada fase do empreendimento é apresentado umos quadro-resumo dos impactos reais, classificando-os segundo estes critérios de avaliação.

4.2 - Impactos da Implantação do Empreendimento

4.2.1 - Impactos sobre o Meio físico

4.2.1.1 - Alteração da qualidade do ar

As aberturas de vías de acesso, trânsito intenso de máquinas e equipamentos por vías não pavimentadas, movimentação de terras na escavação para instalação dos tubos, a emissão de gases provenientes da queima de combustíveis de máquinas e veículos e geração de resíduos sólidos como resto de alimento e despejos das fossas sépticas são ações que mostram algum potencial de impacto sobre a qualidade do ar.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Ações de minimização de	Negativo
Intensidade	Média		
Abrangência	Local	umidificação de vias com	Pontual
Significância	Marginal	trânsito; - Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto, como por exemplo, minimização de movimentações de terra e o controle e manutenção do funcionamento de motores à combustão; - Programa de gestão e controle de resíduos sólidos;	Desprezivel
Incidência	Direta		Direta
Tendência	Progredir		Manter
Reversibilidade	Reversível		Reversível

4.2.1.2 - Intensificação de processos erosivos e de assoreamento

As regiões sujeitas a retirada da vegetação podem resultar em processos erosivos e no caso das travessias de cursos d'água ocasionam a movimentação de material, nas margens e leitos dos cursos d'água, podendo ser arrastado pelas chuvas e ocasionar acúmulo de material nesses cursos d´água, provocando o assoreamento dos rios e córregos.

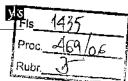


EN BRANCO









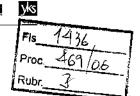
CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de Controle de Processos erosívos	Negativo
Intensidade	Alta	em relação às regiões onde se apresenta	Média
Abrangência	Local	topografia acidentada;	Local
Significância	Crítica	- Programa de Gestão dos Recursos Hídricos -	Marginal
Incidência	Direta	como o controle das águas descartadas dos	Direta
Tendência	Progredir	testes hidrostáticos com sistemas de	Regredir
Reversibilidade	Reversivel	dissipação de energia e controle de erosão e bacias de contenção de sedimentos; - Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto - construção de canaletas de captação e condução de materiais carregados pela chuva para diques de contenção de sólidos, que terão o objetivo de reter estes; - Programa de reabilitação de áreas degradadas - correção dos taludes instáveis e focos erosivos diagnosticados;	Reversivel

4.2.1.3 - Alteração da qualidade das águas

As atividades de lubrificação e abastecimento de máquinas e equipamentos no campo, armazenamento de combustíveis, instalações sanitárias, oficinas de manutenção e áreas de lavagem podem gerar efluentes oleosos, bem como resíduos sólidos oleosos com potencial de alterar a qualidade das águas superficiais, caso as atinjam.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de gestão dos recursos hidricos	Negativo
Intensidade	Alta	- controle de efluentes que consistem em	Média
Abrangēncia	Local	sistemas fossa-filtro, áreas de lavagem,	Local
Significância	Crítica	oficina de manutenção com piso impermeabilizado e escoamento de água	Marginal
Incidência	Direta	direcionada para caixas separadoras água-	Direta
Tendência	Progredir	óleo:	Manter
Reversibilidade	Reversivel	 Programa de gestão e controle de residuos sólidos quanto ao uso de técnica de escavação em rios, seja feita de maneira uniforme e rápida, e no periodo de pluviosidade baixa, de forma a reduzir a geração de material particulado em suspensão; Programa de controle de processos erosivos; Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto; 	Reversível





4.2.1.4 - Alteração das propriedades do solo

A alteração das propriedades químicas do solo pode se desdobrar em alteração da qualidade das águas superficiais e subterrâneas e podem ocorrer devido a produção de efluentes oleosos.

As áreas de instalação dos canteiros de obra e dos pátios de tubos sofrerão compactação do solo, alterando suas propriedades físicas, implicando em uma dificuldade para a revegetação, favorecendo a processos erosivos. A escavação, aterro e revestimento das valas também alteram as propriedades físicas do solo nessas áreas.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de Gestão dos Recursos Hídricos	Negativo
Intensidade	Média	- controle de efluentes para que não haja alteração química no solo; - Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto - Programa de gestão e controle de resíduos sólidos - Programa de reabilitação de áreas degradadas - restringir a compactação do solo somente em áreas estritamente necessárias;	Baixa
Abrangência	Pontual		Pontual
Significância	Desprezivel		Desprezível
Incidência	Direta		Direta
Tendência	Progredir		Regredir
Reversibilidade	Reversivel		Reversivel

4.2.1.5 - Alteração da dinâmica hídrica superficial

A travessia de cursos d'água envolverá dois tipos de técnicas descritos no EIA, sendo que em uma dessas técnicas, ainda que seja de rápida realização, implica em alteração não só da dinâmica (arraste de material e assoreamento do leito de rios) como, também, da qualidade da água, que terá sua turbidez temporariamente aumentada.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de Gestão dos Recursos	Negativo
Intensidade	Alta	Hídricos - monitoramento da qualidade da água acima e abaixo da intervenção; - Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto como, por exemplo, a minimização do tempo de interferência no curso d'água, realização dessas operações na época de estiagem;	Média
Abrangência	Regional		Regional
Significância	Crítica		Marginal
Incidência	Direta		Direta
Tendência	Progredir		Manter
Reversibilidade	Reversivel		Reversivel



EM DEFE



FIs 1437 Proc. 469/06 Rubr. 3

4.2.2 - Impactos sobre Meio biótico

4.2.2.1 - Supressão de vegetação lenhosa

A área sujeita à retirada de vegetação consiste em sua maior extensão em pastagens e culturas agrícolas. No entanto, também afetarão, de forma localizada, áreas de florestas em regeneração ou degeneração, podendo atingir diretamente na perda de diversidade presente neste ambiente.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de controle; minimização de desmate - acompanhamento sistemático	Negativo
Intensidade	Alta	das obras;	Médio
Abrangência	Regional	 Programa de educação ambiental Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto - aproveitamento da madeira resultante do corte e a proteção das nascentes presentes nas serras, através da manutenção das faixas das matas; Programa de reabilitação de áreas degradadas - imediata recuperação ambiental das áreas desativadas; 	Regional
Significância	Crítica		Marginal
Incidência	Direta		Direta
Tendência	Progredir		Manter
Reversibilidade	Irreversivel		Irreversivel

4.2.2.2 - Supressão de Vegetação de orquideas e bromélias específicas nos ambientes preservados de maior complexidade

Os impactos relacionados às orquídeas e bromélias e ainda aquelas espécies que afloram de rochas, derivam da remoção de cobertura vegetal ou da criação de acessos para estabelecimento do mineroduto, que irão ocorrer durante a fase de implantação do mineroduto.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Plano de resgate de flora; - Programa de educação ambiental;	Negativo
Intensidade	Alta		Média
Abrangência	Local		Pontual
Significância	Critica		Desprezivel
Incidēncia	Direta		Direta
Tendência	Progredir		Regredir
Reversibilidade	Irreversivel		Reversivel



EN BRANCE

Fis. 1436 Proc. 469 06

4.2.2.3 - Fragmentação de áreas de vegetação nativa

Avalia - se que haverá pouca interferência sobre a integridade da mata nativa atual porque a maioria dos fragmentos encontra-se já degradados e de preservação incerta. Além disso, o traçado do mineroduto quando de encontro às matas nativas tende a passar próxima delas, minimizando a área de mata a ser agredida.

Contudo, em alguns casos, a abertura de novos acessos, deslocamentos e construções provisórias, poderão levar a uma alteração nas áreas com algum recobrimento vegetal nativo bem conservado.

As áreas de mata que tiverem de ser abertas na área de servidão (30 metros) deverão ser afetadas de maneira permanente, não sendo possível sua reconstituição após a implantação do empreendimento por questões de segurança do mineroduto (as raízes de árvores de grande porte podem causar corrosão). Assim, terão sua cobertura alterada, não podendo retornar à suas características originais.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	 Programa de controle e minimização de área de desmate; Introdução de espécies nativas (espécies "comuns"); Redução da área de desmate; Aproveitamento de acessos existentes; Desvio de áreas florestadas; 	Negativo
Intensidade	Alta		Mėdia
Abrangência	Regional		Regional
Significância	Crítica		Marginal
Incidência	Direta e indireta		Direta e indireta
Tendência	Progredir		Progredir
Reversibilidade	Irreversivel		Irreversivel

4.2.2.4 - Redução de hábitats da Herpetofauna

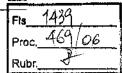
A redução dos locais onde se encontram as espécies de répteis e anfíbios será causada por três ações devido a retirada da vegetação da faixa de servidão e vias de acesso de máquinas e operários, reduzindo o habitat das espécies e compactando o solo, alterando a disponibilidade dos locais de refúgio e estivação destes.

Uma outra situação de impacto está relacionada à escavação da vala para a instalação do mineroduto, desabrigando as espécies e provocando o deslocamento destes para áreas próximas. Esse acontecimento merece especial atenção, notadamente em relação às espécies peçonhentas, pois estas podem utilizar lavouras e habitações próximas ao empreendimento como locais de abrigo, ocasionando acidentes.

No caso de assoreamento dos riachos pela terra retirada para a escavação da vala prejudica anfíbios e répteis dependentes desses corpos d'água para reprodução e alimentação, podendo inviabilizar o desenvolvimento de desovas e girinos e a disponibilidade de alimento para adultos, jovens e larvas.







CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo		Negativo
Intensidade	Alta	- Plano de Gestão das Obras do Mineroduto;	Média
Abrangência	Local	- Plano de Recuperação de Áreas Degradadas	Local
Significância	Crítica	como recompor a cobertura vegetal onde	Marginal
Incidência	Direta	houver sua retirada, após a desativação do mineroduto:	Direta
Tendência	Regredir	- Plano de Gestão de Recursos Hídricos como o	Regredir
Reversibilidade	Reversivel	controle e proteção das áreas para evitar o carregamento de materiais que possam prejudicar os animais habitantes dessa região; - Programa de Educação Ambiental - desenvolver atividades junto aos operários do empreendimento e aos trabalhadores e moradores de comunidades próximas, visando evitar acidentes e a morte desnecessária de serpentes e animais semelhantes a elas; - Programa de Resgate da Fauna - O acompanhamento dessas atividades deve ser feito por um biólogo ou veterinário para a adequada captura e remoção de animais das áreas afetadas, quando for necessário; - Programa de Monitoramento dos répteis - cuidados com os indivíduos estivantes e escavadores, para evitar a queda destes em valas abertas para a instalação do duto.	Reversivel

4.2.2.5 - Mortandade de espécimes da herpetofauna

Dentre as ações capazes de ocasionarem a perda de répteis, destacam-se o trânsito de máquinas e operários, que na compactação do solo irá impedir o retorno à superfície destes indivíduos e a escavação da vala para a instalação do duto. A maioria das espécies em questão se encontram de forma numerosa na ADA e são de fácil reprodução em áreas alteradas pela atividade humana. Especial atenção deve ser dada às áreas de mata, pois nesses ambientes podem ocorrer espécies restritas a determinados micro-hábitats, com modos reprodutivos altamente especializados, o que resulta em grande dificuldade na recuperação a impactos ambientais.



CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Plano de Gestão das Obras do Mineroduto;	Negativo
Intensidade	Média		Baixa
Abrangência	Local	- Programa de Educação Ambiental -	Local
Significância	Marginal	desenvolver atividades junto aos operários do empreendimento e aos trabalhadores e	Desprezivel
Incidência	Direta	moradores de comunidades próximas, visando evitar acidentes e a morte	Direta
Tendência	Regredir		Regredir
Reversibilidade	Reversivel	desnecessária de serpentes e animais semelhantes a elas; - Programa de Resgate da Fauna - O acompanhamento dessas atividades deve ser feito por um biólogo ou veterinário para a adequada captura e remoção de animais das áreas afetadas, quando for necessário, parcerias entre o empreendedor e instituições de pesquisa, para que o material resultante das escavações seja destinado a coleções científicas; - Programa de Monitoramento dos Répteis - cuidados com os indivíduos estivantes e escavadores, para evitar a queda destes em valas abertas para a instalação do duto.	Reversível

4.2.2.6 - Redução de hábitats da Avifauna

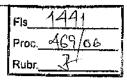
A retirada da vegetação é o principal impacto para a redução do habitat das espécies de aves, particularmente em algumas florestas restantes, ainda bem preservadas. Estes ambientes como já dito, apresentam um papel fundamental na manutenção de diversas espécies dependentes ou semi-dependentes.

Devido a inevitável retirada dessas matas, causada pela instalação do mineroduto, as espécies serão obrigadas a se deslocarem à procura de novos hábitats, causando um adensamento populacional nos ambientes próximos, afetando-os indiretamente. Com o passar do tempo, a competição por diversos recursos tende a causar uma diminuição na densidade populacional com a exclusão dos menos aptos e do excesso de contingente.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Plano de Gestão das Obras do	Negativo
Intensidade	Alta	Mineroduto; - Plano de Recuperação de Áreas - Degradadas;	Alta
Abrangência	Local		Local
Significância	Crítica		Marginal
Incidência	Direta		Direta
Tendência	Regredir	- Programa de Educação Ambiental;	Regredir
Reversibilidade	Irreversive]	Reversível







4.2.2.7 - Aumento da Pressão Antrópica sobre a Fauna

Durante as obras de construção do mineroduto, o maior trânsito de funcionários poderá resultar em ações de caça predatória de aves ou na captura de aves para criação. Essa atividade poderá ocasionar na fuga e/ou na perda de indivíduos da fauna. Na fase de operação, tais impactos devem se reduzir substancialmente ou mesmo deixarem de ocorrer, devido ao menor contingente humano no local.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Plano de Gestão das Obras do	Negatívo
Intensidade	baixa	Mineroduto:	Baixa
Abrangência	Regional		Local
Significância	Marginal	- Plano de Recuperação de Áreas	Marginal
Incidência	Direta	Degradadas;	Direta
Tendência	Regredir	Drograma da Eduagaña Ambientali	Regredir
Reversibilidade	Reversivel	- Programa de Educação Ambiental;	Reversivel

4.2.2.8 - Redução de hábitats da mastofauna

A perda de *habitat*'s causada pela construção do minerotudo afetará em especial os mamíferos que dependem de ambientes conservados. De modo geral, poucas matas nativas estão presentes na ADA e embora alterados em maior ou menor grau, ainda apresentam capacidade de suporte para muitas espécies de mamíferos.

Especial atenção deve ser direcionada aos fragmentos incluídos nas Unidades de Conservação e suas áreas abrangentes de preservação, evitando sempre que possível à interferência nos mesmos.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo		Negativo
Intensidade	Alta	- Plano de Gestão das Obras do Mineroduto;	Média
Abrangência	Local	- Plano de Recuperação de Áreas Degradadas; - Programa de Educação Ambiental; - Programa de Resgate da Fauna;	Pontual
Significância	Marginal		Desprezivel
Incidência	Direta e indireta		Direta
Tendência	Regredir	- Programa de Monitoramento dos Mamíferos.	Regredir
Reversibilidade	Reversivel		Reversivel

4.2.2.9 - Mortandade de espécimes da mastofauna

A escavação da vala para a instalação do duto é uma ação capaz de ocasionar a perda de mamíferos, podendo causar a morte de alguns animais de hábitos semi-escavadores, que poderão ser removidos de seus refúgios sob o solo juntamente com a terra. Além disso, a mortandade de pequenos mamíferos poderá ocorrer em conseqüência da queda de animais na vala aberta para a implantação do mineroduto. Dependendo do tempo decorrido entre a queda e o resgate do indivíduo, este pode ser abatido, sofrer inanição ou mesmo perecer por causa de ferimentos.

AF Min H

EN BRANCE









CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Plano de Gestão das Obras do Mineroduto;	Negativo
Intensidade	Média	- Programa de Educação Ambiental -	Baixa
Abrangência	Local	desenvolver atividades junto aos operários	Local
Significância	Marginal	do empreendimento e aos trabalhadores e	Desprezivel
Incidência	Direta	moradores de comunidades próximas, visando evitar acidentes e a morte	Direta
Tendência	Regredir	desnecessária de serpentes e animais	Regredir
Reversibilidade	Reversivel	semelhantes a elas; - Programa de Resgate da Fauna - O acompanhamento dessas atividades deve ser feito por um biólogo ou veterinário para a adequada captura e remoção de animais das áreas afetadas, quando for necessário e tratamento destes quando feridos, parcerias entre o empreendedor e instituições de pesquisa, para que o material resultante das escavações seja destinado a coleções científicas; - Programa de Monitoramento de Répteis - cuidados com pequenos animais e semiescavadores, para evitar a queda destes em valas abertas para a instalação do duto;	Reversivel

4.2.2.10 - Redução de habitats para a ictiofauna

O aumento de sólidos em retiradas das terras, turbidez e assoreamento dos cursos d'água, levará à perda total ou parcial de habitats importantes para os processos vitais das populações de peixes. O impacto será intensificado durante o período chuvoso, quando a camada superficial movimentada estará mais vulnerável ao carregamento de partículas.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Plano de Gestão das Obras do Mineroduto	Negativo
Intensidade	Alta	como mínimizar o uso de máquinas pesadas	Média
Abrangência	Regional	dentro dos cursos d'água e manter vegetação marginal intacta, sempre que possível;	Regional
Significância	Crítica	marginar intacta, sempre que possiver,	Marginal
Incidência	Direta	- Plano de Recuperação de Áreas Degradadas; [Direta
Tendência	Progredir		Regredir
Reversibilidade	Irreversível	 Plano de Gestão de Recursos Hídricos - Separar áreas de trabalho dos cursos d'água, caso possível; proteger barrancos dos cursos d'água e áreas ingremes vulneráveis desde antes e até o fim das obras e manter o volume e a duração do trabalho dentro d'água num patamar mínimo; Programa de Monitoramento dos Peixes Manter regularmente as passagens desobstruídas, para assegurar a passagem de peixes. 	Irreversivel



AL MONTHAN

EMBRANC











FIS 1443, Proc. 469 06 Rubr. 3

4.2.3 - Impactos sobre o Meio antrópico

4.2.3.1 - Expectativas da população

Um empreendimento pode impactar negativamente ou positivamente uma comunidade antes mesmo de sua própria instalação e operação. A notícia de uma proposta de empreendimento leva à um intenso processo de criação de expectativas em relação a ele.

O mineroduto pode, então, ser alvo de uma expectativa social positiva ou negativa, podendo ser percebido como um uma iniciativa que promoverá o desenvolvimento das condições socioeconômicas locais ou como uma ação que prejudicará a qualidade de vida das populações, ocasionando tensões nas comunidades locais.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de Comunicação Social em	Negativo
Intensidade	Alta	conjunto com o programa de	Média
Abrangência	Local	relacionamento com as partes interessadas, promovendo o diálogo	Local
Significância	Critica	permanente e sustentável, tendo como	Marginal
Incidência	Direta	foco os temas relevantes para a	Direta
Tendência	Manter	população;	Regredir
Reversibilidade	Reversivel	- Programa de Monitoramento Sócio- ambiental;	Reversivel

4.2.3.2 - Alteração do cotidiano das populações

Na fase de implantação do empreendimento haverá um incremento no número de pessoas e veículos que passarão a circular nas sedes dos centros urbanos ou em ambientes rurais, próximos aos canteiros de obras e ao longo da faixa do mineroduto, provocando alterações na rotina e no cotidiano das populações locais.

Estas alterações podem ter efeitos sobre o meio ambiente, sobre a segurança e sobre as atividades sociais e culturais desenvolvidas pelas comunidades. Em condições similares, essas alterações do cotidiano têm sido associadas à ocorrência de violência e assédios às mulheres, com conseqüências negativas sobre a saúde e o bem estar das comunidades envolvidas.

Sob essa perspectiva, para que se reduza o contingente de pessoas vindas de outras localidades, a MMX deverá priorizar a contratação de mão de obra local, que será qualificada e treinada no âmbito do Programa de Absorção e Qualificação da Mão-de-obra Local.



EM BRANCC

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de Comunicação Social - para	Negativo
Intensidade	Alta	que a comunidade seja informada das	Mėdia
Abrangência	Regional	alterações que ocorrerão e para que a	Regional
Significância	Crítico	empresa seja tenha acesso às repercussões sociais e ambientais das	Marginal
Incidência	Direta	ações implementadas, subsidiando o	Direta
Tendência	Manter	planejamento de ações corretivas e	Regredir
Reversibilidade	Reversível	readequação de procedimentos, quando necessários; - Ações de treinamento ocupacional com ênfase em temas como Educação Sexual, Cidadania e Alcoolismo; - Programa de Absorção e Qualificação da Mão-de-obra Local; - Programa de Monitoramento Sócioambiental;	Reversivel

4.2.3.3 - Pressão sobre a infra-estrutura local

A implantação do mineroduto tem potencial para influenciar a infra-estrutura local,, principalmente, quanto aos aspectos relacionados à saúde e ao tráfego de veículos. Esses impactos decorrem do deslocamento de pessoas e veículos que serão empregados na obra e do potencial aumento da necessidade por atendimento à saúde..

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Contratação de profissionais de saúde e	Negativo
Intensidade	Alta	instalação de ambulatórios nos canteiros	Média
Abrangência	Local	de obras; - Programa de melhoria e sinalização viária; - Programa de monitoramento sócio- ambiental;	Local
Significância	Crítico		Marginal
Incidência	Direta		Direta
Tendência	Manter		Regredir
Reversibilidade	Reversivel	- Programa de Comunicação Social.	Reversivel

4.2.3.4 - Geração de empregos

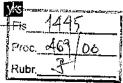
Durante a implantação do mineroduto, a MMX promoverá a contratação de pessoal para atuar em suas obras, especialmente para a construção civil e montagem eletromecânica, conforme cronograma pré-estabelecido.

Esse quadro de pessoal será composto, em sua maioria, por empregados nos níveis de oficiais e ajudantes. O restante da mão obra será composta por recursos humanos de média a alta qualificação, formada por técnicos e engenheiros.



ODMAND WIL





O período de implantação das obras civis e de montagem eletromecânica terá duração de, aproximadamente, 22 meses, mas a implantação dos canteiros e as atividades preliminares, bem como a desmobilização ao final das obras, estenderá o cronograma por cerca de 29 meses. O pico das obras tem duração prevista para nove meses, durante os quais serão gerados, aproximadamente, 5.000 empregos, sendo 90% desses, diretos e os demais resultantes das interações econômicas que o empreendimento promoverá.

Ressalta-se, mais uma vez, que a MMX irá, sempre que possível, priorizar a contratação de pessoal procedente da própria região onde estará instalado o canteiro de obras. Neste sentido, a empresa atuará baseada no Programa de Absorção e Qualificação da Mão-de-obra Local.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Positivo		Positivo
Intensidade	Alta]	Alta
Abrangência	Regional	- Programa de Absorção e Qualificação da	Regional
Significância	Relevante	Māo-de-Obra Local;	Relevante
Incidência	Direta]]- Programa de Comunicação Social.	Direta
Tendência	Regredir		Regredir
Reversibilidade	Reversivel		Reversivel

4.2.3.5 - Incremento na renda

A implantação do empreendimento trará um incremento à renda regional em função do pagamento de salários aos contratados, com seus respectivos encargos sociais, e da compra de materiais e equipamentos de fornecedores diversos, bem como do recolhimento dos impostos associados à aquisição de cada bem.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Positivo		Positivo
Intensidade	Alta		Alta
Abrangência	Regional		Regional
Significância	Relevante		Relevante
Incidência	Direta/Indireta		Direta/Indireta
Tendência	Manter		Manter
Reversibilidade	Reversível		Reversivel

4.2.3.6 - Perdas e incômodos decorrentes de alterações nos espaços compreendidos pela faixa de domínio

A alteração do espaço decorrente da implantação do mineroduto possui dois aspectos, sendo um de natureza paisagística e o outro de natureza socioeconômica.



EN BRANCE

Para a implantação do mineroduto será necessária reorganização do espaço, tanto enfunção da retirada de alguns elementos existentes, quanto pela introdução de novos componentes, como as vias de acesso.

Em sua fase de operação, salvo nas extensões destinadas ao acesso viário ou naquelas em que há a necessidade de retirada de elementos culturais, é possível restituir parcialmente a paisagem e as atividades econômicas anteriormente desenvolvidas.

Também é importante notar que o mineroduto irá cruzar duas áreas de forte apelo turístico, representadas pelos trechos 1 (Alvorada de Minas - Itambé do Mato Dentro - km 0 a km 90) e 4 (Pedra Bonita - distrito de Boaventura - km 270 a km 431). Nesses trechos, as precauções, durante as obras, devem ser redobradas para evitar impactos sobre a atividade turística, o que resultaria em uma perda de renda para a população do entorno, bem como para os municipios envolvidos com o empreendimento.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito Intensidade Abrangência Significância Incidência Tendência	Negativo Alta Local Crítico Direta Manter	 Indenização relativa às culturas e extensões territoriais apropriadas pela faixa de domínio; Programa de Aproveitamento Econômico da Faixa de Domínio - reintrodução das culturas. Garantirá para os proprietários agrícolas um ganho adicional, uma vez que a faixa de domínio será alvo de uma ação indenizatória; 	Negativo Média Local Marginal Direta Regredir
Reversibilidade	Reversível	 Programa de Comunicação Social; Minimização das intervenções e retiradas de áreas com vegetação natural; Programa de Recomposição Florestal - em termos compensatórios, efetivar ou participar, através de parcerias com instituições públicas e/ou privadas, de ações de reflorestamento, de preferência no âmbito da área de influência do empreendimento; Programa de Recuperação de Matas próximas aos Cursos d'água - representando um fator de otimização ambiental decorrente da implantação do empreendimento; Incorporação do componente estético e de harmonização paisagística nas obras de engenharia voltada para os corpos d'água; 	Reversivel



4.3 - Síntese da Avaliação dos Impactos Ambientais da implantação Rubr

	E	TAPA D	E IMPLANT	AÇÃO			
Aspecto / Impacto Ambiental	Intensi -dade	Abran- gência	Signifi- cância	Inci- dência	Tendência	Reversi- bilidade	Efeito
Alteração da Qualidade do Ar	Média	Pontual	Desprezível	Díreta	Manter	Reversivel	Negativo
Intensificação de processos erosivos e de assoreamento	Mėdia	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negativo
Alteração da qualidade das águas	Média	Local	Marginal	Direta	Manter	Reversivel	Negativo
Alteração das propriedades do solo	Baixa	Pontual	Desprezível	Direta	Regredir	Reversivel	Negatívo
Alteração da dinâmica hídrica superficial	Média	Regional	Marginal	Direta	Manter	Reversivel	Negativo
Supressão de vegetação lenhosa	Média	Regional	Marginal	Direta	Manter	Irreversivel	Negativo
Supressão de vegetação de orquídeas e bromélias específicas	Média	Pontual	Desprezível	Dìreta	Regredir	Reversível	Negativo
Fragmentação de áreas de vegetação nativa	Média	Regional	Marginal	Direta/ Indireta	Progredir	Irreversível	Negativo
Redução de habitats de répteis	Média	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negativo
Mortandade de espécimes de répteis	Baixa	Local	Desprezível	Direta	Refgredir	Reversivel	Negativo
Redução de habitats das aves	Alta	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negativo
Aumento da pressão antrópica sobre a fauna	Baixa	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negativo
Redução de habitats de mamíferos	Média	Pontual	Desprezivel	Direta	Regredir	Reversivel	Negative
Mortandade de espécimes de mamiferos	Baixa	Local	Desprezivel	Direta	Regredir	Reversivel	Negativo
Redução de habitats de peixes	Média	Regional	Marginal	Direta	Regredir	Irreversivel	Negativo
Expectativas da população	Média	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negative
Alteração do cotidiano das populações	Média	regionasI	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negativo
Pressão sobre a infra- estrutura local	Média	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversiel	Negativo
Geração de emprego	Alta	Regional	relevante	Direta	Regredir	Reversivel	Positivo
Incremento na renda	Alta	Regional	Relevante	Direta/ Indireta	Manter	Reversivel	
Perdas e incômodos decorrentes da supressão de elementos do espaço da ADA	Média	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negatív

^{*} Metodologia e critérios desenvolvidos pela BRANDT MEIO AMBIENTE. Utilização, reprodução ou divulgação total ou parcial somente mediante autorização formal prévia.

May Ar B

Rubr

4.4 - Impactos ambientais da Operação

4.4.1 - Meio físico

4.4.1.1 - Intensificação de processos erosivos e de assoreamento

A movimentação de materiais sólidos, a instabilidade de terrenos em declive e a existência de áreas sujeitas a processos erosivos na faixa de domínio do mineroduto, podem se tornar fontes de acúmulo de material e contribuir para o assoreamento de cursos d'água.

Essas áreas podem surgir em função de uma não adequação total ao programa de reabilitação proposto. Sendo assim, poderá haver áreas onde a revegetação não tenha sido eficaz levando processos erosivos e assoreamentos dos cursos d'água.

A MMX desenvolverá um plano de ação para prevenção e correção dessas possíveis ocorrências visando minimizar ou mesmo eliminar a existência de fontes de sedimentos. Esse plano de ação integra o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas que será realizado na faixa de domínio do mineroduto.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo		Negativo
Intensidade	Alta		Média
Abrangência	Local		Local
Significância	Critica	- PRAD (Plano de Ação)	Marginal
Incidência	Direta	7	Direta
Tendência	Progredir		Regredir
Reversibilidade	Reversivel		Reversivel

4.4.1.2 - Alteração da qualidade das águas superficiais

As atividades de manutenção do mineroduto ocorrerão em intervalos variados, já que a tubulação é totalmente enterrada. Essa manutenção também se estenderá às estações de bombas e de válvulas. Assim, ocasionalmente, poderão ser gerados líquidos e focos erosivos com potencial para alterar a qualidade das águas superficiais.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Negativo	- Programa de gestão dos recursos	Negativo
Intensidade	Média	hídricos;	Baixa
Abrangência	Local	- Programa de gestão e controle de	Local
Significância	Marginal	resíduos sólidos - cuidado em relação ao descarte da lama formada pela polpa	Desprezivel
Incidência	Direta	de minério e água com minério para	Direta
Tendência	Progredir	caixas de contenção e o destino	Manter
Reversibilidade	Reversivel	- adequado dos resíduos;	Reversivel



Fis 1449 Proc. 469/06 Rubr. 3

4.4.2 - Mejo biótico

Na fase de operação do empreendimento não se prevê qualquer impacto significativo para a fauna e flora das regiões por onde ele passará. Além disso, as atividades de manutenção do mineroduto podem ser consideradas esporádicas e pontuais, não causando impactos relevantes, a não ser que se trate de uma manutenção de grande porte (não prevista na operação normal) ou acidente.

4.4.3 - Meio antrópico

4.4.3.1 - Geração de empregos

A operação do mineroduto abrirá novas vagas de trabalho, as quais serão ocupadas por técnicos de operação e manutenção.

Assim como na fase de implantação, a MMX irá privilegiar a contratação de trabalhadores da região e, para tal, dará continuidade ao seu Programa de Absorção e Qualificação da Mão-de-obra Local.

CRITÉRIO	IMPACTO POTENCIAL	MITIGAÇÃO / CONTROLE	IMPACTO REAL
Efeito	Positivo		Positivo
Intensidade	Média	1	Média
Abrangência	Regional	1	Regional
Significância	Marginal	- Programa de Absorção e Qualificação da Mão-de-obra Local	Marginal
Incidência	Direta	Wildo de dola 2004	Direta
Tendência	Manter	1	Manter
Reversibilidade	Reversivel	leversivel	

Quadro resumo de avaliação de impacto real na etapa de operação

		E.	TAPA DE OPE	ERAÇÃO			
Aspecto / Impacto Ambiental	Intensi- dade	Abran- gência	Signifi- cância	Inci- dência	Tendência	Reversi- bilidade	Efeito
Intensificação de processos erosivos e de assoreamento	Média	Local	Marginal	Direta	Regredir	Reversivel	Negativo
Alteração da qualidade das águas superficiais	Baixa	Local	Desprezivel	Direta	Manter	Reversivel	Negativo
Geração de emprego	Média	Regional	Marginal	Direta	Manter	Reversivel	Positivo

^{*} Metodologia e critérios desenvolvidos pela BRANDT MEIO AMBIENTE. Utilização, reprodução ou divulgação total ou parcial somente mediante autorização formal prévia.



EN BRANCE

Rubr.

4.5 - Análise de Risco Ambiental

Para o desenvolvimento da Análise de Risco Ambiental foram considerados os parâmetros da descrição do empreendimento e as principais características das atividades nas fases de instalação e de operação, bem como os elementos necessários para produzir mercadorias ou serviços a serem utilizados, com foco nos que são considerados perigosos (especialmente combustíveis).

4.5.1 - Resultados da análise de risco

Os resultados da Análise de Risco estão retratados no quadro e nas duas matrizes a seguir:

Processo	Categoria de Risco					
Frocesso	Desprezível	Menor	Moderado	Sério	Crítico	
Implantação do Mineroduto	0	0	3	٥	0	
Operação do Mineroduto	0	0	2	0	0	

Riscos classificados como "desprezíveis" e "menores" são considerados aceitáveis para os padrões normais de risco das atividades humanas, devendo ser objeto de cuidados usuais.

Riscos classificados como "moderados" também se encontram dentro de limites admissíveis, mas devem ser monitorados constantemente e ser controlados através de procedimentos específicos.



RIMA - INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE MINERCOUTO - 01-0095-06-3-001.D-00

MATRIZ DE RISCO: Implantação do Mineroduto

¥

SANI AK MAN

integratio

FOGER

				Proc Rubr
			a	rrequente 5 - Crítico
		 → Derrame de óleo diesel, óleos Iubrificantes e graxas sem ignição: No depósito de combustiveis e	O	4 - Sério
	 → Derrame de óleo diesel, óleos lubrificantes e graxas com ignição: - No depósito de combustíveis e lubrificantes. - Na operação de abastecimento - No caminhão de transporte de combustíveis. - No caminhão comboio durante a operação de abastecimento e / ou manutenção dos caminhões e máquinas no mineroduto. 		B Bushaman	
			A A Successional	2- Baixo
IV Catastrófica	III Crítica DE	SEVERIDA Margina!	l Desprezívei	1 - Desprezivel
				Mi

9

IN BRANCO

MADE MINES. RIO MINERAÇÃO É LOGÍSTICA LTDA - MINAS GERAIS E RIO DE LANGRAD RIMA - INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE MINEROD JTO - 01-0068-05-19-201 DCC

integratio

MATRIZ DE RISCO: Operação do Mineroduto

				D Freqüente		5 - Crítico
		→Furo com pequeno vazamento no transporte de polpa de minério sob pressão.		C Provável		4 - Sério
	→ Ruptura com grande vazamento no transporte de polpa de minério sob pressão			B Pouco Provável	FREQÜÊNCIA	3 - Moderado
				A Improvável		2- Baixo
IV Catastrófica	III Crítica	SEVERIDA Marginal	l Desprezível	1		1 - Desprezível

vermelha) nos processos avaliados. Isso reflete o fato de que o empreendimento não apresenta elementos ou operações que geram riscos acima dos admissíveis e usuais das atividades humanas.

Rubr.











5 - QUALIDADE AMBIENTAL FUTURA

Fis 1453 Proc. 469/06 Rubr. 3

É importante considerar que, como citado anteriormente, o mineroduto compõe parte inseparável do complexo minerário e industrial da MMX, que compreende mineração, beneficiamento e transporte de minério de ferro, pelotização e porto, sendo o principal suporte logístico deste empreendimento.

Por suas características intrínsecas, ele se apresenta como a forma de transporte com menor geração de impactos ambientais, quando comparado às outras formas usualmente utilizadas, como transporte rodoviário ou ferroviário, sobretudo na etapa de operação.

A não implantação do mineroduto poderia determinar a necessidade de adoção de uma dessas outras formas de transporte, provocando aumento dos impactos ambientais e aumento do custo operacional do empreendimento.

Portanto, na possibilidade de não implantação do empreendimento, o manejo das áreas não apresentaria mudança significativa nas proporções de distribuição da vegetação e de uso que são feitos atualmente. Sob o ponto de vista das espécies terrestres (aves e mamíferos) e matas que são utilizadas como reserva de madeira para estaqueamento de cercas e lenhas, as mudanças na paisagem da área diretamente afetada podem continuar a ocorrer, mesmo que de forma lenta. Da mesma forma, a ampliação das áreas de cultivo e pastagem poderá determinar a continuidade da redução gradual de área das florestas, até mesmo com a possível utilização de queimadas.

As bacias dos cursos de água na área de influência do mineroduto encontram-se, de modo geral, em grande parte descaracterizadas em relação à qualidade de suas águas superficiais e nos habitats e comunidades de peixes, principalmente em virtude do desmatamento para plantação de monoculturas, pastagens e áreas urbanas e industriais. Este cenário ambiental da área de influência será pouco modificado pela implantação e operação do mineroduto.

A não implantação do empreendimento poderia, ainda, refletir negativamente nas exportações de minério de ferro, gerando perda de competitividade da MMX. Estas exportações são também relevantes no contexto da economia nacional. Então uma eventual redução nas mesmas poderia influir negativamente na balança comercial brasileira, prejudicando o desenvolvimento socioeconômico do país.



6-DESCRIÇÃO DO EFEITO ESPERADO DAS MEDIDAS MITIGADORAS

Nesta seção, o conjunto de impactos ambientais analisados foram considerados como passagem lógica para a definição dos planos e programas ambientais.

A avaliação dos impactos ambientais foi determinada antes e após a aplicação das medidas mitigadoras e de controle, como demonstrado na seção anterior deste RIMA. Assim, foram considerados, respectivamente os impactos potenciais e os impactos reais. Os impactos foram avaliados quanto à sua significância em graus crescentes, segundo as categorias: desprezível, marginal, crítica ou relevante e catastrófica ou estratégica.

Todos os impactos reais classificados como desprezíveis ou marginais foram considerados com tendo medidas mitigadoras ou de controle suficientes. Neste caso as medidas mitigadoras ou de controle passam a integrar os planos e programas ambientais do empreedimento.

Ao longo de todo o estudo de avaliação não foram encontrados impactos reais negativos classificados como críticos e catastróficos.

Alguns impactos negativos reais, ainda que tenham sido enquadrados nas categorias de significância marginal, são impactos irreversíveis. Eles devem ser tratados com maior cuidado pelo empreendedor. Esses impactos são:

- supressão de vegetação lenhosa
- fragmentação de áreas de vegetação nativa

Nenhum impacto negativo foi avaliado como crítico ou catastrófico.

A próxima seção deste RIMA apresenta os Programas Ambientais

Month of A









Fts 1455, Proc. 469 0.6 Rubr. 3

7 - PROGRAMAS AMBIENTAIS, DE ACOMPANHAMENTO É DE MONITORAMENTO DE IMPACTOS

7.1 - Programas ambientais

Neste capítulo são apresentadas as linhas mais relevantes dos programas propostos pelo empreendimento para mitigar e compensar os impactos ambientais anteriormente identificados e discutidos. Todos esses programas serão detalhados no PBA - Plano Básico Ambiental, que irá instruir o processo de Licença de Implantação do mineroduto da MMX - Mineração e Metálicos.

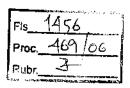
7.1.1 - Programa de reabilitação de áreas degradadas

O objetivo das medidas de reabilitação é prevenir ou minimizar todos os passivos e ativos ambientais ligados a processos como erosão, solo degradado, contenção de particulados e usos futuros da região na Área Diretamente Afetada.



紊

	Reabilitação durante a fase de implantação
Desmatamento e Iimpeza da faixa de servidão	O mineroduto será implantado em uma faixa de servidão de 30 metros de largura, onde se prevê atividade de desmatamento durante as obras, sendo necessário retirar efetivamente e/ou limpar a vegetação existente. Essa ação deverá ser restrita aos trechos da faixa de servidão em que for indispensável e para as margens dos cursos de água. A madeira aproveitável, resultante da retirada da vegetação, será doada para os proprietários locais.
Reabilitação na faixa de domínio	Nos trechos em que a faixa de domínio não funcionar como estrada de serviço serão definidos futuros usos de acordo com acordos mantidos com cada proprietário. Para a maioria dos casos de revegetação, será aplicado um coquetel de sementes de espécies de leguminosas e gramineas, geralmente utilizadas pelos pecuaristas locais para possibilitar a cobertura total do solo e futuro uso como pastagem. Em outros locais, poderão ser plantadas culturas diversas com raízes pouco profundas e que não coloquem a tubulação enterrada no local em risco.
Estações de Bombas e de Válvuía	Nessas áreas serão adotadas as mesmas medidas de controle de erosão e revegetação definidas para o restante da faixa de domínio. Será dada uma atenção especial à segurança dos equipamentos e instalações e à segurança dos usuários locais (funcionários e terceiros), como cercamento e sinalização de segurança serão implantadas nessas estações.
Estradas e acessos à faixa de servidão	O acesso dos trabalhadores, máquinas e equipamentos até às frentes de serviço na faixa de servidão serão realizados, preferencialmente, por estradas e acessos já existentes. Alguns trechos desses acessos poderão ser melhorados devido ao trânsito dos equipamentos que acontecerá durante o período de construção do mineroduto. Prioritariamente, a movimentação de máquinas e equipamentos será realizada na própria faixa de servidão. No caso de melhorias de estradas, não se prevê terraplenagem capaz de ocasionar desmate ou revegetação.
Escavação e aterro das valas para a tubulação	A camada de solo retirada para a construção das valas será armazenada, temporariamente, em local diferente do de estocagem. Este, por sua vez, será estocado junto à vala, no lado oposto ao da realização das atividades de soldagem e lançamento da tubulação. Será feito um aterro na vala. Esta metodologia de construção permite uma movimentação localizada do solo, que permanecerá, durante pouco tempo, exposto à ação do tempo, o que reduz a possibilidade de ocorrerem carregamentos de sólidos para as áreas próximas.
Pátios de tubos	Os pátios serão situados em locais a serem definidos, levando em consideração a proximidade com as sedes municipais e a infra-estrutura existente na região. Caso os pátios não tenham uso futuro pré-determinado, em meio urbano ou rural, eles serão reabilitados através de técnicas apropriadas de preparo do solo e plantio de espécies nativas para revegetar progressivamente a região, de forma semelhante à original.



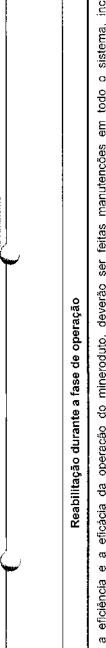
WWX - WINAS - RIO MINGRAÇÃO E LOGÍSTICA LTDA - MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO RIMA - INSTALAÇÃO E OFERAÇÃO OE MINERODUTO - DI-DOBS-OS-B-OCI DOC

Сонттаçãо	Transfer to the state of the st
	Reabilitação durante a fase de implantação
Travessias especiais	Todas as passagens do mineroduto por estruturas naturais ou construídas são consideradas travessias especiais (estradas, cursos de água, zonas urbanas ou próximas, etc.) porque, por apresentarem características diferenciadas, requerem cuidados ou aplicação de métodos construitos específicos. Para o mineroduto da MMX, as travessias especiais ocorrerão, particularmente, em cursos de água e em estradas. As obras de travessias especiais serão realizadas no menor tempo possível. No caso da necessidade de interromper o tráfego local, serão abertas passagens laterais para os veiculos em trânsito ou serão interditada apenas uma das vias, nos casos de vias de mão dupla.
Canteiros de obra para implantação	Os canteiros terão toda a infra-estrutura necessária para a realização das obras, incluindo instalações administrativas, oficinas, almoxarifados, refeitórios, banheiros e pátios. Além disso, contarão com tanques para armazenar água potável, com áreas de abastecimento de veículos e com um sistema de coleta/disposição dos resíduos sanitários. Sempre que possível, as instalações e equipamentos desses canteiros serão móveis e se deslocarão de acordo com o andamento da obra. O alojamento do pessoal poderá ser realizado nas cidades mais próximas das obras ou mesmo nos canteiros de obras. Para isso, os canteiros de obra poderão ter dormitórios e áreas destinadas ao lazer e à higiene pessoal. Em termos de reabilitação ambiental, esses canteiros serão fechados ou entregues aos proprietários locais, com estrutura voltada para os usos futuros pretendidos. As benfeitorias edificadas, sem função futura, serão demolidas e as áreas revegetadas.
Reabilitação de erosões existentes	Este plano de ação irá priorizar as áreas que apresentarem risco físico para o mineroduto. No entanto, as outras obrigações ambientais que não forem perigosas o empreendimento, serão monitoradas constantemente, mantendo-se o controle sobre as mesmas. Periodicamente, são enviados relatórios para os órgãos ambientais (IBAMA, FEAM e FEEMA). Todos os procedimentos estarão detalhados no Programa de Gestão e Controle de Processos Erosivos.

1957

(integratio





	iceaniiiagao doi aire a lase de obelação
Correção de processos	Para garantir a eficiência e a eficácia da operação do mineroduto, deverão ser feitas manutenções em todo o sistema, incluindo os equipamentos das estações de bombas, de válvulas e da tubulação. Durante esse processo também serão vistoriados os trachos que podem softer erosão após a implantação e esses trachos serão maneados ao
erosivos	longo da operação e da manutenção do mineroduto. O controle será feito para prevenir erosões, tornado-se desnecessário corrigi-las posteriormente, além disso, a avaliação será feita caso a caso.
	A vegetação arbórea da faixa de domínio do mineroduto está sujeita a um manejo periódico. As matas próximas ao eixo serão mantidas em nível mais baixo e de fácil manutenção, retirando-se possíveis espécies de árvores em formação sobre o eixo e em uma distância mínima de 6 metros da tubulação, para evitar que o sistema de enraizamento coloque em risco a tubulação.
Manejo sobre a faixa de domínio	Também serão alvos de programas de vistorias periódicas (no minimo anuais) as culturas agrícolas que venham a ser instaladas sobre a faixa de servidão, para controlar riscos à tubulação.
	Durante este manejo serão tomadas, quando necessário, medidas de retirada/substituição da revegetação implantada. Caso ocorram deficiências ou degradações, elas serão combatidas com novas medidas de revegetação, iguais ou semelhantes às originalmente aplicadas no local.
	Através dos Programas de Educação Ambiental e de Comunicação, especialmente durante a etapa de implantação, poderão ser desenvolvidas ações informativas sobre cuidados específicos que necessitam ser praticados em determinados locais.
Educação Ambiental	Por exemplo, em região de controle de escavações causadas por erosão, serão desenvolvidas ações educacionais, em locais e para públicos estratégicos, informando sobre o que está sendo feito para a recomposição/estabilização de área, e como evitar o surgimento de novas escavações desse tipo no local.
	Outros temas a serem abordados ao longo de todo frecho poderão ser, por exemplo: importância das manchas continuas de mata; como melhorar o meio ambiente na agricultura e pecuária; importâncias do reflorestamento (em geral) e da manutenção/recomposição das matas ciliares; reabilitação ambiental e maneio de culturas na faixa do mineroduto; implicações do fogo para o meio ambiente; e outros temas afins.

Rubr.

7.1.2 - Programa de recuperação e manejo de Áreas de Preservação Permanente (APPS)

Como alguns cursos d'água interceptam o traçado, torna-se necessário implantar uma medida de mitigação capaz de impedir que haja mudança drástica na forma do canal, nos sedimentos, na qualidade da água e no ecossistema fluvial.

Como medida de mitigação, recomenda-se a conservação/ recuperação e o manejo de área imediatamente vizinha à que será afetada à margem dos cursos d'água.

7.1.3 - Programa de gestão ambiental da obra do mineroduto

O programa de gestão ambiental da obra do mineroduto visa adotar técnicas ambientais adequadas durante a etapa de implantação. As atividades deverão ser supervisionadas por uma equipe de meio ambiente que garantirá o cumprimento de premissas básicas:

- Minimizar as movimentações de terra através do planejamento adequado das tarefas de remoção e movimentação terrena;
- Proteger as áreas com material não consolidado, principalmente em locais de relevo acidentado e em períodos de maior chuva. Essa proteção será realizada através de bacias de contenção de sedimentos, canaletas de proteção aos depósitos de material não consolidado e diminuição do em tempo que estes materiais ficarão expostos às águas das chuvas;
- Restringir a interferência em áreas fora da faixa de servidão. Isso evitará, sempre que possível, a circulação de máquinas, a disposição de material e a realização de cortes e aterros em áreas não interferidas:
- Submeter os equipamentos com motores a combustão a um programa de manutenção periódica, para otimizar seus funcionamentos, reduzindo a emissão de gases gerados com a queima de combustíveis fósseis; e
- Evitar a movimentação excessiva de material e a interferência em áreas próximas às margens do curso d'água. Também deverá ser diminuído o período de atividade no leito do curso d'água para travessia da tubulação, e a realização dessas operações deverá priorizar a época de estiagem. Durante o tempo de intervenção no curso d'água, especialmente nos de maior porte, será realizado um monitoramento da qualidade da água acima e abaixo da intervenção.

Este programa de acompanhamento da execução das obras deverá ser conduzido por profissionais habilitados, particularmente quando forem realizadas as obras em áreas consideradas importantes sob o ponto de vista florístico - ambiental.

O principal tópico a ser considerado (e detalhado) no Programa de Gestão Ambiental da Obra do Mineroduto refere-se às ações de minimização das poeiras fugitivas, para garantir, principalmente, a manutenção da qualidade do ar das áreas do empreendimento e de influência direta.

Para as atividades envolvendo movimentação de terra, de máquinas e equipamentos em áreas sem pavimentação, deverão ser adotados procedimentos como umedecer as vias não pavimentadas e as áreas que serão escavadas, principalmente nos períodos de maior estiagem.

7.1.4 - Programa de gestão dos recursos hídricos

O Programa de Gestão de Recursos Hídricos contemplará diretrizes e procedimentos que visam minimizar os impactos da instalação do mineroduto sobre os recursos hídricos, abordando, entre outros, os seguintes tópicos:

7.1.5 - Gestão e controle de efluentes

Os efluentes sanitários serão coletados e direcionados para sistemas de fossas sépticas com filtros e sumidouros.

Os efluentes oleosos serão gerados nas oficinas de manutenção e na área de abastecimento dos equipamentos. Todas as áreas em que combustíveis ou materiais oleosos forem manipulados ou armazenados haverá piso impermeabilizado e sistema para captar e direcionar o fluxo para caixas separadoras de óleo e água. Nas operações de lubrificação e abastecimento realizadas nas frentes de serviço serão estabelecidos procedimentos que minimizem os efluentes e indiquem ações corretivas imediatas, em caso de derramamentos.

O Programa de Gestão de Resíduos Sólidos também complementará os procedimentos e diretrizes para gerir efluentes sanítários (lodo) e resíduos contaminados com óleos e graxas.

Os projetos das fossas e das caixas separadoras de óleo e água, com suas dimensões adequadas, serão apresentados no PBA - Plano Básico Ambiental.

7.1.6 - Sistemas de controle do carregamento de sedimentos

Para conter o carregamento de materiais para as águas das chuvas, as áreas em que houver tal possibilidade irão possuir canaletas, que escoará os materiais não consolidados para bacias de contenção. Estas bacias funcionarão também como controle de erosão.

Os projetos típicos desses dispositivos serão apresentados no Plano Básico Ambiental.

7.1.7 - Monitoramento da qualidade da água e das comunidades aquáticas

Durante as obras de implantação do mineroduto, mais precisamente durante as travessias de cursos de água, será monitorada a qualidade da água e das comunidades aquáticas situadas acima e abaixo da intervenção. Os parâmetros e a fregüência do monitoramento serão detalhados no PBA - Plano Básico Ambiental.

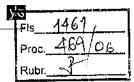
My My Ja











Subprograma de Mapeamento de Nascentes na Área Diretamente Afetada do Mineroduto	Este subprograma objetiva identificar e controlar a poluição das nascentes existentes na Área Diretamente Afetada (ADA) do mineroduto e será implementado pela construtora que for contratada, sob a supervisão direta do empreendedor. Tal identificação e adoção serão sempre anteriores a qualquer intervenção da obra no local.
Subprograma de Identificação e Controle de Usos das Águas	Este subprograma visa identificar previamente o uso das águas abaixo de cada uma das travessias de cursos de águas cortadas pelo mineroduto, para permitir a adoção de medidas preventivas e corretivas que assegurem o menor tempo de interferência no curso de água, e minimizar e controlar seus possiveis impactos negativos sobre esses usos, especialmente a captação para fins de abastecimento humano. Este subprograma será complementado pelo monitoramento da qualidade das águas durante todo o período de obras, acima e abaixo de cada travessia.

7.1.8 - Programa de gestão de resíduos sólidos

Para acompanhar e controlar a coleta, o transporte, a estocagem, o tratamento ou a destinação final dos resíduos sólidos, gerados durante os períodos de implantação e operação (manutenção) do mineroduto, serão adotados procedimentos específicos para cada tipo de resíduo.

O Programa de Gestão de Resíduos Sólidos objetiva, principalmente, gerenciar a geração dos resíduos das atividades de implantação e manutenção do mineroduto, através de procedimentos operacionais bem definidos, tendo como prioridades:

- Reduzir o volume total de resíduos que requerem disposição;
- Aumentar a eficiência da recuperação, da reutilização e da reciclagem de resíduos; e
- Minimizar os impactos ambientais através de tratamento e disposição adequados de resíduos.

Dessa forma, envolve o levantamento e a classificação de todos os possíveis resíduos sólidos que serão gerados nas diferentes fases do empreendimento, através de um inventário. Após este, serão implantadas ações que irão separar os vários tipos de resíduos para sua disposição temporária, de forma adequada, ainda na área do empreendimento. Por fim, serão definidos os tratamentos e as possíveis alternativas de disposição final dos resíduos.

Na etapa de implantação, a geração de resíduos sólidos está relacionada principalmente aos canteiros de obras e à realização das obras civis, envolvendo resíduos sólidos contaminados com óleos e graxas, resíduos de óleos e graxas (borras), resíduos domésticos (papel, papelão, plásticos, vidros, vasilhames e embalagens), sucatas diversas, resíduos florestais de desmatamento e podas de árvores, e outros.

A coleta dos resíduos oleosos será periódica e seu destino poderá ser a reciclagem (rerrefino) ou a disposição adequada.

A manutenção e o abastecimento de equipamentos em campo deverão ser feitos sob condições de cuidado extremo, com as seguintes precauções:

- Manter os equipamentos sempre em bom estado de manutenção para evitar vazamentos de óleo lubrificante e combustível;
- Impermeabilizar o solo no local;
- Coletar e estocar temporariamente os resíduos e, posteriormente, transferi-los para o canteiro central mais próximo; e
- Caso ocorra derramamento acidental ou vazamento sobre o solo, deverá ser promovida a imediata remoção da parte contaminada e sua estocagem em tambores ou vasilhame adequados, em local impermeabilizado, até que ocorra sua remoção para o canteiro central.

Os resíduos sólidos orgânicos gerados no refeitório serão temporariamente dispostos em compartimentos específicos e, posteriormente, direcionados a aterros sanitários municipais, sempre que possível.

O resíduo sólido sanitário gerado nas diversas fossas sépticas deverá ser coletado periodicamente por uma empresa terceirizada e disposto adequadamente em Estações de Tratamento de Esgoto ou em aterros sanitários, de maneira adequada.

Os restos de construção que, genericamente, podem ser classificados como resíduos, devem ser armazenados de forma adequada para que esses não sejam interceptados pelas chuvas, com consequente transporte do material. Esses materiais deverão ser dispostos em aterros industriais ou reciclados, quando possível.

Os resíduos perigosos, como os gerados no serviço de ambulatório, deverão ser devidamente identificados, separados e dispostos conforme exigências.

Na etapa de operação, a geração dos resíduos sólidos estará relacionada, essencialmente, às atividades de manutenção das estações de bombeamento e de váluda

O detalhamento de todo o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos será apresentado no PBA.

7.1.9 - Programa de controle de processos erosivos

Para minimizar e até mesmo evitar os impactos ambientais relacionados a processos erosivos durante as etapas de implantação e operação do empreendimento, está prevista a implantação de uma série de medidas e ações preventivas que, em seu conjunto, deverá promover o controle ambiental requerido pela atividade. Essas diretrizes e procedimentos serão detalhados no Programa de Controle de Processos Erosivos, que estão mais intimamente ligados a regiões onde existem solos de grandes espessuras.

Mr. M.

Além de recomendar que as obras de implantação do empreendimento sejam executadas, preferencialmente, fora do período chuvoso, este programa também orientará o controle de processos erosivos através de:

- Construção e implantação dos dispositivos de drenagem nas estradas e acessos durante a etapa inicial da obra;
- Construção de tanques de contenção nas áreas em que podem existir materiais não consolidados, principalmente no processo de estocagem do material retirado para o preparo das praças de serviços, canteiros de obra e pátios de estocagem de tubos;
- Sistemas de drenagem baseados na condução da água das chuvas através de canaletas que, quando necessário, serão revestidas com pedras de mão para dissipar a energia; e
- Inspeções nas principais áreas de interferência para detectar e executar medidas corretivas que visam evitar a formação e o desenvolvimento de processos erosivos.

Quanto à etapa de operação, as principais medidas que serão adotadas são relacionadas a monitoramentos, todos já previstos em projeto como:

- Monitoramento sistemático da qualidade das águas, principalmente no período chuvoso;
- Monitoramento das canaletas de drenagens com presença de diques de contenção, para evitar o aparecimento de focos erosivos. Cabe ressaltar que tais drenagens devem ser descartadas em leitos naturais e, quando possível, conduzidas até a barragem de rejeitos;
- Execução das atividades previstas no Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) para revegetar os terrenos em declive gerados nas atividades de corte e aterro e que ainda tenham ficado desnudos, contendo o processo de erosão e o consegüente carregamento de sólidos para as drenagens; e
- Inspeção visual nas vias de acesso e faixa de servidão, para detectar locais com possíveis focos erosivos.

Também deverão ser implantadas as medidas previstas no PRAD para a fase de operação (manutenção) do mineroduto.

7.1.10 - Programa de resgate de flora (salvamento de germoplasma)

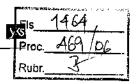
O empreendimento e a consequente retirada de vegetação podem levar a perda da diversidade de espécies de plantas, como as orquideas e as bromélias, entre outras específicas dos ambientes preservados e de maior complexidade. Estas plantas são importantes para a dinâmica do ecossistema, pois, por serem muito especializadas, caracterizam uma cadeia alimentar própria e de grande importância ecológica.

O objetivo principal do programa consiste em preservar os recursos genéticos contidos em populações de espécies a serem afetadas pelo empreendimento, sejam elas espécies vegetais de interesse (ameaçadas e vulneráveis e de importância ecológica), de importância ornamental ou mesmo desconhecidas da ciência.

O programa consiste em salvar estas espécies através da promoção de sua coleta, da manutenção em viveiro e, assim que a obra de instalação do empreendimento estiver concluída, a reintrodução ao ambiente natural.







7.1.11 - Programa de introdução de espécies nativas para desenvolvimento de processo de sucessão ecológica

Para os trechos de floresta que serão fragmentados, recomenda-se aumentar o número de espécies através do uso de mudas ou de sementes, para evitar a degradação espontânea da vegetação. Esta ação consiste no plantio de mudas ou na semeadura direta nas áreas a serem reabilitadas.

7.1.12 - Programa de resgate de fauna

Durante a instalação de empreendimentos em que é necessário remover parte da vegetação nativa e escavar valas ou grandes buracos, é comum existir animais que ocupam os vários estratos da vegetação ou tocas subterrâneas, assim como animais que caem em valas ou buracos abertos. Os corretos manuseio, acondicionamento e transporte dos exemplares encontrados podem evitar a morte desnecessária desses indivíduos, minimizando o impacto das obras sobre a fauna de uma determinada área. Também se destaca que uma correta remoção de serpentes diminui o risco de acidentes envolvendo operários.

Este Programa de Resgate de Fauna visa acompanhar as obras de instalação do mineroduto Minas-Rio quanto à adequada captura, manuseio, transporte e soltura de indivíduos da fauna que forem encontrados em trânsito ou que forem desalojados durante as atividades de desmate e de escavação da vala.

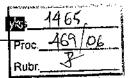
Durante as atividades de desmate e de implantação dos dutos, recomenda-se o acompanhamento por profissionais com experiência em planos de resgate e manuseio de fauna, utilizando-se equipamentos adequados que minimizem o *stress* e evitem danos físicos aos animais.

A adequada captura, acondicionamento e remoção dos exemplares para áreas próximas não afetadas evitarão que os animais morram nas valas devido à falta de alimento, à predação ou a outros fatores. Também se evitará que os animais sejam feridos ou mesmo mortos por pessoas inexperientes ao tentar remover ou capturá-los. O Programa irá prevenir que exemplares não removidos voltem a transitar pela área afetada e impedir que ocorram acidentes causados por cobras devido à falta de habilidade em remover e/ou manusear serpentes peçonhentas.

A equipe técnica sempre utilizará perneiras ou botas de borracha de cano longo, além de ganchos e laços para capturar animais. Os indivíduos capturados devem ser acondicionados em caixas de madeira ou em sacos de pano até serem transportados para uma área próxima, local em que estarão salvos das atividades de desmate e de escavação.

As áreas para soltar os animais capturados devem estar incluídas no entorno do mineroduto. Isso evita que animais sejam liberados sem estudos prévios em relação à capacidade de suporte de ambientes e que eles sejam transportados por longas distâncias, o que diminui as chances de morte por *stress* durante período de permanência no cativeiro ou enquanto transportados.





7.1.13 - Programa de monitoramento da herpetofauna (anfíbios e répteis)

Como observado anteriormente, o traçado planejado para o mineroduto inclui áreas em que ocorrem espécies raras e/ou ameaçadas de extinção regionalmente. É necessário adotar ações que permitam avaliar a persistência de populações de algumas dessas espécies em áreas afetadas pelo empreendimento.

Este programa pretende coletar dados de populações de anfibios e répteis de áreas selecionadas ao longo do traçado do Mineroduto, em duas fases distintas, consistindo em períodos anteriores (primeira fase) e posteriores (segunda fase) à instalação do empreendimento. Os dois conjuntos de informações serão comparados para verificar a ocorrência de mudanças na composição das comunidades, em diversas situações. Sugere-se realizar quatro campanhas para a coleta de dados em regiões e períodos diferentes, visando avaliar a diversidade e hábitos das espécies. Ao final da coleta de dados e das análises comparativas entre os conjuntos de informações recolhidos antes e depois da instalação do mineroduto, será entregue um relatório final com os resultados analisados e discutidos. Neste relatório, irão conter recomendações para o manejo dos anfíbios e répteis das regiões monitoradas, de acordo com as tendências populacionais observadas e/ou previstas durante os estudos.

7.1.14 - Programa de monitoramento da avifauna (aves)

O principal objetivo do programa de monitoramento das aves é gerar dados necessários para verificar a dinâmica natural da fauna e a relação dos impactos sobre suas populações.

Considerando que a vegetação será retirada para implantar o mineroduto e que isto é o principal impacto sobre as aves, sugere-se o monitoramento das espécies nessas áreas devido à existência de espécies raras, ameaçadas de extinção e nativas.

Para tanto, este estudo deve ser realizado sucessivamente para recolher informações sobre parâmetros populacionais, a fim de avaliar o atual estado de conservação das aves na área de influência direta do empreendimento, bem como sua reação às modificações ambientais previstas.

Este programa pretende coletar dados de populações de aves de áreas selecionadas ao longo do traçado do Mineroduto, em duas fases distintas, períodos chuvosos e de seca, bem como em áreas diferentes, para que se verifique a ocorrência de mudanças na composição das comunidades.

Para o monitoramento das populações de aves serão utilizadas a instalação de postos de captura.

Ao final de cada uma das campanhas da primeira e da segunda fases, será confeccionado um relatório de atividades contendo o andamento das coletas de informações, as espécies registradas, sua distribuição, abundâncias das populações e outros dados relevantes.

Ao final da coleta de dados e das análises comparativas entre os conjuntos de informações recolhidos antes e depois da instalação do mineroduto, será entregue um relatório final com os resultados analisados e discutidos, contendo ainda recomendações para o manejo das aves das regiões monitoradas de acordo com as tendências populacionais observadas e/ou previstas durante os estudos.

7.1.15 - Programa de monitoramento da mastofauna (mamíferos)

Considerando que a vegetação será suprimida para a implantação do Mineroduto e que o traçado coincide com áreas estratégicas para a conservação de mamíferos (locais onde foram registradas espécies indicadoras de qualidade ambiental, raras e ameaçadas de extinção), sugere-se o monitoramento das espécies locais.

Para tanto, este estudo deve ser realizado sucessivamente para recolher dados sobre parâmetros populacionais, a fim de avaliar o atual estado de conservação desses mamíferos na área de influência direta do empreendimento, bem como sua reação às modificações ambientais previstas.

O monitoramento será direcionado a pequenos e grandes mamíferos em locais onde o empreendimento coincide com as áreas prioritárias para conservação. Isso irá permitir realizar um maior levantamento do número de espécies e acompanhar a movimentação e a adaptação destes grupos, antes e após a instalação do empreendimento. Além disso, ele deverá ser realizado nas estações de seca e chuva (sugere-se, pelo menos, uma campanha em cada estação), com duas campanhas antes da implantação do mineroduto e duas após.

As diferentes áreas do empreendimento deverão ser monitoradas e deve ser feita a avaliação do *status* de conservação de populações de mamíferos silvestres no decorrer do tempo, identificando e mitigando os impactos gerados pela implantação do mineroduto.

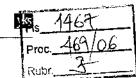
Os estudos deverão gerar dados quali e quantitativos, como estrutura e distribuição populacional, dados sobre a saúde, idade, razão sexual, etc. Ao final da coleta de dados e das análises comparativas, será entregue um relatório final com os resultados analisados e discutidos. Neste relatório existirão recomendações para o manejo dos grupos estudados das regiões monitoradas, de acordo com as tendências populacionais observadas e/ou previstas durante os estudos. Os resultados obtidos devem servir de base técnico-científica para a tomada de ações efetivas visando conservar a diversidade dos mamíferos da região.

7.1.16 - Programa de monitoramento da ictiofauna (peixes)

Os ambientes aquáticos inseridos no trecho de implantação do mineroduto poderão sofrer diversos impactos, tais como assoreamento, alteração local de curso, desmatamento, etc. De modo direto, os peixes, assim como outros organismos aquáticos, serão influenciados pelos efeitos negativos destas fontes de impacto. Inicialmente, alguns efeitos são difíceis de serem detectados e mensurados em curto espaço de tempo. Portanto, indica-se o monitoramento dos cursos vulneráveis como forma de avaliar essas alterações nas escalas temporal e espacial, visando agir especificamente para minimizar os impactos e direcionar adequadamente as estratégias de conservação e manejo.

O principal objetivo deste programa é avaliar a estrutura da comunidade de peixes nos cursos d'água envolvidos. Os critérios desta avaliação são abundância, riqueza, diversidade e composição quantitativa e qualitativa das espécies, o que irá permitir, caso necessário, adotar medidas de manejo que atenuem ou revertam efetivamente os impactos negativos.

EM BRANG



As amostragens para obter informações deverão seguir as técnicas rotineiras utilizadas em programas de monitoramento.

O monitoramento desses peixes visa acompanhar as alterações e as tendências das comunidades de peixes das drenagens envolvidas, em suas condições naturais. Para a avaliação global da aplicação das medidas de manejo e dos resultados obtidos, o monitoramento deve ter seqüência, seguindo a freqüência e periodicidade conforme programados. Os resultados obtidos devem servir de base técnico-científica para agir visando conservar efetivamente a integridade do meio aquático e a diversidade dos peixes em seus habitats.

7.1.17 - Programa de comunicação social

A implantação do mineroduto da MMX, em um trecho de 525 km nos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, representa uma significativa alteração para as populações situadas no entorno do empreendimento. O fato de se tratar de uma região fracamente povoada, em sua maior parte caracterizada pelo meio rural e que desenvolvem atividades agropecuárias tradicionais, contribui para intensificar esse impacto.

O empreendimento promove aspectos ambientais de diversos níveis, tais como expectativas na população, aumento do tráfego de veículos, aumento da circulação de pessoas desconhecidas nas comunidades, alteração da paisagem e aumento do nível de emprego e renda. Para mitigar os impactos sócio-econômicos decorrentes destes aspectos e também para otimizar os positivos, apresenta-se o Programa de Comunicação Social, constituído por ações e medidas específicas para cada impacto identificado.

7.1.18 - Expectativas da população

Durante a fase de implantação do empreendimento, a MMX irá estabelecer um plano de comunicação social. Este plano será implantado antes do início das obras e seu objetivo é esclarecer as comunidades do entorno sobre as características do empreendimento, sua localização, as etapas, o cronograma, os impactos, as medidas mitigadoras e o estabelecimento de negociações com os donos das terras quanto ao uso da faixa de servidão. Tais ações de comunicação serão realizadas distintamente para cada tipo de público afetado, dadas as diferenças existentes entre as comunidades de entorno. A intenção ao adotar tais medidas é minimizar as expectativas dessas populações em relação ao empreendimento, reduzindo a possibilidade do surgimento de tensões e conflitos.



Fis 1468 Proc. 469 06 Rubr. 3

7.1.19 - Aumento do tráfego de veículos

O Programa de Comunicação Social também irá estabelecer um plano de ação para aumentar a segurança das vias, pois é previsto um aumento significativo do tráfego durante as obras de implantação. Trata-se de um aspecto ambiental com forte potencial para impactar a segurança das comunidades do entorno, bem como dos motoristas que estejam trafegando próximos aos locais das obras. Este fato pode ser acentuado porque a maior parte das vias a serem utilizadas (pelas equipes que farão as obras) não são pavimentadas, nem sinalizadas e não possuem tráfego intenso de veículos. Sendo assim, a MMX desenvolverá um programa de sinalização viária e distribuirá panfletos nas estradas do entorno alertando aos motoristas quanto à alteração das condições de tráfego, o tempo previsto dessas alterações, etc.

7.1.20 - Aumento da circulação de pessoas

O Programa de Comunicação Social também irá informar as comunidades do entorno quanto ao aumento da presença de pessoas estranhas nestas. A intenção é harmonizar esse aspecto para reduzir o potencial impacto de distúrbio do cotidiano dessas comunidades, o que poderia ocasionar tensões entre os trabalhadores e os moradores.

Para aliviar tal impacto, será implantado o subprograma Plano de Treinamento Ocupacional. Este Plano abordará, principalmente, questões relativas à cidadania, à educação sexual, ao alcoolismo e drogas ilícitas, à AIDS e outros temas. O objetivo é disseminar, preliminarmente, formas adequadas de conduta e de boa convivência para os empregados da obra, logo que estes sejam admitidos. Estas questões serão estendidas, no âmbito do Programa de Comunicação Social, à população da área de influência direta do mineroduto, respeitando-se as características de cada público.

Nos municípios em que o mineroduto passará próximo às sedes urbanas, será necessário estender essas ações às suas respectivas sedes municipais. Tal necessidade é reforçada pelo fato de que a maioria dos municípios (85%) possui menos de 20.000 habitantes, o que contribui para intensificar o impacto da circulação de pessoas de outras localidades (trabalhadores), quando estas circularem nas áreas urbanas.

Também será adotado o subprograma Plano de Absorção e Qualificação da Mão-de-Obra Local. Ele prevê a priorização da contratação de trabalhadores das regiões pelas quais o mineroduto passará, para reduzir a presença de pessoas de outras localidades, reduzindo o potencial de impactar o cotidiano dessas.

7.1.21 - Alteração da paisagem

Como a implantação do empreendimento promove uma alteração da paisagem, tornase necessário minimizar ao máximo esse aspecto, principalmente porque o mineroduto irá cruzar áreas com forte potencial turístico. Além disso, toda alteração no espaço físico que seja percebida pelas comunidades como uma perda de um patrimônio coletivo, representa incômodo para elas.

Mins of All

Portanto, a mitigação dos impactos decorrentes da alteração da paisagem envolve subprogramas que serão realizados sob a coordenação de distintas áreas envolvidas na construção do empreendimento: Plano de indenização de culturas e extensões territoriais; Programa de Aproveitamento Econômico da Faixa de Domínio; Minimização das intervenções e desmate de áreas com vegetação natural; Programa de Recomposição Florestal; e Plano de incorporação do componente estético e de harmonização paisagística nas obras de engenharia voltadas para os corpos d'água.

Sob o âmbito do Programa de Comunicação Social serão coordenadas ações de contatos com os donos de terras e negociações quanto à indenização pelo estabelecimento da faixa de servidão. Durante essas ações, os proprietários serão informados quanto à possibilidade de se realizar o replantio da cultura anterior ao mineroduto, caso esta seja compatível com o empreendimento, e, portanto, não tenha o potencial de impactar sua estrutura.

Quando foi possível replantar, a MMX irá estabelecer o de Aproveitamento Econômico da Faixa de Domínio. Através dele será incentivado o replantio sobre a faixa de domínio para reduzir possíveis pressões de ocupação.

Os outros programas que serão desenvolvidos para mitigar as alterações da paisagem referem-se ao traçado e às técnicas que serão utilizadas durante a construção do empreendimento. Destacam-se a necessidade de minimizar as intervenções e retiradas de áreas com vegetação natural, o programa de recomposição florestal, o programa de recuperação de matas ciliares e a incorporação do componente estético e de harmonização paisagística nas obras de engenharia voltadas para os corpos d'água.

7.1.22 - Programa de absorção e qualificação da mão-de-obra local

A construção do mineroduto representa uma possibilidade de gerar empregos temporários para as comunidades do entorno. Para criar condições mais favoráveis a tal fato, o empreendedor irá implantar um programa de absorção e qualificação da mão-de-obra local, priorizando a contratação e o treinamento de trabalhadores locais.

Este programa irá otimizar os impactos positivos do empreendimento, pois parte dos recursos financeiros originados do pagamento dos salários será incorporado às economias dos municípios da área de influência do mineroduto. Isto gera diversos benefícios sócio-econômicos indiretos para estes municípios, tais como aumento do consumo e do emprego e maior nível de arrecadação de impostos decorrentes das diversas interações econômicas que o aumento de renda promove. Tal programa também mitiga o aumento da presença de pessoas de outras localidades nas áreas das obras, durante a fase de implantação.

Ressalta-se que o programa será estendido para o período de operação com a intenção de continuar gerando empregos nos municípios que fazem parte do empreendimento, intensificando os impactos positivos e tornando-os permanentes.

7.1.23 - Programa de monitoramento socio-ambiental

A execução do Programa de Monitoramento Sócio-Ambiental começará na fase de implantação do empreendimento e se estenderá ao longo de toda a vida útil do mineroduto.

EN BRANCE

Rubr,

Depois de iniciado o processo de comunicação social, surge a necessidade de se verificar como estão ocorrendo os impactos prognosticados. O objetivo é ter uma avaliação contínua e permanente das estratégias de comunicação e da efetividade dos diversos programas mitigadores implantados pelo empreendedor.

Portanto, serão realizados contatos periódicos com a população afetada pelo empreendimento para averiguar o nível de impactos que o ele está gerando nas comunidades. Além disso, serão verificadas as dúvidas da população em relação ao empreendimento. O programa de monitoramento ambiental também irá estabelecer um canal permanente para receber informações espontâneas da população afetada, para que essa possa expressar seus anseios e possíveis reclamações, sempre que considerar necessário.

7.1.24 - Programa de educação ambiental

A ocupação mais intensa da área do mineroduto, durante a fase de implantação, poderá alterar a qualidade ambiental e gerar consequentes riscos para os ecossistemas presentes. Estes riscos são mais expressivos nas vizinhanças da faixa do mineroduto em que existem fragmentos florestais ou em áreas de existência de espécies raras ou ameaçadas de extinção. Diante disso, as ações de educação ambiental previstas neste programa são de importância fundamental para resguardar os ambientes naturais na área.

O objetivo principal do programa consiste em despertar a consciência dos públicosalvo em relação aos aspectos do meio ambiente e à importância de preservar os recursos naturais, especialmente a fauna. Serão abordados valores que sensibilizem as pessoas para essas questões.

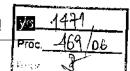
Em empreendimentos que envolvem ações de desmate, como é o caso do Mineroduto Minas-Rio, é comum que os animais de vida livre escapem do ruido, da trepidação e de outros distúrbios causados pelo trabalho de máquinas e operários. Esses animais se deslocam para áreas próximas à procura de abrigo e alimentação, podendo ocupar lavouras, áreas próximas a domicílios e mesmo habitações, o que pode causar acidentes ou morte.

Programas de Educação Ambiental podem auxiliar os funcionários envolvidos nas obras do Mineroduto, moradores e trabalhadores rurais a não interferirem nas populações de fauna que possam modificar seu comportamento. Da mesma forma, é interessante ensinar a se prevenir de acidentes com cobras, sobre o papel ecológico das serpentes no meio ambiente, como diferenciar serpentes de animais semelhantes, como distinguir espécies peçonhentas de não-peçonhentas e como evitar a morte desnecessária de cobras e animais semelhantes.

Este Programa de Educação Ambiental proposto visa informar os funcionários envolvidos nas obras do Mineroduto, os moradores e os trabalhadores rurais sobre a biologia dos animais, esclarecendo sobre o papel das espécies no equilíbrio ecológico.

Em relação a espécies de caça, sejam elas aves, mamíferos, répteis ou anfíbios, o programa visa orientar este público para não praticar, em hipótese alguma, a caça sem licença oficial. Esta orientação serve também para espécies passíveis de domesticação.

LIN BRANCO



O programa deverá sugerir práticas de como evitar e/ou minimizar ataques a animais domésticos, especificamente para o caso de grandes felinos. Também devem ser criados procedimentos que informem as instituições sobre a ocorrência de predadores dos rebanhos domésticos, para que tais instituições possam mapear e implantar programas específicos.

O Programa deve prever palestras nas comunidades rurais e nas sedes das cidades afetadas, preferencialmente em escolas, sindicatos, igrejas e associações comunitárias. Recomenda-se o treinamento de professores locais para facilitar a divulgação das informações em suas aulas e em outras atividades comunitárias desenvolvidas em escolas. O empreendedor deverá fornecer cartilhas e folhetos didáticos, assim como quaisquer outros materiais de apoio.

O material didático deve ser elaborado em conjunto com a equipe técnica, conter informações sobre o papel ecológico da fauna e sua importância para o equilíbrio dos ambientes e enfatizar a importância de não praticar a caça sem licença oficial, nem a captura de animais selvagens.

7.1.25 - Programa prospecção e resgate arqueológico

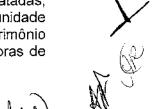
Se for confirmada a existência de sítios arqueológicos na Área Diretamente Afetada do mineroduto após a realização da pesquisa arqueológica de campo, deverá ser executado um programa de prospecção e resgate arqueológico, visando buscar a descobrir a existência destes sítios.

O objetivo específico deste Programa é realizar o registro completo e preventivo das ocorrências diagnosticadas através do levantamento das informações em relação ao contexto dos registros arqueológicos, à filiação cultural, à espessura do estrato e as condições do registro arqueológico. O Programa também irá avaliar, com precisão, os possíveis impactos ambientais a que serão submetidos os sítios no decorrer da implantação do Mineroduto Minas-Rio.

Será realizada uma complementação dos levantamentos arqueológico histórico, arquitetônico, paisagístico e bibliográfico, malha sistemática de sondagens, mapeamento das estruturas, relevo dos sítios, desenho e modelagem 3D de terreno, além de levantamento fotográfico nas áreas em questão e nos sítios encontrados. O material coletado deverá receber os primeiros cuidados de curadoria, tais como lavagem, triagem e classificação preliminar.

Esta situação de prospecção deverá ser prevista em forma de projeto, a ser apresentado ao IPHAN, para obter autorização. Tem que conter toda a metodologia de trabalho detalhada, a avaliação e a análise dos impactos projetados com precisão e sugestão de modificações que atendam aos protocolos de preservação dos bens arqueológicos e do meio ambiente.

Como partes integrantes deste Programa, deverão ser desenvolvidos subprogramas de Educação Patrimonial e Monitoramento dos Sítios Arqueológicos. Os dois programas têm natureza preventiva e são complementares, possuindo interações e coincidência de público-alvo (operários, técnicos, empreendedor, contratadas, moradores locais e visitantes) na instalação do Mineroduto Minas-Rio. A comunidade afetada receberá informações facilmente compreensíveis sobre o patrimônio arqueológico pré-histórico e/ou histórico da região, antes que se iniciem as obras de instalação do empreendimento.





FIS 1472, Proc. 6/6/06 Rubr. 4

7.1.26 - Programa de Educação Patrimonial

O Programa de Educação Patrimonial seguirá metodologia já desenvolvida em outros projetos, sendo específica para esta situação de EIA/RIMA. Para divulgar informações adquiridas nas pesquisas arqueológicas no âmbito do Mineroduto Minas-Rio, técnicas pedagógicas atualizadas e de fácil assimilação pelo público-alvo serão conduzidas pelos profissionais especializados e capacitados para tal atividade. As atividades envolverão três etapas, sendo que o público-alvo será separado por critérios sócio-econômicos, como nível de instrução, renda, interesses, etc.

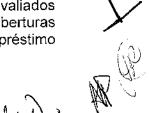
- Etapa 1: palestras e visitas orientadas (no local e em auditório), de duração mínima de duas horas, para os diversos grupos de interessados e/ou envolvidos no processo de implantação do empreendimento.
- Etapa 2: oficinas de Educação Patrimonial e Natural com atividades práticas desenvolvidas para todos os grupos formados, sendo cada uma compatível com o nível sócio-cultural de cada grupo. Estas oficinas pretendem informar os interessados em relação à proteção e à legislação do Patrimônio Arqueológico, em seu aspecto componencial (como se formam os registros arqueológicos) e, sobretudo, em seu aspecto tecnológico (reconstituições do modo de vida das comunidades pré-históricas, da produção e uso de artefatos e utensílios, de como se estudam os sítios e vestígios arqueológicos). Também pretende trabalhar a noção de propriedade do patrimônio pré-histórico na área local. Esta etapa prevê um módulo de 16 horas/aula, com intervalos a cada 02 horas/aula.
- Etapa 3: elaboração de um ou vários volumes (cartilhas, livretos ou pequenos documentários) de caráter educativo, juntamente com os grupos socioeconômicos participantes. Estes volumes serão baseados nos resultados das oficinas e nos módulos ministrados anteriormente. Além disso, o empreendedor poderá participar de todo o processo e, sobretudo, na edição e distribuição destes produtos.

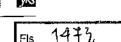
Esta etapa é muito importante porque é o momento em que a comunidade afetada terá a rara oportunidade de produzir registros educativos para as diversas formas de saber do universo do conhecimento. Dessa forma, será cumprido o objetivo social principal, que é o de chegar a todos os envolvidos, alfabetizados ou não. A duração desta parte do subprograma será variável, dependendo da quantidade de grupos socioeconômicos participantes e dos prazos para a conclusão dos produtos.

Este Programa de Educação Patrimonial deve ser desenvolvido e detalhado no Projeto de Prospecção a ser encaminhado ao IPHAN após a conclusão da fase de EIA/RIMA, onde serão inseridas as justificativas teórico/práticas e o conteúdo para o desenvolvimento das atividades do subprograma, de acordo com as exigências atuais do IPHAN.

7.1.27 - Programa de Monitoramento dos Sítios Arqueológicos

O segundo programa complementar, o de Monitoramento dos Sítios Arqueológicos, será desenvolvido quando as ações geradoras de impactos sugeridos e avaliados começarem (na etapa de implantação). O acompanhamento das obras, as aberturas de vias e acesso, os bota-foras, os canteiros de obras e as áreas de empréstimo deverão ser realizados por uma equipe técnica competente.





7.1.28 - Programa de compensação ambiental

A Resolução CONAMA nº 371, de 05 de abril de 2006, estabeleceu as diretrizes que os órgãos ambientais devem adotar para o cálculo, cobrança, aplicação, aprovação e controle dos recursos advindos de compensação ambiental, conforme estipulado na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC. O artigo 36 determina que em casos de licenciamento ambiental de empreendimento de significativo impacto ambiental, assim considerado pelo órgão ambiental competente, com fundamento em estudo de impacto ambiental e respectivo relatório (EIA/RIMA), o empreendedor é obrigado a apoiar a implantação e manutenção de unidade de conservação do Grupo de Proteção Integral.

Neste sentido, a RC 371/06 estabelece as diretrizes gerais que orientam os procedimentos para aplicar a compensação ambiental, segundo a ordem de prioridades estabelecida pelo artigo 33 do Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, destacando-se o artigo 2º, pelo qual determina que o órgão ambiental licenciador estabelecerá o grau de impacto ambiental causado pela implantação de cada empreendimento, fundamentado em base técnica específica que possa avaliar os impactos negativos e não mitigáveis aos recursos ambientais, identificados no processo de licenciamento, de acordo com o EIA/RIMA.

Para estabelecimento do grau de impacto ambiental, a RC 371/06 considera somente os impactos ambientais causados aos recursos ambientais, excluindo riscos da operação do empreendimento. Para calcular a compensação ambiental, consideramse os custos totais previstos para a implantação do empreendimento, exceto os investimentos destinados à elaboração e implantação dos planos, programas e ações não exigidos pela legislação ambiental, mas estabelecidos no processo de licenciamento para mitigação e melhoria da qualidade ambiental, que não integrarão os custos totais para efeito do cálculo da compensação.

Também determina que o empreendedor deve apresentar a previsão do custo total de implantação do empreendimento antes da emissão da Licença de Instalação e que o percentual para a compensação ambiental será definido no processo de licenciamento, quando da emissão da Licença Prévia, ou quando esta não for exigível, da Licença de Instalação, não sendo exigido qualquer desembolso antes da emissão da Licença de Instalação.

Em decorrência das determinações da RC 371/06 e objetivando a compensação dos impactos ambientais não mitigáveis originados pela implantação do mineroduto, a MMX - Mineração e Metálicos propõe a aplicação de 0,5% (meio por cento) do valor do investimento em criação e/ou melhoria de unidades de conservação.

Considerando que o mineroduto terá cerca de 165 km (31,5%), atravessando o estado do Rio de Janeiro e os demais 360 km (68,5%) inseridos no estado de Minas Gerais, a MMX propõe que o valor da compensação ambiental seja proporcionalmente entre os dois estados. Como o investimento neste empreendimento será da ordem de R\$ 1,61 bilhões, o valor de compensação proposto pela MMX será da ordem de R\$ 8,05 milhões. A MMX sugere que este valor seja distribuído da seguinte forma: R\$ 5,55 milhões para Minas Gerais e R\$ 2,5 milhões para o Rio de Janeiro.





A aplicação desses recursos, em unidades de conservação em cada estado ou município beneficiário, será definida por acordos mantidos pelo IBAMA com o empreendedor, sempre com a participação e a aprovação prévia dos gestores das Unidades de Conservação a serem beneficiadas/criadas e com os órgãos ambientais estaduais e municipais. O detalhamento da aplicação dos recursos, resultado desses entendimentos, será apresentado no PBA - Plano Básico Ambiental - que irá instruir o processo de Licença de Instalação (LI) do empreendimento.

My My

ALTERNATIVA 8 - RECOMENDAÇÃO QUANTO FAVORÁVEL

O transporte de minério via mineroduto possui larga utilização em todo o mundo, onde há inúmeros exemplos de minerodutos bem sucedidos.

A alternativa adotada pela MMX para o transporte de polpa de minério de ferro apresenta como principais vantagens a alta disponibilidade e a confiabilidade do sistema operacional, bem como a frequência extremamente baixa de ocorrência de acidentes com danos ao meio ambiente.

Todo o controle operacional é baseado em tecnologia de fibras óticas e emite informações para salas de controle em tempo real, 24 horas por dia e 7 dias por semana.

O mineroduto é projetado para funcionar em tempo integral e quando ocorrer algum problema operacional (raro) a sala de controle possuirá condições de adotar os procedimentos necessários para evitar acidentes e fazer, quando necessário, a imediata interrupção do bombeamento.

Seu funcionamento independe de variações climáticas e a ocorrência de chuvas não interfere na disponibilidade e condições de transporte da polpa de minério de ferro, o que, certamente, ocorreria com outros meios de transporte, especialmente o rodoviário e ferroviário. Do ponto de vista econômico o mineroduto apresenta um baixo custo operacional quando comparado a essas outras alternativas de transporte.

Outra característica importante da utilização do mineroduto é a locação fixa do sistema de transporte, que provocará impactos ambientais negativos pouco significativos na etapa de implantação e irrelevantes na fase de operação, o que não ocorreria com as alternativas de transporte rodoviário ou ferroviário. Além disso, o mineroduto apresenta mínimos riscos de acidentes ambientais e humanos.

Sob o ponto de vista socioeconômico, o empreendimento da MMX irá gerar empregos e renda, além de atender objetivos de promoção do desenvolvimento dos Governos dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, conforme atesta o Protocolo de Compromissos firmado pelos Governadores e publicados nos Diários Oficiais dos dois estados.

O Estudo de Impactos Ambientais (EIA) demonstrou que os principais impactos negativos da implantação do mineroduto serão de significância desprezível e marginal, e estarão associados a impactos positivos de significância relevante. Esta comprovação permite concluir pela viabilidade ambiental do empreendimento.

Na análise dos impactos reais da operação do empreendimento sobressaiu o impacto positivo de geração de empregos e renda, de significância estratégica, pois está associado à implantação e operação de todo o complexo industrial da MMX, onde o mineroduto atua como parte indissociável.

Me de la company de la company

EN BRANCU

Cabe destacar, ainda, a duração de cada fase do mineroduto, ou seja, os impactos ambientais negativos se concentram na fase de implantação que irá durar cerca de 14 meses, ao passo que o principal impacto positivo ocorrerá durante toda a operação, a qual se manterá por, no mínimo, 25 (vinte e cinco) anos, mas com forte possibilidade de se estender por prazo muito maior. Tal fato também atesta a importância socioeconômica do empreendimento.

Em decorrência das disposições da Resolução CONAMA nº 371/06 e objetivando a compensação dos impactos ambientais não mitigáveis oriundos da implantação do mineroduto, a MMX - Mineração e Metálicos propõe no EIA a aplicação de 0,5% (meio por cento) do valor do investimento em criação e/ou melhoria de unidades de conservação.

Considerando que o mineroduto terá cerca de 165 km (31,5%) atravessando o estado do Rio de Janeiro e que os demais 360 km (68,5%) estão inseridos no estado de Minas Gerais, a MMX sugere que o valor da compensação ambiental seja distribuído proporcionalmente entre os dois estados. Como o investimento neste empreendimento será da ordem de R\$ 1,61 bilhões, o valor de compensação proposto pela MMX atingirá cifra da ordem de R\$ 8,05 milhões, a ser distribuído da seguinte forma: R\$ 5,55 milhões para Minas Gerais e R\$ 2,5 milhões para o Rio de Janeiro.

A aplicação desses recursos, em unidades de conservação, em cada estado ou município beneficiário, será definida por entendimentos mantidos entre o IBAMA e o empreendedor, sempre com a participação e a anuência prévia dos gestores das unidades de conservação a serem beneficiadas / criadas e com os órgãos ambientais estaduais e municipais.

O Estudo de Impactos Ambientais (EIA) também contemplou uma avaliação preliminar de perigos e a análise de risco do empreendimento, não tendo sido identificado nenhum risco classificado como sério ou como crítico para os processos avaliados.

Esta condição reflete o fato de que o empreendimento não apresenta riscos maiores do que os riscos admissíveis e usuais de quaisquer atividades humanas.

Conclui-se, portanto, à luz dos estudos realizados, que o mineroduto proposto pela MMX como meio de transporte de polpa de minério de ferro apresenta viabilidade técnica, econômica e ambiental e elevada confiabilidade, tanto operacional quanto de segurança, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento socioeconômico dos dois Estados que atravessa e contribui para a melhoria da qualidade de vida de suas populações.

Mary And B

EM BRANG

EN DIVINUE







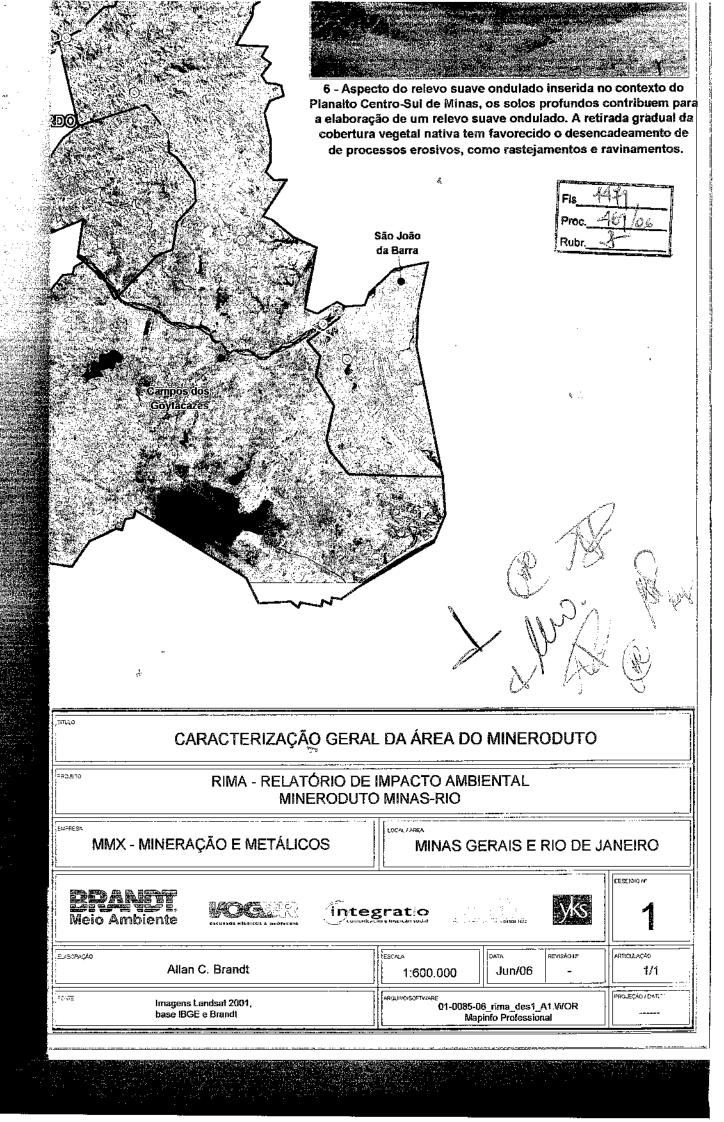




1477 469/06 Proc. Rubr.

ANEXOS

M. M.



8 - Visão da morfologia aplainada em melo aos morros escarpados, com intensa variação na altimetria, da região de Pedra Dourada. Os vales amplos com intensa cobertura colúvio-aluvionar são raros neste segmento que corresponde a um dos prolongamentos da Serra da Mantiqueira.

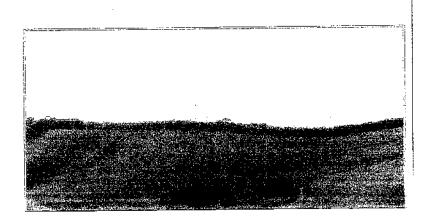


ne no vale do córrego Agudo, nanto de intemperismo, aliado de favorece a gênese dos osívos.



5 - Vale do Rio Doce, próximo ao Km 200 do mineroduto. A intensa dissecação fluvial esculpiu nas rochas formas suaves e favoreceu o acúmulo do material sedimentar ao longo da várzea do rio, nos amplos terraços e planícies aluviais.













Rubr.

ANEXO 02 - MATRIZ DE ANÁLISE INTEGRADA

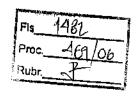


e trecho correponde região do Parque adual do Río Doce. Apresenta uma rersidade faunística siderável. Observa- re a presença de recies bioindicadoras,	Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formação florestal secundarizada, Reflorestamento, Uso	Composto por 3 municípios; média populacional entre 10.000 e 20.000; o mineroduto intercepta a dimensão a urbana destes; o milho é a principal cultura agricola; PIB concentrado no setor de serviços, exceto Nova Era que possui perfil industrial.	
₃s como: Panthera	urbana, Área desnuda	/	
ja (onça-pintada) e oturellus noctivagus	Mineração, Rio/Lagoa/Represa	<u></u>	
(jaó-do-sul),.	,		Área de sítios históricos (fazendas) ligadas à atividade Cafeeira,
	Semidecidual, Floresta	Compreende 7	tendo seu ápice de produção e
	Estacional	municípios, que possuem população	comercialização a partir
	Semidecidual, Formação florestal	entre 3.000 a 15.000	de 1850 até 1930. O
	secundarizada,	habitantes; as principais	café substitui, na balança comercial
	Reflorestamento, Uso	culturas são milho e cana-de-açúcar;	brasileira, o Ouro, que
la-se de uma região	agropecuário, Área urbana, Área desnuda /	presença de	entrou em decadência por volta de 1820. As
ito antropizada com	Mineração,	agroindústrias; Traços rurais marcantes; PIB	fazendas desse trecho
aixa divesidadade nistica. Aprensenta	Rio/Lagoa/Represa	concentrado em	apresentam a
rande número de		agropecuária em 2	imponência e vultuosidade dos Barões
ecies generalistas.	•	municípios, 1 município com preponderância do	do Café. Área potencial
	Floresta Estacional	setor industrial e 4	para sítios pré-históricos ligado à Tradição
	Semidecidual, Floresta Estacional	municípios com PIB	ceramista Aratu/Sapucaí
	Semidecidual,	baseado nos serviços.	para a primeira metade
	Formação florestal		do trecho e para a segunda metade, a
	secundarizada, _Reflorestamento, Uso		probabilidade de
	agropecuário, Área		ocorrência está nos
· ·	urbana, Área desnuda /		sítios Tupiguarani, que podem ter adentrado ao
•	Mineração, Rio/Lagoa/Repres,		interior de Minas Gerais
;	Afloramento rochoso		ainda no século XVI,
		More	efeito da colonização européia do litoral do
		. [Espírito Santo e Rio de
			Janeiro. Remoto potencial para sítios da
ta região apresenta	Floresta Estacional Semidecidual, Floresta		Tradição Una, que ao
siderável diversidade ística. Em função da	Estacional		acompanharem o curso
ssão antrópica, este	Semidecidual,		do rio Carangola e Muriaé, podem ter se
tho é indicado como	Formação florestal secundarizada,		instalado pela região de
ioridade alta e até extrema para	Reflorestamento, Uso	Compreende 13	Divino e Novo Prado de
iservação da fauna.	agropecuário,	municípios; a cultura de	Minas.
	Floresta Estacional	café e a pecuária de	
	Semidecidual, Floresta	leite predominam em todo o trecho; grande	
	Estacional	heterogeneidade entre	Area potencial de instalação dos Grupos
	Semidecidual, Formação florestal	os municípios quanto ao	da Tradição ceramista
	secundarizada,	contingente populacional e ao grau de	Uma, reconhecidos pelo
	Reflorestamento, Uso	urbanização; grande	IAB desde a região de Carangola até o litorai
	agropecuário, Área	potencial turístico em	Trecho esnecialmente

Fis 1481 Proc 169/06 Rubr 3

Fauna	Uso e ocupação do solo	Socioeconomia	Arqueologia
Fauna Pauna Pa	(Biótopos)	Composto por 7 municípios; baixo contingente populacional; baixa taxa de urbanização; agricultura de subsistência; baixa renda per capta; forte potencial turístico em função do patrimônio histórico e natural; PIB concentrado no setor de serviços, com agricultura em 2º lugar.	Área de sítios históricos (fazendas) ligadas à atividade de pecuária e forjaria doméstica, remontando ao século XVIII. Área potencial para sítios pré-históricos de arte rupestre pertencentes à Tradição Planalto, sítios cerâmicos colinares e em várzeas da Tradição ceramista Aratu/Sapucaí. A região se destaca fortemente pelo contexto histórico do ciclo do ouro que, revelou outra riqueza mineral fundamental até os días de hoje: O Minério de Ferro.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Ofício nº 06 /2007 - DILIC/IBAMA

Brasília, 🦰 de janeiro de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor **Alberto Carvalho de Oliveira Filho** MMX Mineração e Metálicos Praia do Flamengo, 154 - 10º andar 22210-030 - Rio de Janeiro / RJ Tel: (21) 2555.5500

Assunto: Licenciamento Ambiental do Mineroduto Minas - Rio de Janeiro

Senhor,

- 1. Visando dar continuidade à análise da solicitação de Licença Prévia, referente ao processo de Licenciamento Ambiental 02001.000469/2006-68 que trata do assunto em epígrafe, solicito seja realizada reunião entre representantes desta empresa e técnicos da Diretoria de Licenciamento, no dia 16.01.2007, às 14:30h, na sala 2 do Bloco C deste IBAMA Sede, com o intuito de detalharmos agenda para os eventos que precisam ser viabilizados como pré-requisitos à emissão da licença solicitada.
- Abaixo, envio mínuta da agenda com pauta mínima dos eventos, elaborada pelos técnicos, para que seja apreciada:
 - a) Apresentação, pela equipe formuladora do EIA / RIMA, dos tópicos dos estudos realizados:
 - a. Data sugerida: 31.01.2007, quarta-feira
 - b. Local: IBAMA SEDE
 - c. Público alvo:
 - i. Analistas do processo
 - ii. Representantes das unidades do IBAMA na área afetada pelo mineroduto
 - iii. Diretorias do IBAMA
 - iv. FEEMA
 - v. FEAM;
 - b) Vistorias
 - a. Locais e datas previstos:
 - i. De São Domingos do Prata/MG a Alvorada de Minas/MG
 - 1. Data: de 28/02/2007 a 02/03/2007
 - 2. Meio: terrestre
 - 3. Participantes: IBAMA, FEAM e empreendedor.
 - ii. De Sem Peixe/MG a Tombos/MG
 - 1. Data: de 14/03/2007 a 16/03/2007
 - 2. Meio: terrestre
 - 3. Participantes: IBAMA, FEAM e empreendedor

IERAÇÃO E OBRAS CIVIS 0818-900

Fis____1467 Proc___469/06 Rubr.___3

- iii. De Porciúncula/RJ a São João da Barra/RJ
 - 1. Data: de 28/03/2007 a 30/03/2007
 - 2. Meio: terrestre
 - 3. Participantes: IBAMA, FEEMA e empreendedor
- c) Audiências Públicas
 - a. Locais e datas previstos:
 - i. Alvorada de Minas/MG ou Diamantina/MG 03.03.2007 (sábado)
 - ii. Santa Cruz do Escalvado/MG ou Carangola/MG 17.03.2007 (sábado)
 - iii. Campos dos Goytacazes/RJ 31.03.2007 (sábado);

b. Pautas mínimas:

- i. Audiência Pública em Alvorada de Minas ou Diamantina:
 - 1. Meio Físico:
 - a. Fragilidades do relevo e cuidados do empreendedor.
 - 2. Meio Biótico:
 - a. Unidades de Conservação e APPs afetadas.
 - 3. Meio Socioeconômico:
 - a. Relação do Empreendedor com os superficiários.
 - b. Relação do Empreendedor com os fornecedores.
- ii. Audiência Pública em Santa Cruz do Escalvado ou Carangola
 - Meio Físico:
 - a. Fragilidades do relevo e cuidados do empreendedor.
 - 2. Meio Biótico:
 - a. Unidades de Conservação e APPs afetadas.
 - 3. Meio Socioeconômico:
 - a. Relação do Empreendedor com os superficiários.
- iii. Audiência Pública em Campos dos Goytacazes
 - 1. Meio Físico:
 - a. Fragilidades do relevo e cuidados do empreendedor.
 - 2. Meio Biótico:
 - a. Unidades de Conservação e APPs afetadas.
 - 3. Meio Socioeconômico:
 - a. Relação do Empreendedor com os superficiários.
 - Relação da sociedade com o complexo Porto-Mineroduto.

MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS P: 70818-900

FIs_	1484
Proc.	469/06
 Suhr	7

	ca nº 1 - Abrangência
Municípios	Unidades de Conservação
Alvorada de Minas	
Conceição do Mato Dentro	Parque Salão das Pedras
Morro do Pilar	
Santo Antônio do Rio Abaixo	
São Sebastião do Rio Preto	
Itambé do Mato Dentro	
Passabém	
Santa Maria do Itabira	APAM Córrego da Mata
Itabira	Reserva da Biosfera Municipal Mata do Bispo
Nova Era	APAM Nova Era
São Domingos do Prata	Parque Municipal Elci Rolla Guerra

Vist	toria e
Audiência Pública	a nº 2 - Abrangência
Municípios	Unidades de Conservação
Sem Peixe	
Santa Cruz do Escalvado	
Piedade de Ponte Nova	
Rio Casca	
Santo Antônio do Grama	
Jequeri	
Abre Campo	
Pedra Bonita	
Santa Margarida	
Divino	APAM Bom Jesus
Fervedouro	Parque Estadual Serra do Brigadeiro E APAM Águas de Fervedouro
Carangola	
Faria Lemos	APAM Serra da Braúna
Pedra Dourada	APAM Pedra Dourada
Tombos	APAM Água Santa de Minas

Vis Audiência Públic	toria e a nº 3 - Abrangência
Municípios	Unidades de Conservação
Porciúncula	
Natividade	
Itaperuna	
Bom Jesus de Itabapoana	
Campos dos Goytacazes	
Cardoso Moreira	
São João da Barra	



Fis 1485 Proc. 469/06

CONSOLIDA	ÇÃO	DΟ	CRONOGRAMA
PREVISTO	PARA	A 0.5	TRABALHOS

7 12 13 13 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17						
Janeiro/2007						
31.01.2007	Apresentação do EIA / RIMA no IBAMA Sede					
	Fevereiro/2007					
de 28.02.2007 a 02.03.2007	Vistoria no trecho entre São Domingos do Prata/MG e Alvorada de Minas/MG					
	Março/2007					
03.03.2007	Audiência Pública em Diamantina/MG					
de 14.03.2007 a 16.03.2007	Vistoria no trecho entre Sem Peixe/MG e Tombos/MG					
17.03.2007	Audiência Pública em Santa Cruz do Escalvado/MG ou Carangola/MG					
de 28.03.2007 a 30.03.2007	Vistoria no trecho entre Porciúncula/RJ e São João da Barra/RJ					
31.03.2007	Audiência Pública em Campos dos Goytacazes/RJ					

Atenciosamente,

Luiz Felippe Kunz Junior
Diretor de Licenciamento Ambiental

EM BRANCU

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS SUPERINTENDÊNCIA DE MINAS GERAIS ESCRITÓRIO REGIONAL DE JUIZ DE FORA Proc. 469/06 Rubr. 3

PROTOCOLO

N°: 062 DATA: ()3/(

RECEBIDO:

DILIC/IBAMA

Memo. № 647/2006 - ERJF

Juiz de Fora, 20 de dezembro de 2006.

Do: Chefe do Escritório Regional de Juiz de Fora

Para: Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte Mineração e Obras Civis Diretoria de Licenciamento Ambiental

Assunto: Correspondência às Prefeituras sobre EIA/RIMA Mineroduto

Prezado Coordenador Geral,

Em atenção seu Memo nº 149/2006, de 03.10.2006, relativo ao licenciamento ambiental do mineroduto sob responsabilidade da empresa **MMX – Mineração e Metálicos S.A.**, estamos encaminhando cópia do nosso ofício enviado às Prefeituras sob responsabilidade deste Escritório Regional, a seguir relacionadas:

- Piedade de Ponte Nova,
- Jequeri,
- Pedra Bonita,
- Abre Campo,
- Santo Antônio do Grama,
- Divino,
- · Fervedouro,
- Carangola,
- · Faria Lemos,
- Pedra Dourada,
- Tombos,
- · Santa Cruz do Escalvado.

Aguardamos a definição das datas relativas à vistoria a campo, e da realização da audiência pública,

Atenciosamente,

Auréfio Augusto de Sousa Filho Chefe - Escritório Regional de Juiz de Fora

> A 6674W 6 m 03/01/07

A Da Ajostuke Desplaining Brillia Charles The opening Geral des Tryansaries Mineração e Otras Chus COTMO/DHIC/E/HAR Em, 19.01.07

> Agostinha Pereira den Santos Cocruciation de Minimente o Obres Civis COMOC I CGTWO I DILLIC I ISAWA



Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA Superintendência do IBAMA em Minas Gerais Escritório Regional de Juiz de Fora

OF. Nº 4 20-/06

Juiz de Fora, 19 de dezembro de 2006.

Senhor Prefeito,

Cumprimentando V.Sa., estamos nos referindo às obras e a futura operação do Mineroduto Minas Rio da empresa MMX Mineração e Metálicos, que poderá impactar esse município, positivamente ou negativamente.

A legislação em vigor determina a realização de Estudo de Impacto Ambiental – EIA e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA; a realização de Audiência Pública, se solicitada, que tem por finalidade expor o conteúdo do projeto do empreendimento, dirimíndo dúvidas e recolhendo dos presentes as críticas e sugestões a respeito e, ainda, que o órgão licenciador disponibilize os estudos citados – EIA/RIMA, para consulta pelos interessados.

Sendo assim, estamos informando que o Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental se encontram à disposição dos interessados para consulta, até a Audiência Pública, a ser realizada no município de Santa Cruz do Escalvado no final de janeiro/início de fevereiro, em data que será informada a V.Sa., oficialmente.

Ainda, estamos solicitando que essa Prefeitura dê publicidade a estas informações nesse município, junto às autoridades, às organizações não governamentais, à sociedade civil organizada, para garantir a participação efetiva de todos que possam contribuir para a realização de um processo democrático.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a V.Sa. nossos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

Aurélio Augusto de Sousa Filho

Chefe do Escritório Regional

Ilmo. Sr.

Geraldo de Aquino Filhos

MD. Prefeito Municipal de Santa Cruz do Escalvado

Rua Capitão Luiz Sette, 127

CEP:35384-000

Santa Cruz do Escalvado - MG

EM BRANCC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA

Ø

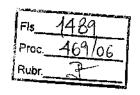
Asssunto: Local: 18名 Data: 🗓

LISTA DE PRESENÇA

																J	<u> </u>	····	6/1/2	
																- 1	FIs_	_14	488 169	1
			4					<u> </u>	<u>)</u>		7XI						Proc	<u>"——</u> [.	16 1/	06
ASSINATURA	(DIVIDANCE	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		J. Bld	M	Lains		To Controlle	100 X X OF	STATE OF THE STATE							Rubi		3	
e-mail	180 SILKER CO DIVINA 1617396-1000 182 MRTDILL HOUND AND RIVERS CHILDREN CONDITION	10/comoc agostinhos. Bantos & chama es	Thoma hours/CGTHO/dwhoc ii lian :33550 Chama got br	TONAR / DILL JONG. MOIS (Dama, gal &	IBARAICOMOC amilton Contanto, courter	ground June Oblama gov. br.	CAL-Colos Auls, 19th. waren's Lasts (2) cel-construction contra	M LL X-CANUALLY TROGETTO ENTILES MAX-COUNDING	ADELANDONAZOHHX, COST. BR	JOSE-FICKEDO, BARGA (3) IDAMA GOU. BR.	Rouls, montein Olumn & Can h	alled diverpount out	IBAHAIDELIC/CETHOlopic Kenja Simses (a) ibama gov. br	0						
INSTITUIÇÃO	UBA MASDING CONTRO	JBAMA/DILL /CCTM	Thoma Muluc/CGTHO/0	DEMPH IDICIC	TBAND COMOC	IRPHA /COMOC	CAL-Cow, And, Uto	M LA X-COMULABA	RHX	COMOC/CETMO	MMX	XXX	IBAHAIDELIC (CEIHO POPE							
TELEFONE	161/3396-NOCH	8316 1098	3316. 145a	- 1	l		32025366	ॐर>नश्रदरः इ	21-2555-5625 MMX	(61) 3516-1275	(a) 2555-5524	51794846112	8 601 9188(19)							
NOME	HIM TO SUKE OF MINING	Apostinha Prime des Sant	Whon Town Salls Fischer 3316, 1452	JORGE MIZ B. C. PLETS	ANNAL A. LENZE	MARTO C. M. LUNA	ERANI BASTES	KCE CETS 8/16. Junor 09. 2234 630	Adriano 142	Jose Richago Ring Braca	Mark Montene B. Films	-	Kenya Cula O. Simões							
2	-	7	es.	4	ŗ.	9	7	80	6	9	11	12	5	14	15	16	17	18	19	20

EN BRANCO





Belo Horizonte, 22 de janeiro de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor Jorge Luiz Brito Cunha Reis Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Assunto: Relatórios de campanhas sazonais.

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando os relatórios referentes as campanhas sazonais do processo de Licenciamento Ambiental 02001.000469/2006-68, são eles:

- Diagnóstico de pedofauna e entomofauna
- Consolidação dos resultados de monitoramento da qualidade das águas superficiais
- Diagnóstico consolidado de fauna

PROTOCOLO DILIC/IBAMA

Nº: 920

DATA: VV/

RECEBIDO

Atenciosamente,

Departamento de Meio Ambiente

MMX Mineração e Metálicos Ltda.

Tel: (31) 3516-7124

patricia_moura@mmx.com.br

MMA - IBAMA)ocumento 12001.000036/07-02 'ROTOCOLO

DCA / COSEG / CGEAD RECEBIDO

A Dra Ajostunia Amalijar. Em. 25-01-2007

Jorge Luiz Britto Cunha Reis Coordenador Garat da Transportes, Mineração e Oeros Civis COTMODELLOMBAMA

As & Tionicos

Noi hian Sumo em 29.01. 978

Noi hian Sumo em 29.01. 978

Kenya Carlo, digo, 70.5/2 Picardo Braga

Kenya Luna flavo 29/01/2006

Mario Sonza
Anivel Feite

70m cailles. 01.07

Agostinha Pereira dos Santos

Coordenadora de Minereção e Obras Civis COMOC I CGTMO I DILIC I IBAMA



Belo Horizonte, 29 de Dezembro de 2006

Referência: Ofício nº 207/2006 - CGTMO / DILIC / IBAMA

Prezado Senhor:

Em resposta as solicitações de V.Sa., por intermédio do Ofício nº 207/2006 -CGTMO / DILIC / IBAMA, protocolizadas nesta Fundação em 9-11-2006, informamos que o conjunto do EIA/RIMA referente ao Mineroduto Minas-Rio da empresa Minas-Rio Mineração e Logística Ltda encontra-se nesta Fundação desde 18-10-2006.

Atenciosamente.

PROTOCOLO DILIC/IBAMA

Regina Lúcia Medeiros de Souza Gerente da Divisão de Projetos Urbanísticos e Infra-Estrutura de Transporte

Αo

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBAMA - Coordenação Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

At.: Sr. Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Ministério do Meio Ambiente - Brasília - DF

4 COT MILOS Av. Prudente de Morais, 1671 - Bairro Santa Lúcia - 30380-000 - Belo Horizonte/MG Fone: (0xx) 31-3298-6462 Fax (0xx) 31-3298-6296 - E-mail: feam@feam.br - Home page: www.feam.br

A Dra Agostinha

Ceya Contrainmento.

Em, 26-01-2007

Morganuiz Brillo Cunha Reis
Coordenador Geral da Transportea.
Mineração e Obras Civis
CGT MOIDILICIIBAMA

Assi Ricordo Bruga em 02.02.2007

Vilian Sosso em 02.02.077

Mário Luna
André Souga creut eur 202.07

Para conhecimento.

Com, 01.00.07

Agostinha Pereira dos Salas Agostinha Pereira dos Salas Agostinha Pereira dos Salas Agostinhas Agos



Fls 1491 Proc. 469/06 Rubr. 3

PROTOCOLO DILIC/IBAMA

N°: 1.012

DATA: NG/OL/07
RECEBIDO: 1

Belo Horizonte, 18

A Sua Senhoria o Senhor Luiz Felippe Kunz Júnior

Diretor de Licenciamento Ambiental IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturai:

Assunto: Licenciamento Ambiental do Mineroduto Minas - Rio de Janeiro

Senhor,

Após apreciação da minuta de agenda apresentada no ofício /2007 - DILIC/IBAMA, referente ao processo de Licenciamento Ambiental 02001.000469/2006-68, apresentamos abaixo nossa sugestão de agenda para análise:

- a) Apresentação, pela equipe formuladora do EIA / RIMA, dos tópicos dos estudos realizados:
 - a. Data sugerida: 02.02.2007, sexta-feira
 - b. Local: IBAMA Brasília (DF)
 - c. Público alvo:
 - i. Analistas do processo
 - Representantes das unidades do IBAMA na área afetada pelo mineroduto
 - iii. Diretorias do IBAMA
 - iv. FEEMA
 - v. FEAM;
- b) Vistorias
 - a. Locais e datas previstos:
 - i. De Alvorada de Minas/MG a São Domingos do Prata/MG (extensão do mineroduto: 180km)
 - 1. Data: 05/02/2007
 - 2. Meio: terrestre
 - 3. Participantes: IBAMA, FEAM e empreendedor.
 - De São Domingos do Prata /MG a Santa Margarida/MG (extensão do mineroduto: 100km)
 - 1. Data: 06/02/2007
 - 2. Meio: terrestre
 - 3. Participantes: IBAMA, FEAM e empreendedor
 - iii. De Divino/MG a Itaperuna/RJ (extensão do mineroduto; 120km)
 - 1. Data: de 07/02/2007
 - 2. Meio: terrestre
 - 3. Participantes: IBAMA, FEEMA e empreendedor
 - iv. De Itaperuna/RJ a São João da Barra/RJ (extensão do mineroduto: 120km)
 - 1. Data: 08/02/2007
 - 2. Meio: terrestre
 - 3. Participantes: IBAMA, FEEMA e empreendedor

CONV 29.07.04 RIALL Paula Márcia Salvador Melo Assessora Técnica DILIC / IBAMA

A Dre Agostalia Pora availar a

Jaroposta. En, 30-01-2007

Jorge Luiz Britto Cunha Reis Coordanador Caral de Transportes, Mineração e Obras Civis CGTMO/DILIC/IBARIA

Aos Analistas

Hose Ricondo Braga Jem 31.04.2007 Wiliam Sasso em 31.01.07 V Mário Luna 31/04/07 Mario André sonza 71.01.07 MM

Pous avaliar a preparer resporte.

Em, 31.01.07

Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora de Militeração e Obras Civis COMOC I CGTMO I DILLIC I IBAMA



Rubr.

v. De São João da Barra/RJ a Alvorada de Minas/MG

1. Data: 09/02/2007

2. Meio: aéreo

3. Participantes: IBAMA, FEEMA e empreendedor

vi. De Belo Horizonte/MG a Brasília/DF

1. Data: 10/02/2007

c) Audiências Públicas

a. Locais e datas previstos:

i. Alvorada de Minas/MG – 28.02.2007 (quarta-feira) ii. Santa Cruz do Escalvado/MG – 02.03.2007 (sexta-feira)

iii. São João da Barra/RJ - 05.03.2007 (sexta-feira);

b. Pauta mínima:

Apresentação geral EIA do empreendimento objeto de licenciamento.

	OLIDAÇÃO DO CRONOGRAMA ISTO PARA OS TRABALHOS				
	Fevereiro/2007				
02.02.2007	Apresentação do EIA / RIMA no IBAMA Sede				
de 05.02.2007 a 09.02.2007 Vistoria no trecho entre Alvorada de Minas/MG e São João da Barra,					
28.02.2007 Audiência Pública em Alvorada de Minas/MG					
	Março/2007				
02.03.2007	Audiência Pública em Santa Cruz do Escalvado/MG				
05.03.2007	Audiência Pública em São João da Barra/RJ				

Atenciosamente,

Alberto Carvalho de Oliveira Filho

Gerente de Meio Ambiente, Saúde e Segurança



FIs 1495 Proc. 469/06 Rubr. 3

Levantamento cadastral dos municípios

	Cidades	Nº de Superficiários	Extensão mineroduto (km)
1	Alvorada de Minas	ı 1	1
2	Conceição do Mato Dentro	31	38
3	Morro do Pilar	31	12
4	Santo Antonio do Rio Abaixo	8	12
6	São Sebastião do Rio Preto	5	6
5	Itambé do Mato Dentro	5	16
7	Passabem	, 12	10
8	Santa Maria de Itabira	32	28
9	Nova Era	18	33
10	São Domingos do Prata	119	35
11	Sem Peixe	53	21
12	Santa Cruz do Escalvado	16	9
13	Rio Casca	, 10	22
14	Piedade de Ponte Nova	18	17
15	Santo Antonio do Grama	26	18
16	Jequeri	5	5
17	Abre Campo	35	13
18	Pedra Bonita	63	19
19	Santa Margarida	· 11	5
20	Divino	37	15
21	Fervedouro	17	3
22	Carangola	45	16
23	Faria Lemos	17	9
24	Pedra Dourada	8	5
25	Tombos	٠ 23	18
26	Porciúncula	19	17
27	Natividade	31	19
28	Itaperuna	64	44
	Bom Jesus do Itabapoana	2	2
30	Cardoso Moreira	5	5
31	Campos dos Goytacases	· 92	65
32		34	15
	TOTAL DE SUPERFICIÁRIOS	893	



Fis 1494 Proc. 469/06 Rubr. 3

Endereços para as Apresentações Públicas

Alvorada de Minas:

Local: Escola Estadual José Madureira Horta * Endereço: Rua José Madureira Horta, 198 – Centro.

Capacidade: 300 pessoas

(* Como é uma escola pública estamos verificando com a Diretora da escola e Prefeito da cidade a possibilidade de disponibilização. Caso não seja possível, confirmaremos outro local até dia 23/01/07).

Santa Cruz do Escalvado:

Local: Clube Catulino Novaes

Endereço: Rua Capitão Luiz Sette, 76 - Centro.

Capacidade: 200 pessoas

São João da Barra:

Local: Cine Teatro São João da Barra

Endereço: Rua Glaydes Teixeira, 233- Centro

Capacidade: 300 pessoas.





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS — IBAMA

OFÍCIO Nº & 6 / 2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 16 de fevereiro de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

Alberto C. de Oliveira Filho

MMX Mineração e Metálicos Ltda.

Praia do Flamengo, 154 – 10° andar/parte – Flamengo.
22.210-030 Rio de Janeiro/RJ.

Tel: (21) 2555-5500 Fax: (21) 2555-2260

Assunto: Apresentação do EIA/RIMA no IBAMA

- 1. Em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, proponho a data de 12.03.2007 para que a MMX apresente o EIA/RIMA aos analistas ambientais do IBAMA e respectivos órgãos estaduais de meio ambiente.
- 2. Os acertos relativos ao local e horário da apresentação podem ser tratados com a Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA pelo telefone nº 61 3316-1098.
- 3. Posteriormente estaremos formalizando local e hora da apresentação.

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

FAX TRANSMITIDO EM:

21 / 02 / 07

ÀS 14 : 52 H

RESPONSÁVEL:

6 Word

FAX Nº: KI J2555-3500

Fis 1496 Proc. 0469/06 Rubr.

SERVIÇO PUBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE TITI ITO PRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE DOS DESCURSOS N

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, BLOCO C, BRASÍLIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Oficio nº 17 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

A Sua Senhoria a Senhora **Zuleika S. Chiacchio Torquetti**Diretora de Atividades Industriais e Minerárias

Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais – FEAM

Av. Prudente de Morais, 1671 – bairro St^a Lúcia

30.380-000 – Belo Horizonte MG

fax (31) 3298-6593

Assunto: Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

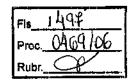
1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta instituição a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.

2. O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em Brasília, DF.

3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis



	1 ^a ETAPA - de 10:00 as 12:30h	-
1. Apresentação das equipe	s (MMX – Brandt – YKS e IBAMA)	10 min
2. Apresentação MMX	 a. Descrição do empreendimento b. Justificativas c. Alternativas tecnológicas d. Alternativas locacionais e. Aspectos legais e normativos f. Áreas de Influência 	10 min
3. Apresentação BRANDT	 g. Diagnóstico ambiental – metodologia h. Diagnóstico ambiental – abordagens i. Diagnóstico meio físico j. Clima k. Geologia i. Pedologia m. Geomorfologia 	30 min
	n. Hidrografia o. Avaliação de ruído p. Diagnóstico meio biótico – flora q. Meio biótico – Unidades de Conservação	20 min
4. Apresentação YKS	r. Meio biótico – avifauna s. Meio biótico – mastofauna t. Meio biótico – herpetofauna u. Meio biótico – entomofauna v. Meio biótico – pedofauna w. Meio biótico – ictiofauna	30 min
5. Tempo para debates/ques	tionamentos/comentários	50 min
	ALMOÇO - de 12:30 as 14:30h .	
	2ª ETAPA: de 14:30 as 17:00h	
3. Apresentação BRANDT	x. Diagnóstico do meio antrópico	30 min
7. Apresentação YKS	 y. Diagnóstico do patrimônio histórico, cultural e arqueológico z. Análise Integrada (BRANDT) 	20 min
3. Apresentação BRANDT	aa. Avaliação de impactos ambientais bb. Análise de riscos ambientais	30 min
9. Apresentação BRANDT	cc. Programas de mitigação e compensação de impactos potenciais	30 min
0. Tempo para debates/ques	tionamentos/comentários	40 min



SERVICO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - CGTMO SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Oficio nº 16 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

A Sua Senhoria a Senhora

Ana Cristina Rangel Henney

Diretora do Departamento de Controle Ambiental

Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente do Rio de Janeiro - FEEMA

Rua Fonseca Teles, 121, 8º andar, São Cristóvão

CEP: 20.940-903 - Rio de Janeiro RJ

Tel/fax: (21)3891-3404

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro Assunto:

1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta instituição a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.

O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em 2. Brasília, DF. A programação segue em anexo.

3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

EN BRANCO

Fis<u>1499</u> Proc. <u>0469/06</u> Rubr. —



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Memo nº 39 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

À:

Diretoria de Ecossistemas - DIREC

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta Diretoria de Ecossistemas, a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.
- 2. O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em Brasília, DF. A programação segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

Jacob od Car

ENI BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Coordenação Geral de Transportes, Mineração e Obras Civis – CGTMO SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasília/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Memo nº 40 /2007 – CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, **38** de fevereiro de 2007.

Ao:

Diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros – DIFAP

Rômulo José Fernandes Barreto Mello

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da 1. implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros, a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.
- 2. O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede. A programação segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

 $G\land colic \land COMOC \land Empreend imentos \land Obras \ civis \land Mineroduto \land MMX \ Mineroduto \land Memo \land memo_mineroduto_apresenta_EIA. docado de la colicia de la col$

meml





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS ~ CGTMO SCEN, TRECIO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C. BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225,0564

Memo n^{o} 41 /2007 – CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

Ao:

Diretor de Florestas - DIREF

Antonio Carlos Hummel

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta Diretoria de Florestas, a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.
- 2. O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em Brasília, DF. A programação segue em anexo.
- Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Coordenador Goral de Transporte, Mineração e Obras Civis

DIREF

RECEBI

Em. 28,02,09

FRAMA

EM BRANCE

Fis_ 1502 Proc. 0469106 Rubr. 8



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, TRECHO 2, Ed. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Memo nº 42 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, **28** de fevereiro de 2007.

Ao:

Superintendente do IBAMA no Estado do Rio de Janeiro

Rogério Rocco

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta Superintendência, em especial o Núcleo de Licenciamento, a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.

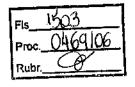
2. O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em Brasília, DF. A programação segue em anexo.

3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Rei

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

Coordenação Geral de Transfortes, Mineração e Obras Civis – CGTMO SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Memo nº 43 /2007 – CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

Ao:

Superintendente do IBAMA no Estado de Minas Gerais

Roberto Messias Franco

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

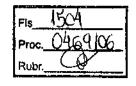
- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta Superintendência, em especial o Núcleo de Licenciamento, a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.
- 2. O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em Brasília, DF. A programação segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

EN BRANCO





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAI, DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, TRECHO 2, EO. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316,1293, FAX: 61 3225.0564

Memo nº 44 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

Ao:

Chefe do Escritório Regional do IBAMA em Juiz de Fora

Guilherme Viana de Alencar

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar este Escritório Regional, a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.
- 2. O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em Brasília, DF. A programação segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

EM BRANCU

FIS 1505 Proc. 0469/06 Rubr.



SERVICO PUBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C. BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Memo nº 45 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

À: Chefia do Escritório Regional do IBAMA em Campos dos Goytacazes

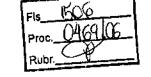
Assunto: Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar este Escritório Regional, a participar da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório (RIMA) a ser realizada pelo empreendedor responsável pelo projeto.
- O evento ocorrerá no dia 12.3.2007 às 10:00h no Auditório I do IBAMA-Sede em Brasília, DF. A programação segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

EW BRANCO





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, TRECHO 2, Ed. Sede do IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

OFÍCIO Nº 48 / 2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

Alberto C. de Oliveira Filho

MMX Mineração e Metálicos Ltda.

Praia do Flamengo, 154 – 10° andar/parte – Flamengo.
22.210-030 Rio de Janeiro/RJ.

Tel: (21) 2555-5500 Fax: (21) 2555-2260

Assunto: Apresentação do EIA/RIMA no IBAMA

- 1. Em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho confirmar a data de 12.03.2007 e o horário entre 10:00 e 17:00h, para que a empresa apresente o EIA/RIMA aos analistas ambientais do IBAMA e respectivos órgãos estaduais de meio ambiente.
- 2. Foi reservado o Auditório I do IBAMA Sede para a realização do evento, nos moldes da programação enviada pela empresa e repassada aos demais convidados a participar.

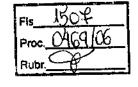
Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

FAX Nº(21)2555 5500

FAX TRANSMITIDO E





INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Oficio nº 49 /2007 - CGTMO / DILIC / IBAMA

Brasília, 28 de fevereiro de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

Rogério José Dias

Gerente de Autorizações e Fiscalização — CORDA/DEPROT/IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN SBN, Quadra 2, Ed. Central Brasília 70.040-904 — Brasília DF fax (\$1) 3414-6205

Assunto: Apresentação do EIA do mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Tramita nesta Coordenação Geral o licenciamento de um mineroduto para o transporte anual de até 25 milhões de toneladas métricas de polpa de minério de ferro, entre as cidades de Alvorada do Norte/MG e São João da Barra/RJ localidade de Barra do Açu.
- 2. Informo que o empreendedor promoverá no próximo dia 12.03.2007, no auditório 1 do IBAMA sede às 10:00h, a apresentação dos tópicos desenvolvidos durante a elaboração do EIA do empreendimento, com a presença da equipe técnica que o elaborou, conforme programação anexa.
- 3. Envio correspondência a este Instituto para convidá-lo, em especial seu corpo técnico, para assistir à apresentação e participar dos debates que se seguirão.
- 4. Caso sejam necessários maiores esclarecimentos, entrar em contato com os técnicos da Coordenação de Mineração e Obras Civis, nos telefones: (61) 3316-1098 e (61) 3316-1273.

Atenciosamente,

Jorge Lyaz Brieto Cunha Reis

Coordenador Jeral de Transporte Mineração e Obras Civis

FAX TRANSMITIDO EM:

28 / 02 / 07

ÀS JO : 40 H

RESPONSAVELLE

GLIOPE

FAX Nº:3414-6205

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

Rua Daniel de Carvalho, 161 - Centro - Cep: 35.860-000

Proc. 0469 106 Rubr. 9

Ofício 036 /07 Gabinete do Prefeito Solicitação (Faz) Conceição do Mato Dentro, 19 de janeiro de 2007.

Senhor Superintendente,

Tendo em vista o processo de licenciamento do Mineroduto Minas Rio, do empreendedor MMX — Minas Rio Mineração e Logística Ltda — cadastro IBAMA 1490903, em trâmite neste órgão, vimos solicitar que seja realizada neste município audiência pública sobre o empreendimento, tendo em vista o fato que o mineroduto inicia-se em nosso município e é aqui que será concentrado o maior impacto sobre o mesmo, uma vez que a água para funcionamento do mineroduto sairá desta região e, também, a instalação da mina para exploração.

Atenciosamente,

Sebastião Soares dos Santos Prefeito Municipal PROTOCOLO DILIC e DIQUA

IBAMA

N°:1704

DATA: /3 / 02

Ilmo. Senhor Roberto Messias Franco Superintendente do IBAMA/MG Belo Horizonte - MG

J. John 13 lo2

As Austista

José Ricordo Braga

Para avaliar e preparar

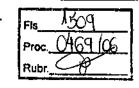
resporta.

En, 15.00.07

Many

Agostinha Pereira dos Sano Coordenadora de Mineração e Obras C. COMOC / COTMO / PORT / 18 ACC.



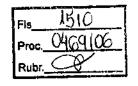


porderador Earel de Trensporte, mineração e obres civismos DILIC Para conhecimento e providêncress.

ebastiau Cusorio Fires
Responsavel pela DILIF
Responsavel AMAIMG

ADra Apostale Pare Continuedo lo Alerto, En, 13-2-2007

> Jorge Luiz Britto Curiha Reis Coordenador Geral de Transportes, Mineração e Obras Civis CGTMO/DILIC/IBAMA



SERVIÇO PÚBLIÇO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

OFÍCIO Nº 130/2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 13 de março de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor **Alberto C. de Oliveira Filho** MMX Mineração e Metálicos Ltda. Praia do Flamengo, 154 – 10° andar/parte – Flamengo. 22.210-030 Rio de Janeiro/RJ. Tel: (21) 2555-5500 Fax: (21) 2555-2260

Assunto: Programação de vistoria e audiências públicas

1. Em resposta ao documento protocolado sob o nº 1.012, em 26 de janeiro de 2007, comunico que foram definidas as seguintes datas para a realização da vistoria na área do empreendimento e para as audiências públicas:

Data	Evento
9 de abril	Chegada ao Rio de Janeiro e ida para São João da Barra
10 de abril	Vistoria de São João da Barra à Carangola
11 de abril	Vistoria de Carangola à Ponte Nova
12 de abril	Vistoria de Ponte Nova à Santa Maria de Itabira
13 de abril	Vistoria de Santa Maria de Itabira à Conceição do Mato Dentro
14 de abril	Retorno de Conceição do Mato Dentro à Belo Horizonte
18 de abril	Audiência pública em Alvorada de Minas/MG
19 de abril	Audiência pública em Santa Cruz do Escalvado/MG
20 de abril	Audiência pública em Campos dos Goytacazes/RJ

Atenciosamente,

Jorgo Mil Britto Lunha Reis Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

Decrea proposition of 13 person of 13 person

G:\colic\COMOC\Empreendimentas\Obras civis\Mincroduto\MMX Mineroduto\Oficio\Vistoria,doc

2430

A Te'unica
Andréa Brandao
Para Compon a equipe deste hieuciamento.

Em, 14.03.07

Manh

Agostinha Pereira dor Santos

Coordenadora de Mineração e uscas Civis

COMOCIOGIMO I DILICITICAMA



SERVIÇO PUBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA

Data: 12 de MARCO DE 2007 Local: Auxitorio 1 DO 18AMA SEDE

Minte Pio MINEROBUTO Asssunto: AMEGENTACAD

LISTA DE PRESENÇA

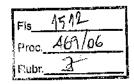
- N	TELEFONE	INSTITUIÇÃO	E-MAIL ASSINATURA	\$
16	(61)3316-1273	15 AMA COMOS	105E - RICARDO, BRAGA 3 184MA GOJ. BA	
2 And But to Oller	16113716-1018	VBAMA '	Orato Oliveria Olibaria gar. by Mille	
3 Kelion Paka Jake	(61) 2316. hogs	Thema	Hism sasso Quiroma gou in	į
4 Postrio de Almarche Brokus (31) 20717100	(37) 30717107	YOOBR	Tharbora a vog br. com. b.	
5 Signing Avelon Brosca		BRANDI M. A.	SAVELAZ (C) SCANOT COUNTBIZ.	
-	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	Bundt Mil.	ahavers @ beardt. com. bu	
i		Brandt MA	mparillo @ brandt, com. br	
8 ROLF GEORG FULKS	800× 40x(18)	INTEGRATIO	ROLFE INTEGRATIO. CON. Se.	4
9 TOADS MARTIND	(21) 255-5580	MMX	pagnin. matino @ monk, comby (way	3/
10 Wheth Oliver	(2)2553-5831	MMX	1	
11 +1814NO LOTTS 14ULA	31-32964420	BAND YKS	there to a sell some who may all the	
72 MARIO C. M. LINIA	3346,1273	TISAMA / CONOC	mains Ruma @ Dama gar ba	
13 Albert Lon Beardest	0014-9136(18)	MMX	albuto bernar do p minx com br	
14 Sithing Tomo Nous de lina	-	XFS	sobrina@ yks.com.bl.	
15 Loqueline new	(61)33161169	JOHNA - CGIRU-COIRN	Loqueline nen & Loana gar be	
16 Loralde D. S. Fills	31 91225493	yk5	Sast the @ yaloo com ton	
17 Amoredo G. B. carlo	38 40-4 1998	Braudt	Greating @ man 24. com - gr [Col.	ubr_
18 Adres 200 VAZ	8रहा गाहि । ३४८		ADELALO VAZ SHY COLL BZ	-3
19 143 VALO (02762	1097301515	PS, 2037208-1	Medica de goude O proposo Acomo MI	
20 Mainaic Nucrode Brits	(31) 9228 4447	BRAWD T	MARRIAGO SEZANTI CONA BRANT	15

1511 469

Proc.

06

EN BRANCO





Belo Horizonte, 14 de março de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

Jorge Luiz Brito Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e obras Civis IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Referência: Ofício nº. 110/2007-CGTMO/DILIC/IBAMA, PROGRAMAÇÃO DE VISTORIA E AUDIENCIAS PUBLICAS.

Prezado Senhor,

Concordamos com a programação de vistoria e audiências públicas conforme estabelecida no ofício referenciado acima.

Atenciosamente,

Alberto Carvalho de Oliveira Filho

Gerente de Meio Ambiente, Saúde e Segurança

MMX Minas Nib Mineração e Logística

Aos Audistas
Those Ricardo Braga
Dilian Sasso werke em 16.03000
Mário luna
Andréa Brandão Pictente em
Andréa Brandão Pictente em
Religioar o of nº 110/2007 - Cotmo
Religioar o of nº 110/2007 - Cotmo
Religioar o of nº 110/2007 - Cotmo
As Estado do Rio de Janeiro
Asía treolizada em sos
Apão da Barra, mediante
Lolicitação e pedir para
destansi derar campos de
Gojtacazes 187.
em, 15.03.07

AMOS Telha Pereira dos Santos Mondenados de Minaração e Obras Civis COMOC / COTRIO / DILIC / IBAMA

Fis 4543 Proc. 469 06 Rubr. 3

e diwaka Pangan Pangan

.

編建数数12年 11年 11日 - 1211年 - 1

PROTOCOLO DILIC/DIQUA

N°:2783

RECEBIDO:

DATA: 12/03/07

Rubr

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

OF.PRE /Nº 056 /2007

Belo Horizonte, 01 de março de 2007

Prezado Senhor,

Está atualmente, sendo conduzido pelo IBAMA o processo de licenciamento do mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX, ligando a região de Conceição do Mato Dentro (MG) ao Estado do Rio de Janeiro.

Este mineroduto passa, ao longo de seu trajeto, por várias áreas ambientalmente frágeis no Estado de Minas Gerais, inclusive pela Serra do Espinhaço, declarada reserva da Biosfera pela UNESCO e por uma série de unidades de conservação.

Informamos que este Estado, por meio da Fundação Estadual de Meio Ambiente, fará o acompanhamento sistemático de todas as etapas desse licenciamento visando a sua respectiva anuência. Informamos ainda que a FEAM irá solicitar audiências públicas para discutir o Estudo de Impacto Ambiental deste projeto nos diversos municípios por ele afetados.

Sendo assim, solicitamos a indicação de um interlocutor dessa diretoria do IBAMA para o estabelecimento de uma agenda comum, definindo as ações compartilhadas a serem executadas, visando à anuência a ser expedida pelo Estado.

Atenciosamente,

Presidente

Ao Senhor Luiz Felippe Kunz Junior Diretor de Licenciamento Ambiental / IBAMA Scen - Trecho 2 - Edifício sede BAMA 70818-900 - Brasília - DF

c.c para SEMAD

12,03,07

Paula Marcia Salvador Melo Assessora Técnica DILIC/HBAMA

HORA: Aud Sand

A Do Agostune Greparen resporta informando da entuja do ETA/KIMA atten do Edital le desponditdade de LIA/RIMA Cuanto ao constado supro udicação. Cm, 15-3-2007

> Jorga Luiz Britto Cource (Selo) Coordenador Geral de Tronsportes, Mineresão e Obras Chis COTMO IDILICIBAMA

URGENTE

Ao Analista
Jose Ricardo Broga Pen 26.032007

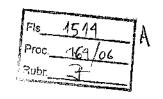
Preparar correspondentia
a FEAM e informar. Os

locais previstos para resligações
de audiencias públicas. Informar
que o contato será en.

Em 19.03.07

Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora de Mineração e Obras Ci-COMOC//CGTWO/FRUC//RANA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS Diretoria de FLorestas Coordenação Geral de Florestas Nacionais - CGFLO

MEMO/DIREF/CGFLO/COMOF N° 30/07 Brasilia, 26 de março de 2007

DA: COMOF PARA: COMOC

Agostinha Pereira dos Santos

ASSUNTO: Encaminhamento de EIA/RIMA do Mineroduto Minas Gerais/RJ.

Senhora Coordenadora,

Estamos devolvendo o EIA/RIMA do Mineroduto Minas Gerais-RJ, sugerindo o envio do mesmo à DIREC, uma vez que só serão impactadas U.C's que estão sob a gestão desta Diretoria. Atenciosamente,

Viviane Lasmar Pacheco Monte

Coordenadora de Monitoramento e Controle de Florestas Nacionais IBAMA/DIREF/CGFLO/COMOF

Ao Analista Jose Ricardo Braga Java conhecimento. Cm 27.03.07 Manh

> Agostinita i orona de Obres Civis Presidente de Mineração e Obres Civis Presidente de Africa (PERIO HIPANA)

:



Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA Diretoria de Florestas

Coordenação Geral de Florestas Nacionais

Brasília, 12 de março de 2007.

Nota Técnica nº 0 → /2007- DIREF/CGFLO/COMOF

Do Técnico: Luciano Lopes Reis - Analista Ambiental, Engenheiro Florestal

À: Coordenadora de Monitoramento e Controle em Florestas Nacionais Viviane Pacheco Lasmar

Assunto: Memo DILIC/IBAMA nº 538/2006 — Encaminha EIA/RIMA do Mineroduto Minas Gerais - Rio de Janeiro.

Sra. Coordenadora,

Em análise ao Relatório de Impacto Ambiental do Mineroduto Minas Gerais – Rio de Janeiro, encaminhado a esta COMOF/CGFLO/DIREF para verificação de eventuais impactos do empreendimento em Floresta(s) Nacional(s) ou sua(s) área(s) de entorno, não se verificou qualquer Floresta Nacional mencionada no item 1.4.2 (Compatibilidade com Unidades de Conservação) do RIMA. Além disto, a Floresta Nacional mais próxima do empreendimento, a Flona de Paraopebas, dista em mais de 50 km do traçado proposto para o mineroduto.

Tendo em vista o exposto, sugerimos devolução dos presentes estudos (cópias em papel do EIA encontram-se nesta Coordenação) à Diretoria de Licenciamento, para demais providências, com sugestão de encaminhamento de cópias do EIA/RIMA à Diretoria de Ecossistemas, por constar do Item 1.4.2 do RIMA, unidades de conservação federal, sob gestão daquela Diretoria.

È a nossa manifestação técnica.

À sua consideração;

Analista Ambiental, Eng^o Florestal, Dr.

Matrícula 2441077

Fis 1516, Proc. 469/06 Rubr. -3

À DILIC

Estamos devolvendo a presente documentação considerando que a mesma foi encaminhada por engano, uma vez que o assunto não é da competência desta Diretoria.

Em 06-11-06/

Sergio Luiz do Bentin Diretoria de Floresta Assessor

PROTOCOLO
DILIC/IBAMA

Nº: 12.643

DATA: 06/11/06

RECEBIDO:

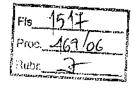
A DIREF/AMERICANO O EIA/RIMA do mineroduto Conforme exclarecimentos O EIA/RIMA do mineroduto MG/PJ foi solicitados pada COMOF. MG/PJ foi solicitados pada COMOF.

Agostinha Pereira dos Santos

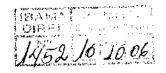
Coordenadora de Mineração e Obras Civis COMOC / CGTMO / DILLC / IBAMA

de documento at quanto aos possesses importes em floros.

Jaking Tabeu França Coordenadoy de kionitoramento e Controle de Flonas







SERVIÇO PÚBĽICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

MEMO n° 639 /2006 -DILIC/IBAMA

Em 16 de outubro de 2006.

À;

Diretoria de Florestas

Dr. Antonio Carlos Hummel

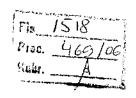
Assunto:

EIA/RIMA de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- No dia 5.1.2006 a MMX Mineração e Metálicos S.A., protocolou requerimento 1. para o licenciamento prévio de um mineroduto para o transporte anual de até 25 milhões de toneladas métricas de polpa de minério de ferro, entre as cidades de Alvorada do Norte/MG e São João da Barra/RJ - localidade de Barra do Açu.
- Encaminho em anexo cópia do EIA/RIMA protocolado pela empresa, para que 2. esta Diretoria tome conhecimento de seu conteúdo, ressaltando desde já que qualquer sugestão ou consideração sobre o empreendimento, será atentamente analisada por nossa equipe de técnicos.
- Informo que o conjunto é composto de 05 (cinco) volumes do EIA, 01 (um) 3. volume do RIMA e 01 (um) CD contendo o EIA/RIMA.
- Caso sejam necessários maiores esclarecimentos, entrar em contato com os técnicos 4. José Ricardo, Mario Luna, Lílian Sasso e André Souza, da Coordenação de Mineração e Obras Civis, nos telefones: (61) 3316-1098 e (61) 3316-1273.

Atenciosamente,

R MUCHAGATA Diretor de Licenciamento Ambiental - substituto





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

MEMORANDO Nº 58 /2007 -- COMOC/IBAMA

Brasília, 30 de março de 2007.

À: DCA

Encaminhamos, em anexo, Edital a ser publicado no Diário Oficial da União, tornado público que o IBAMA realizará Audiências Públicas para apresentação e discussão do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental-RIMA do Mineroduto Minas Gerais/Rio de Janeiro.

Certos de contar com o pronto atendimento, agradecemos antecipadamente.

Atericiosamente,

Agostinha dos Santos Pereira Coordenadora de Mineração e Obras Civis

Comoc,

igas. 02

07

Fls___15 /1' Proc.__46/1 Rubr.___-2

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EDITAL

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA torna público que, em atendimento à legislação vigente, promoverá Audiências Públicas para discussão do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA, do empreendimento denominado Mineroduto Minas-Rio, referente ao transporte de polpa de minério de ferro por meio um duto com 525km de extensão entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Serão realizadas três audiências, nos seguintes locais e horários a saber: Dia 18/04/2007; município: Alvorada de Minas - MG; local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta; endereço: Av. José Madureira Horta, 198 - Centro; horário: 18:00h. Dia 19/04/2007; município: Santa Cruz do Escalvado - MG; local: Salão do Clube Catulino Novaes; endereço: Rua Capitão Luis Sete, 76 - Centro; horário: 18:00h. Dia 20/04/2007; município: São João da Barra - RJ; local: Cineteatro de São João da Barra; endereço: Av. Glaydes Teixeira, 233 - Centro; horário: 18:00h.

Para tanto, em atendimento ao disposto no art. Il da Resolução CONAMA Nº 001/86, torna público que se encontram à disposição, para consulta, nos locais a seguir relacionados, cópias do Estudo de Impacto Ambiental-EIA e Relatório de Impacto Ambiental-RIMA do referido empreendimento: IBAMA/Sede -SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do Ibama, Bloco C - Brasilia/DF; Superintendência do IBAMA em Belo Horizonte/MG- Avenida do Contorno, Nº 8.121 - Cadade Jardim -Belo Horizonte/MG; Superintendência do IBAMA no Estado do Rio de Janeiro - Praça 15 Novembro, N° 42 - 8° andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ; Escritório Regional do IBAMA em Governador Valadares - Av. Minas Gerais, 776 - ed. Lincoln Byrro - salas A a D - Centro - Governador Valadares/MG; Escritório Regional do IBAMA em Juiz de Fora - Av. Guadalajaras, 1.500 - Aeroporto -Juiz de Fora/MG; Escritório Regional do IBAMA em Campos dos Goytacazes -Praça São Salvador, nº 62/anexo, Centro, Campos dos Goytacazes/RJ; Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais - FEAM - Rua Espírito Santo, 495 -Centro - Belo Horizonte/MG; Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente do Rio de Janeiro - FEEMA - Rua Fonseca Teles, 121, 8° andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -IPHAN - SBN, Quadra 2, Ed. Central Brasília - Brasília/DF; Prefeitura Municipal de Alvorada de Minas/MG - Secretaria de Administração - Rua Pio XII,14 - Centro; Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Cultura -Rua Daniel Carvalho, 161 - Centro - Conceição do Mato Dentro/MG; Prefeitura Municipal de Morro do Pilar/MG - Rua Professor José Policarpo,48 Prefeitura de Santo Antônio do Rio Abaixo/MG - Praça Nova República, 20 -Centro; Prefeitura de São Sebastião do Rio Preto/MG - Praça São Sebastião, 37 - Centro; **Prefeitura de Itambé do Mato Dentro/MG -** Rua Principal,71 -Centro; **Prefeitura Municipal de Passabém/MG -** Praça São José, 300 Prefeitura Municipal de Santa Maria de Itabira/MG - Rua Cassimiro Andrado, 273 - Centro; Prefeitura Municipal de Nova Era/MG - Rua João Pinheiro, 91 -Centro; Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata/MG - Rua Genúlio Vargas, 224 - Centro; Prefeitura de Sem Peixe/MG - Praça São Sebastião, 376 -Centro; Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado/MG - Rua Capitão Luiz Sette, 127 - Centro; Prefeitura de Piedade de Ponte Nova/MG - Praça Dr. José Pinto Vieira, 36 - Contro; Prefeitura de Rio Casca/MG - Av. Secador Cupertino, 66 - Centro; Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Grama/MG Rua Padre João Coutinho, 121 - Centro; Prefeitura Municipal de Jequeri/MG Av. Getúlio Vargas,71 - Centro; Prefeitura de Abre Campo/MG - Rua Santo Antônio, 228 - Centro; Prefeitura de Pedra Bonita/MG - Rua Leopoldino de Almeida, 290 - Centro; Prefeitura de Santa Margarida/MG - Praça Cônego Arnaldo, 78 - Centro; Prefeitura de Divino/MG - Rua Marinho Carlos de Souza, 05 - Centro; **Prefeitura Municipal de Fervedouro/MG -** Av. María Amélia de Souza Pedrosa, 476 - Centro; Prefeitura Municipal de Carangola/MG - Praça Coronel Maximiniano, 88 - Centro; Prefeitura Municipal de Faria Lemos/MG - Rua Cel. João Marcelino, 97 - Centro; Prefeitura Municipal de Pedra Dourada/MG - Praça Cristalino de Aguiar,20 - Centro; Tombos/MG - Praça Cel. Quintão,05 - Centro; Prefeitura Municipal de Porciúncula/RJ - Rua César Vieira, 105 - Centro; Prefeitura Municipal de Natividade/RJ - Praça Ferreira Rabelo,04 - Centro; Prefeitura Municipal de Itaperuna/RJ - Praça Cotúlio Vargas, 94



Prefeitura Municipal de Bom Jesus de Itabapoana/RJ - Av. Governades Silveira, 68 - Centro; Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ -Rua Cel. Ponciano de Azeredo Furtado, 47 - Parque Santo Amaro; Prefeitura Moreira/RJ – Rua Alide Monção,13/25 Cardoso Municipal de Cachoeiro; Prefeitura Municipal de São João da Barra/RJ - Rua Barão de Barcelos, 88 - Centro; APAM Água Santa de Minas- Prefeitura de Tombos/MG - Rua Travessa Fernando Picadilhe, 200 - Bairro: Niterói; APAM Pedra Dourada-Prefeitura de Pedra Dourada/MG - Praça Cristalino de Aguiar, 20 - Centro; APAM Córrego da Mata - Agência de Desenvolvimento de Santa Maria de Itabira/MC -Rua Francisco Samuel, 27 - Centro: APAM Bom Jesus - Fazenda Vista Alegre-Comunidade Carangolinha de Cima - Divino/MG; Reserva da Biosfera Municipal Mata do Bispo - Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Rua Ireni Barbosa,66 - Pará; **Parque Municipal Elci Rolla Guerra -** Secretaria Municipal do Agropecuária e Meio Ambiente - R. Lúcio Monteiro de Oliveira, 110-Centro - São Domingos do Prata/MG; APAM Nova Era - Centro Artístico Cultural Elydia Araújo - Rua Governador Valadares, 15 - Centro - Nova Era/MG; Parque Salão de Pedras - Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Cultura - R. Daniel Carvalho, 161 - Centro - Conceição do Mato Dentro/MG; Parque Estadual da Serra do Brigadeiro - Centro de Visitantes - Estrada Araponga, km 15 Fervedouro/MG; APAM Serra da Braúna - Prefeitura Municipal de Faria Lemos Rua Cel. João Marcelino, 97 - Centro - Faria Lemos/MG; APAM Águas de Fervedouro - Prefeitura Municipal Fervedouro - Av. Maria Amélia de Souza Pedrosa, 476 - Centro - Fervedouro/MG;

Brasília, 30 de Março de 2007

LUIZ FELIPPE KUNZ JÚNIOR

Diretor de Licenciamento Ambiental

PUBLIQUE SE

EM:

Publicado no Diário Oficial 63
de 02 Useção 3
Pagina nº 102
Em 02 de 04 de 07

Luciana dos

EW BRANCO

IV - em se tratando de entidade representativa de setor usuá-a compravação se dará mediante a apresentação de ata de fun-o, estantio ou regimento, com constituição in mais de 2 anos, em i devidamente registrado em cartória, comprovando a ataução na

 \overline{V} - em se tratando de pessoa jurídica, inserição no CNPJ. com certidão ativa.

Locais de Inserição:

Didricos - SEMARII - Centro Administrativo Governamental - Ro-devia AL 101 - Norte, s/n, Km 05, Bairro Jacarecica - CEP 57039-170 - Macció - Alagons Liabia,

Superintendência de Recorsos Hidricos - SRH - Avenido Antônio Carlos Magalhães, 357 - Bairro Itaigara - CEP 41025-000 -- Bahja

Minas Gerais

Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM - Rua Es-pirito Sano, 495 - 3º andar - Bairro Centro - CEP 30160-030 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Pernambuce

Secretaria de Recursos Hidricos - SRH - Av. Cruz Cabugá, 1111 - Santo Amaro - CEP 50040-000 - Recife - Pernambuco

1111 - Santo Amaro - CEP 50040-000 - Recife - Pernambuco Sengige Secretaria de Recursos Hidricos - SRH - Rua Vila Cristina, 1051 - Bairro São José - CEP 49020-150 - Aracaju - Sergipe A lista completa dos locais de inscrição pole ser obtida nas páginas eletrônicas do CBHSF (www.ebbsaofrancisco.org.br), da ANA (www.ana.gov.br) e demais órgãos gestores, ou pelo telefone (71) 3341-3559 ou 3341-3562.

O cavio de inscrições via correio será permitido, exclusivamente com aviso de recebimento - AR ou SEDEX, postados para os endereças específicados acima com a indicação: REMOVAC (A) DOS MEMBROS CBHSF. A data limite para postagem corresponde a 3 (três) dias úteis antes do encerramento do prazo de inscrições. Meste casa, as inscrições não serão efectivadas, caso a documentação esteja incompleta ou año tereda de condições estabelecidas caste edida.

As normas, critérios e procedimentos do processo eleitoral e maiores informações podem ser acessodas no site www.echsaofrancioc.org.lvr.

JOSE CARLOS CARVALHO Presidente do Comitê

CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

EXTRATO DE ADITAMENTO DE OFÍCIO

ESPÉCIE: Aditamento "de oficio". Concedente: A União, por intermédio do Ministério do Meio Ambiente, CNP2 no 37.115.375/8001-07, c de Pundo Nacional do Meio Ambiente-FN-MA, CNP1 no 37.115.375/8004-90. Convenente: Superintendéncie Fstudual do Meio Ambiente, CNP2/MF no 11.822.269/8001-70. Processo no 10200.003489/2004-39. OBIETO: prorogação do nizaç de vigência do Convênio MMA/FNMA ½132/2004 para 31/03/2008. Respoldo Legal: art. 70, IV. da IN/STN/ no 1, de 15.01.97. SIGNATARIO, Elias de Paula de Aratijo, Director do FNMA, CPF/MF nº 112.641.282-15. DATA DE REGISTRO: 30/03/2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

EXTRATO DE COMPROMISSO

PROCESSO: 02001.004364/2004-16. Espécie: Extrato de Termo de Compromisso relebrado entre IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENO-VÁVEIS - CGC. 93.659.166/0001-02 e SEMADES/RJ - Secretaria de Meio Ambiente e Descavolvimento Sustentável de Paricambil.OBJETO. Cumprissento das ações de compensação ambiental decorrente da implantação do empresacionemo CASODUTO CAMPINAS - RIO DE JANEIRO da empresa CONSORCIO MALITAS SUDESTE - NORDESTE, destinado o volur de RS 98.276.54 (novento e oito mil, duzentos e setenta e seis recis e cinquenta centaves) para inções de Plano de Manejo e implementação do Parque Municipal Curió de Paracambi, om cumprimento ao disposto no anigo 36 da Lei nº 9.985/2000 e capitulo VIII do Decreto nº 4.340/2002 VIGENCIA: 24 deisis anos contados a partir do publicação DATA DA ASSIMATOURA: Brissilia - DF, 29 de março de 2007.PELA SEMADES/RJ: JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA : Secretário de Meio Ambiente do Municipio de Paracambi. PELO IBAMA: MARCUS LUIZ BARROSO RARROS, Presidente do IBAMA. VÁVEIS - CGC: 03.659.166/0001-02 e SEMADES/R1 - Secretaria de

EXTRATOS DE CONTRATOS

ENTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO Nº 2007/00023/6.
PROjeto BRA/02/011 Licenciamento Ambiental Federal. OBJETO: Blaborar Relatórios contendo os instrumentos que venhamo controbutinaria a tientificação, a regularização, o controle e a avaliação da cundicionante de compensação ambiental de empreendimentos em licenciamento. VALOR DO CONTRATO: R\$ 45.000.00 (Quarenta u cinco mil reais). VIGÊNCIA: 26/02/2007 a 15/02/2008. MODALIDADE: Produto. SIGNATÁRIO: Kim Bolduc. Representante Residence do PNUD no Brasil-CONTRATADO: Frankroat Forraleza, residente em Brasilia / DF - Brasil, portador do CPF: 864.550.011-68.

PXTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO nº 2007/000339. Projeto BRA/02/011 Licenciamento Ambiental Federal, OBJETO: Blaborar Pareceres Tecnieus relativos a avaliação ambiental prelimitar de agratóxicos e produtas afons; Relativos Tecnieos contento mas prenadise de requerimentos de avaltação ambiental, para atividades de registro de agratóxicos e afins e avaltação ambiental, Para atividades de registro de agratóxicos e afins e avaltação do potencial de perfectosidade ambiental, VALOR DO CONTRATO: R\$ 21,001,00 (Vinte e sua mil reais). VIGENCIA: 05/03/2007 a 27/07/2007. MODALIDA-DE: Produto, SIGNATÁRIO: Kin Bolduc, Represembate Residente do PNUD no Brasil.CONTRATADO: Isomar Nascimento Dias, residente em Brasilia / DF - Brasil, portador do CPF: 602.580.120-72.

EXTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO nº 2007/000340. Projeto BRA/02/011 Licenciamento Ambiental Federal. OBJETO: Elaborar Porcereres Técnicos relativos a avaliação ambiental preliminar de agnotóxicos e produtos afons. Relativim Técnicos contavalo uma prianálise de requerimentos de avaliação ambiental, para atividades de registro de agrotóxicos e afíns e avaliação do patencial de perietusidade ambiental. VALOR DO CONTRATO: R\$ 21,900,00 (vinue e um mil reais). VIGENCIA: 05/03/2007 u 27/07/2007. MODALIDADE: Produca. SIGMATÁRIO: Kim Boldue, Representante Residente do PNUD no Brasil.CONTRATADO: Itamar Nascimento Dias, residente can Brasilia / DF - Brasil, portodor do CPF: 602.580.200-91.

EXTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO nº 2007/000237. Projeto BRA/02/011 Licenciamento Ambiental Pederal, OBJETO: Elabora Relatórios contendo os instrumentos que venham contribuir para a identificação, a regularização, o controle e a acomprohamento de compensação ambiental de hieraças federais, beta como elaborar plano de capacitação e ministrar aulas VALOR DO CONTRATO: R\$ 60.000.00 (Sessenta mil recisi», VIGÊNCIA: 26/02/2007 a 21/12/2007, MODALIDADE: Produto, SIGNATÁRIO: Kim Boldue, Representante Residente do PNIDO no Brasil CONTRATADO: Lefleia Laboissiere, residente em Brasília / DF - Brasil, purtadora do CPF: 642.641.736-04.

EXTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO nº 2007/000320. Projeto BRA/02/011 Licenciamento Ambiental Federal (OBJETO: Elaborar Preceners Térmicas relativas a avaliação ambiental prefiminar de agrotóxicos e produtos afins e avaliação do potencial de periedussidade ambiental VALOR DO CONTRATO: RS 21,000,00 (Vinte e um mil reais). VIGENCIA: 05/03/2007 a 27/07/2007. MCDALIDA-DE: Produto, SIGMATÁRIO: Kim Bulduc, Representante Residente de PNUD no Brasil.CONTRATADO: Wisley Moreira Parias, residente em Brusília / DF - Brasil, portador do CPF: 479.021.831-72.

EXTRATO DE CONTRATO DE TRABALIJO nº 2007/00158. Pro-EXTRATO DE CONTRATO DE TRABALIO nº 2007/00158. Projuto BRA/02/011 Licentamento Ambiental Federal. OBJETO: Aniste de DIA / RIMA e suas complementações hem como de Relatório de Anisies do Contendo dos Estados de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) dos Aptroveismentos Hidrefetricos de Santo Antônio e Jiran, no Rio Madeira, Estado de Románias ebaturado pura o MPE-RO, com ênfase em questões hidrologicas, sedimentologicas, assoreamento, enraio e qualidade da úgua com emissão de parecer técnico.VALOR DO CONTRATO: R\$ 19,500,00. (Dezenove mil e quinhentos reais). VIGENCIA: 09/02/2007 a 21/02/2007. MODALIDADE: Produto. SIGNATÁRIO: Kim Boldue, Representante Residente do PNUD on Brasti CONTRATO: R\$ 100. Carlos Eduardo Morelli Tucci, residente em Porto Alegre / PS - Brasil, portador do CPF: 112,780.720-04.

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 4/2807

Nº Processo: 02001001616200706. Objeto: Aquisição de 01 (uma) assinatura do periódico Boletim de Licitações e Centratos -BLC. Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Artigo 25, Caput, da Lei 3,66693. Instificativas Fonecedar exclusivo. Declaração de Inexigibilidade em 29/03/2007. RUBENS FERREIRA ALVES. Diretor de Administração e Finanças. Radificação em 30/03/2007. MARCUS LUIZ BARROSO BARROS. Plesidente do IBAMA. Valor: 83 4,930,00. Contratada :EDITORA N U J ETDA. Valor: 85 4,930,00.

(SIDEC - 30/03/2007) 193099-19211-2007NE900017

DITAL

O Instituto Brasiletto do Mejo Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA Immo público que, em atendimento à legisloção vigente, promuverá Audiências Publicos para discrissão do Estudo de Impacto Ambiental - ElA e do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA, do empreendimente denominado Minerculato Minas-Rio, reliciente ao tratsporte de polpa de miniero de ferro por meio mi duto com 254km de extensisão entre os Estados do Rio de Jancino e Minas Gerais. Seráo realizadas três audiências, nos seguines liceos e horifrios a saberr Dia 1804/2018/7; municipio: Alvorada de Minas-Atig, Icoal: Qualetta do Estado Alvorada de Minas-Atig, Icoal: Qualetta Hora, 1985-7-Centro, horiário: 1800h. Dia 1904/21807; municipio: Sonta Cruz do Escalvado - MG, Iucal: Sulão de Clube Catalino Novaes: enderveo; Rua Capitão Luis Sete, 76 - Centro; horiário: 1800h. Dia 2004/2007; municipio: São Jodo da Barra - RJ, Icoal: Cinctearro de São Jeño, da Barra, enderego: Ay Glaydes Tejagina, 233 - Centro, horiário: 1800h. Man 1900 de Jodo de Impacto Ambiental-ElA e Relatório de Impacto Ambiental-ElA e

Brasilia/DF; Superintendièneia do IBAMA em Bolo Horizonte/AlO-Avenida de Contenno, N° 3.1.21 - Cabade Jardim - Biolo Horizonte/AlG; Superintendencia nó HiBAMA no Estado da Rio de Janetin-RMG; Superintendencia nó HiBAMA no Estado da Rio de Janetin-RMG; Superintendencia nó HiBAMA em Gentro - Rio de Janetin-Rio Escritório Regional do IBAMA em Gorrandor Valadores - Av. Minas Gerais, 776 - ed. Lincoln Byrro - safas A in D. Centro - Gorensdor Valadores M.; Biola Marcia Georgia de Baladores - Av. Giordon de Baladores de Forcia - Av. Guadalajaras, L500 - Aeroporto - Junz de Forcia/G; Bertitório Regional do IBAMA em Catappas dos Goytacezes/Ri; Finadeção Estadoral de Meio Anhiente de Minos Gerais - FEAM - Rua Espírito Santo, 495 - Centro - Belo Horizonte/MG; Finadação Estadoral de Meio Anhiente de Minos Gerais - FEAM - Rua Espírito Santo, 495 - Centro - Belo Horizonte/MG; Finadação Estadoral de Engenbaria e Meio Ambiente do Rio de Janetiro - FEEMA - Rua Espírito Santo, 495 - Centro - Belo Horizonte/MG; Finadação Estadoral de Engenbaria e Meio Ambiente do Rio de Janetiro - FEEMA - Rua Espírito Santo, 495 - Centro - Belo Horizonte/MG; Finadação Estadoral de Engenbaria e Meio Anhiente do Rio de Janetiro - FEEMA - Rua Espírito Santo, 495 - Centro - Belo Horizonte/MG; Finadação Estadoral de Engenbaria e Meio Anhiente, Contro - Conceptio do Mato Dentro/MG; Prefeitura Municipal de Meio Arbinatora, Grandora - Rua Finadação - Berta Marcia - Banadora - Banadora - Belo Palazona - Belo Horizonte/MG; Prefeitura de Santo António de Rio Arbinatora - Praço Nova República, 20 - Centro; Prefeitura de Lorizonte - Conceptio de Mato Dentro/MG; Prefeitura Municipal de Santo António de Rio Arbinatora - Banadora - Rua Casalino Marcia - Banadora - Rua Casalino Marcia - Banadora - Banado

Nº 63, segunda-feira, 2 de abril de 2007

LUIZ FELIPPE KUNZ JÚNIOR Diretor de Licenciamento Ambiental

GERÊNCIA EXECUTIVA EM MARABÁ

No Extrato de Contrato № 1/2006 publicado no D.O. de 23/02/2006, Seção 3, Pág. 72. Onde se lê: Extrato de termo aditivo № 2/2005.Leia-se : Extrato de termo aditivo № 1/2005.

(SICONV - 30/03/2007) 193400-19211-2007NE900017

SUPERINTENDÊNCIA NA BAHIA CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE TARTARUGAS MARINHAS

AVISO DE ALTERAÇÃO PREGÃO Nº J/2007

Comunicamos que o edital do licitação supra citada, publicada no D.O. de 26/B3/2007 foi alterado. OBJETO : PREGAO ELETRONICO Contratação de empresa pum prostução de tormo continum dos serviços de limpeza e conservação predio descritorio administrativo do Contro TAMAR/IBAMA em Salvador e das Bases físicas do Projeto TAMAR/IBAMA localizado em Arembepe/Camaçari, Peria do Forte/Mata de São João e Sítio de Conde/Conde, todos no Estado da Babia.

Ao Avolista Mose Ricardo Braga Para Continuidade. Em. 03.04.07

> Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora de Mineração e Obras Civis COMOC/CGTMO/DILIC/IBAMA



Memo nº /25/2007-ESREG/ CG/ IBAMA/ RJ

Campos dos Goytacazes, 19 de fevereiro de 2007

Ao:

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

Assunto: Memo nº 45/2007-CGTMO/ DILIC/ IBAMA

Licenciamento Ambiental de Mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

1- Atesto recebimento do Memo - convite supracitado, via malote na data de hoje, 20/03/07, consequentemente a reunião já havia acontecido.

Como o mineroduto estará passando na área de abrangência deste Escritório, solicito que convites e outras informações importantes referentes a este e outras atividades afins de interesse para nós, sejam enviadas antecipadamente por telefax – (22) 2723-3355 ou 2723-3565

Atenciosamente

Rosa Maria Cordeiro Wekid Castello Branco

Chefe da Unidade Descentralizada ESREG/ IBAMA/ CAMPOS/ RJ

PROTOCOLO DILIC/DIQUA

N°:3679

Praça São Salvador, 62/ANEXO, Centro, CEP. 28.010.000 Campos dos Goytacazes-RJ. Telefax. (22)2723 3355/3565 MUCHEL

H Dra Apostinie Papa Contiruinto e por i demins we do to lottex Em, 30-3-2007 County Color Color of the Colors,

em, 09.04.07

COMMUNICASAMA

Agostinia Pastira des Certos Quantierrationa de Mineragil de Librati (Acid cognicing TWO ID. T. A. s.



Belo Horizonte, 30 de março de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

Jorge Luiz Brito Cunha Reis Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Natu

Assunto: Relatórios de campanhas sazonais.

Prezado Senhor,

PROTOCOLO DILIC/DIQUA IBAMA

Estamos encaminhando os relatórios referentes as campanhas sazonais do processo de Licenciamento Ambiental 02001.000469/2006-68, são eles:

- Relatório Consolidado de Hidrobiologia – Instalação e Operação de Mineroduto – Volumes I e II.

Atenciosamente,

feetilua moura Patrícia Moura Departamento de Meio Ambiente MMX Mineração e Metálicos Ltda. Tel: (31) 3516-7124 patricia moura@mmx.com.br

A CGTHO Empolosio



Belo Horizonte, 30 de março de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor Jorge Luiz Brito Cunha Reis Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Natu

Assunto: Relatórios de campanhas sazonais.

Prezado Senhor,

PROTOCOLO DILIC/DIQUA IBAMA

Estamos encaminhando os relatórios referentes as campanhas sazonais do processo de Licenciamento Ambiental 02001.000469/2006-68, são eles:

- Relatório Consolidado de Hidrobiologia - Instalação e Operação de Mineroduto -Volumes I e II.

Atenciosamente,

Patrícia Moura Departamento de Meio Ambiente MMX Mineração e Metálicos Ltda. Tel: (31) 3516-7124 patricia.moura@mmx.com.br

RECEBIDO EM OZIO417 A Draingostanhe CELYCONTORNA Ricardo 7 03.04.2007 André souza em 2.4.07 A Mario duna em 03/04/2007 Acuio Andrea Brandwa P03/04/07 Agostinha Pereira dos Sanfo Coordenadora de Mineração e Obras Civis COMOC/CGTMO/DILIC/IBAMA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

DIRETORIA DE LICENCIAMIENTO AMBIENTAL – DILIC SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C. BRASILIA/DF, CEP; 70.818-900 TELEFONE; 61-3316.1293, FAX: 61-3225.0564

Officio nº مركال /2007 - DILIC/IBAMA

Brasília, **02** de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor Presidente da Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais - FEAM Ilmar Bastos Santos Av. Prudente de Morais, 1671 - bairro Sta Lúcia 30.380-000 - Belo Horizonte MG fax (31) 3298-6593

Audiências Públicas Assunto:

- Refiro-me ao OF. PRE/ Nº 056/2007 em que Vossa Senhoria nos informa da disposição de acompanhamento sistemático, por parte da FEAM, ao licenciamento do mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX Mineração e Metálicos S.A., ligando a região de Conceição de Mato Dentro(MG) ao Estado do Rio de Janeiro, atitude esta que é muito bem vinda.
- As Audiências Públicas que o IBAMA promoverá já estão definidas e está sendo 2. encaminhada anexa a este a programação detalhada de cada um dos eventos.
- Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas ou colaborações poderão ser conduzidas à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento, aos cuidados da Coordenadora de Mineração e Obras Civis, Agostinha Pereira dos Santos. (telefones (61) 3316-1098 / 1588).

Respeitosamente,

Luiz Felippe Kunz Junior

Diretor de Licenciamento Ambiental

EN BRANGE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316.1293. Pax: 61 3225.0564

Data	Informações das Audiências Públicas	
8 de abril	Audiência Pública em Alvorada de Minas (MG). Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta. Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro – Cep: 39140-000. MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:	
		Morro do Pilar / MG
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG
	Local: Salão do Clube Catulino No Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Setc,	76, Centro – Cep: 35384-000.
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Setc, MUNICÍPIOS ABRANG	76, Centro – Cep: 35384-000.
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Setc, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG	76, Centro – Cep: 35384-000.
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Setc, MUNICÍPIOS ABRANG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Λητδηιο do Grama / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Λητδηιο do Grama / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG
20 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG Barra. Barra.
20 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da J Horário previsto: 18:00h.	76, Centro – Cep: 35384-000. PIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 30 da Barra (RJ). Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000.
de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2: MUNICÍPIOS ABRANG	76, Centro – Cep: 35384-000. PIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 30 da Barra (RJ). Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000.
0 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da J Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2. MUNICÍPIOS ABRANG Porciúncula / RJ	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG And Barra (RJ). Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000. IDOS: Natividade / RJ
0 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2: MUNICÍPIOS ABRANG	76, Centro – Cep: 35384-000. PIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 30 da Barra (RJ). Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000.



Proc. 469/06

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - CGTMO SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316,1293, Fax: 61 3225,0564

Memo nº γ 5 /2007 – CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 36 de março de 2007.

Ao:

Superintendente do IBAMA no Estado do Rio de Janeiro

Rogério Rocco

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de um mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta Superintendência a participar de vistoria técnica no trecho onde a empresa MMX Minas-Rio Mineração e Logística pretende instalar o empreendimento. A vistoria ocorrerá entre os dias 10 e 14 de abril de 2007.

2. Aproveito o ensejo para convidar a participar também das audiências públicas referentes ao assunto em tela, que serão realizadas nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2007. A programação da vistoria técnica e das audiências públicas segue em anexo.

3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098/1273/1452.

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obrus Civis

FIs 1528 Pros. 469/06 Pros. 7



SERVICO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS ~ CGTMO SCEN, TRECHO 2, Ed. Sede do IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Memo nº 26 /2007 – CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 30 de março de 2007.

À:

Chefia do Escritório Regional do IBAMA em Campos dos Goytacazes

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de um mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar este Escritório Regional a participar de vistoria técnica no trecho onde a empresa MMX Minas-Rio Mineração e Logística pretende instalar o empreendimento. A vistoria ocorrerá entre os dias 10 e 14 de abril de 2007.
- 2. Aproveito o ensejo para convidar a participar também das audiências públicas referentes ao assunto em tela, que serão realizadas nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2007. A programação da vistoria técnica e das audiências públicas segue em anexo.
- Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras
 Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098/1273/1452..

Atenciosamente,

Jorgo Luiz Britto Cunha Rei

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

Geculie/COMOCiBarpromibinestas/Obrse () - Mineral de MMX Mineralde Municipe de que distribuir de la visco dela visco della vis

FIS 1529 Proc 469/06 Rubr 3



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED, SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Memo nº 74 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasilia, 30 de março de 2007.

Ao:

Superintendente do IBAMA no Estado de Minas Gerais

Roberto Messias Franco

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de um mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar esta Superintendência a participar de vistoria técnica no trecho onde a empresa MMX Minas-Rio Mineração e Logística pretende instalar o empreendimento. A vistoria ocorrerá entre os dias 10 e 14 de abril de 2007.
- 2. Aproveito o ensejo para convidar a participar também das audiências públicas referentes ao assunto em tela, que serão realizadas nos días 18, 19 e 20 de abril de 2007. A programação da vistoria técnica e das audiências públicas segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098/1273/1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

Fis 1530, Proc. 469/06 Rubr. 4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - 1BAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAN CIVIS - CCTIMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Memo nº 33 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasilia, 36 de março de 2007.

Á:

Chefia do Escritório Regional do IBAMA em Juiz de Fora

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de um mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar este Escritório Regional a participar de vistoria técnica no trecho onde a empresa MMX Minas-Rio Mineração e Logística pretende instalar o empreendimento. A vistoria ocorrerá entre os dias 10 e 14 de abril de 2007.
- 2. Aproveito o ensejo para convidar a participar também das audiências públicas referentes ao assunto em tela, que serão realizadas nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2007. A programação da vistoria técnica e das audiências públicas segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras. Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098/1273/1452.

Atenciosamente.

Jorge Luiz Britte Cunha Rei

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis



FIS 1531, proc 469 06

SERVICO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - CGTMO SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70,818-900 Telepone: 61 3316.1293, FAX: 61 3225,0564

Memo nº 37 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 30 de março de 2007.

Á:

Chefia do Escritório Regional do IBAMA em Governador Valadares

Assunto:

Licenciamento ambiental de mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

- 1. Pelo presente, em continuidade ao processo de licenciamento ambiental que trata da implantação de um mineroduto entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, venho convidar este Escritório Regional a participar de vistoria técnica no trecho onde a empresa MMX Minas-Rio Mineração e Logística pretende instalar o empreendimento. A vistoria ocorrerá entre os dias 10 e 14 de abril de 2007.
- 2. Aproveito o ensejo para convidar a participar também das audiências públicas referentes ao assunto em tela, que serão realizadas nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2007. A programação da vistoria técnica e das audiências públicas segue em anexo.
- 3. Outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras : Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098/1273/1452.

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

EM BRANCC



FIS 1532 Proc. 469/06 Rubr 3

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GURAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C. BRASÍLIA/DF, CEP: 70.818-910 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Oficio nº 1 45 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 23 de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor **Schastião Soares dos Santos** Prefeito Municipal de Conceição do Mato Dentro Rua Daniel de Carvalho, 161 - Centro 35.860-000 - Conceição do Mato Dentro/MG

Assunto:

Audiência Pública

- 1. Refiro-me ao oficio Nº 036/07 do Gabinete do Prefeito, de 19.01.2007, em que Vossa Senhoria nos solicita a realização de Audiência Pública neste município sobre o mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX Mineração e Metálicos.
- 2. Tenho a informar que solicitações ao IBAMA para promover Audiências Públicas, tiveram seu prazo legal expirado em 15.12.2006, 45 dias após a publicação do edital de disponibilização do EIA/RIMA para consulta, o que nos impede de aceitar seu pleito.
- 3. As Audiências Públicas que o IBAMA promoverá já estão definidas c está sendo encaminhada anexa a este ofício a programação detalhada de cada um dos eventos. Está definida uma Audiência Pública para o município de Alvorada de Minas, vizinho ao seu, em que serão muito bem vindos os questionamentos de seu município, e onde debateremos soluções para estes, visto o caráter regional que buscamos imprimir ao encontro.
- 4. Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas ou colaborações poderão ser conduzidas à Coordenação de Mineração e Obras Civis do JBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento. (telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452).

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

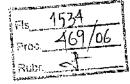


SERVICO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE É DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA SCEN, TRECIFO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-000 TELEFONE: 61 3316.1293. FAX: 61 3225.0564

Data	Informações	das Audiências Públicas	
18 de abril	Audiência Pública em Alvorada de Minas (MG).		
	Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta.		
	Horário previsto: 18:00h.		
	Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro – Cep: 39140-000.		
	MUNICÍPIOS ABRANG	IDOS:	
	Alvorada de Minas / MG	Conceição do Mato Dentro / MG	
	Morro do Pilar / MG	Santo Antônio do Rio Abaixo / MG	
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG	
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG	
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG	
	MINICÍDIOS ABBANC	UDOS∙	
	MUNICÍPIOS ABRANG		
	Sem Peixe / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG	
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Río Casca / MG	
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG	
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG	
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Río Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG	
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG	
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG	
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG A Barra (RJ). Barra.	
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da I Horário previsto: 18:00h.	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG A Barra (RJ). Barra. 33, Centro Cep: 28200-000.	
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da I Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG A Barra (RJ). Barra. 33, Centro Cep: 28200-000.	
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da I Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23 MUNICÍPIOS ABRANG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG Tangola / MG Pedra Dourada / MG Tangola / MG Rio Carangola / MG Pedra Dourada / MG Tangola / MG	
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da J Horário previsto: 18:00h, Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2: MUNICÍPIOS ABRANG Porciúncula / RJ	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 33, Centro Cep: 28200-000.	

en branco





INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - CGTMO SCEN, TRECHO 2, Ed. Seide do IBAMA, Bloco C. Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Oficio nº 149 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 43 de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor **Geraldo de Aquino Filho** Prefeito Municipal de Santa Cruz do Escalvado Rua Capitão Luiz Sette, 127 - Centro 35.384-000 - Santa Cruz do Escalvado/MG Telefax: (31) 3883-1152/1153/1225

Assunto: Audiência Pública

- 1. Refiro-me ao OF. GAB. Nº 187/2006, dessa Prefeitura, de 14.08.2006, em que Vossa Senhoria nos solicita a realização de Audiência Pública neste município sobre o mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX.
- 2. Tenho a informar que sua solicitação foi deferida pelo IBAMA e que a Audiência Pública do empreendimento será realizada no dia 19.04.2007 no Salão do Clube Catulino Novaes, com previsão de início às 18:00h. Contamos com Vossa Senhoria para a divulgação do evento entre seus munícipes.
- 3. As Audiências Públicas que o IBAMA promoverá já estão definidas e está sendo encaminhada anexa a este ofício a programação detalhada de cada um dos eventos.
- 4. Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento. (telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452).

Atenciosamente,

Jorge Luiz Britto Cunha Reis

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316,1293, FAX: 61 3225.0564

Data	Informações	das Audiências Públicas	
18 de abril	Audiência Pública em Alvorac	la de Minas (MG).	
	Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta.		
	Horário previsto: 18:00h.		
	Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro – Cep: 39140-000.		
	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:		
	Alvorada de Minas / MG	Conceição do Mato Dentro / MG	
	Morro do Pilar / MG	Santo Antônio do Rio Abaixo / MG	
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG	
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG	
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG	
	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:		
	Sem Peixe / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG	
	Piedade de Ponte Nova / MG	Rio Casca / MG	
	Santo Antônio do Grama / MG	Jequeri / MG	
	Abre Campo / MG	Pedra Bonita / MG	
	Santa Margarida / MG	Divino / MG	
	Fervedouro / MG	Carangola / MG Pedra Dourada / MG	
	Faria Lemos / MG Tombos / MG	redia Dodrada / WO	
	Tombos / MG		
20 de abril	Audiência Pública em São João da Barra (RJ).		
	Local: Cineteatro de São João da Barra.		
	Horário previsto: 18:00h.		
	Endereço: Av. Gladys Teixeira, 233, Centro – Cep: 28200-000.		
	4	20.70	
	MUNICÍPIOS ABRANC		
	Porciúncula / RJ	Natividade / RJ	
	Itaperuna / RJ	Bom Jesus do Itabapoana / RJ	

en brinco



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - COTMO SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316,1293, FAX: 61 3225,0564

Oficio nº 143 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasilia, 03 de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

José Calixto Milagres

Presidente da AMAPI – Associação de Municípios da Microrregião do Vale do Rio Piranga Rua Jaime Pereira, 127 - Bairro Progresso 35.430-186 - Ponte Nova/MG

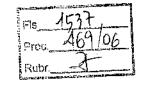
Assunto:

Audiência Pública

- Refiro-me ao OFICIO PRESI Nº 011/2006 dessa associação, de 14.08.2006, em que 1. Vossa Senhoria nos solicita a realização de Audiência Pública sobre o mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX Mineração e Metálicos.
- Tenho a informar que sua solicitação foi deferida pelo IBAMA e que a Audiência 2. Pública do empreendimento será realizada no dia 19.04.2007, em Santa Cruz do Escalvado, no Salão do Clube Catulino Novaes, com previsão de início às 18:00h. Contamos com Vossa Senhoria para a divulgação do evento nos municípios abrangidos por sua associação.
- As Audiências Públicas que o IBAMA promoverá já estão definidas e está sendo 3. encaminhada anexa a este oficio a programação detalhada de cada um dos eventos.
- Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto à 4. Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento. (telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452).

Atenciosamente,

Coordenador Gral de Transporte, Mineração e Obras Civis



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 Telepone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Data	Informações	das Audiências Públicas
18 de abril	Audiência Pública em Alvorada de Minas (MG).	
	Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta. Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro – Cep: 39140-000.	
	MUNICÍPIOS ABRANGI	IDOS:
	Alvorada de Minas / MG	Conceição do Mato Dentro / MG
	Morro do Pilar / MG	Santo Antônio do Rio Abaixo / MG
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG	IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG
	Piedade de Ponte Nova / MG	Rio Casca / MG
	Santo Antônio do Grama / MG	Jequeri / MG
	Abre Campo / MG	Pedra Bonita / MG
	Santa Margarida / MG	Divino / MG
	Fervedouro / MG	Carangola / MG
	Faria Lemos / MG	Pedra Dourada / MG
	Tombos / MG	
20 de abril	Tombos / MG Audiência Pública em São Jos	ão da Barra (RJ).
20 de abril	Audiência Pública em São Jos	
20 de abril	Audiência Pública em São João da I	
20 de abril	Audiência Pública em São Jos	Barra.
20 de abril	Audiência Pública em São João da I Local: Cineteatro de São João da I Horário previsto: 18:00h.	Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000.
20 de abril	Audiência Pública em São João da Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23	Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000. GIDOS: Natividade / RJ
20 de abril	Audiência Pública em São João da E Local: Cineteatro de São João da E Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23 MUNICÍPIOS ABRANG	Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000. GIDOS: Natividade / RJ Bom Jesus do Itabapoana / RJ
20 de abril	Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da I Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23 MUNICÍPIOS ABRANG Porciúncula / RJ	Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000. GIDOS: Natividade / RJ



FIS 1538 / 1538

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS — CGTMO SCEN, TRECHO 2, EO, SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASÍLIA/DF, CEP: 70.818-900 — TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Oficio nº 142/2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, O3 de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

André Luis Rodrigues Pinto

Diretor da ONG COCIDAMA – Comitê de Cidadania e Meio Ambiente
Rua dos Passos, 487 - Centro

28.200-000 – São João da Barra/RJ

Assunto: Audiência Pública

- 1. Refiro-me ao Requerimento Nº 38/2006 dessa ONG, em que Vossa Senhoria nos solicita a realização de Audiência Pública neste município, sobre o mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX Mineração e Metálicos.
- 2. Tenho a informar que sua solicitação foi deferida pelo IBAMA e que a Audiência Pública do empreendimento será realizada no dia 20.04.2007 no Cineteatro de São João da Barra à Av. Glaydes Teixeira nº 233, Centro, com previsão de início às 18:00h. Contamos com Vossa Senhoria para a divulgação do evento entre os munícipes e integrantes da ONG.
- 3. As Audiências Públicas que o IBAMA promoverá já estão definidas e está sendo encaminhada anexa a este ofício a programação detalhada de cada um dos eventos.
- 4. Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento. (telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452).

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

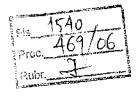


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – 1BAMA SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C. BRASILA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Data	Informações	das Audiências Públicas			
18 de abril	Audiência Pública em Alvorada de Minas (MG). Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta. Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro – Cep: 39140-000. MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:				
				Alvorada de Minas / MG	Conceição do Mato Dentro / MG
				Morro do Pilar / MG	Santo Antônio do Rio Abaixo / MG
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG			
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG			
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG			
	Local: Salão do Clube Catulino No Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG	76, Centro – Cep: 35384-000.			
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG			
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. BIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG			
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. EIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG			
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG			
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. SIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG			
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. JDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG			
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	76, Centro – Cep: 35384-000. SIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG			
20 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG	76, Centro - Cep: 35384-000. JDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG Barra (RJ). Barra.			
20 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da l Horário previsto: 18:00h.	76, Centro - Cep: 35384-000. SIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 30 da Barra (RJ). Barra. 33, Centro - Cep: 28200-000.			
20 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2:	76, Centro - Cep: 35384-000. SIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 30 da Barra (RJ). Barra. 33, Centro - Cep: 28200-000.			
20 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2: MUNICÍPIOS ABRANG	76, Centro - Cep: 35384-000. SIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 30 da Barra (RJ). Barra. 33, Centro - Cep: 28200-000.			
20 de abril	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Rua Capitão Luis Sete, MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da l Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2. MUNICÍPIOS ABRANG Porciúncula / RJ	76, Centro – Cep: 35384-000. FIDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG And Barra (RJ). Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000. FIDOS: Natividade / RJ			

en branco





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Oficio nº 155 /2007 - CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 5 de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor **Alberto Carvalho de Oliveira Filho** MMX Mineração e Metálicos Praia do Flamengo, 154 - 10° andar 22210-030 - Rio de Janeiro / RJ Tel: (21) 2555.5500

Assunto: Providências para as Audiências Públicas

Senhor,

- 1. Tenho a informar que as Audiências Públicas que o IBAMA promoverá já estão definidas e está sendo encaminhada anexa a este oficio a programação detalhada de cada um dos eventos.
- 2. Solicitamos que sejam providenciados a divulgação dos eventos nas cidades de abrangência das mesmas e o transporte para os interessados em participar.
- 3. Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento. (telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452).

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

FAX Nº(RI) 255 \$ 5557

en branco





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA, Bloco C, Brasilia/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Data	Informações (das Audiências Públicas	
18 de abril	Audiência Pública em Alvorada de Minas (MG).		
	Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta.		
	Horário previsto: 18:00h.		
	Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro - Cep: 39140-000.		
	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:		
	Alvorada de Minas / MG	Conceição do Mato Dentro / MG	
	Morro do Pilar / MG	Santo Antônio do Rio Abaixo / MG	
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG	
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG	
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG	
	Endereço: Rua Capitão Luis Sete,	76, Centro – Cep: 35384-000.	
	MUNICÍPIOS ABRANG	EIDOS:	
	MUNICÍPIOS ABRANG	Santa Cruz do Escalvado / MG	
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG	
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG	
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG	
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG	
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG	
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG	
20 de abril	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG Barra.	
20 de abril	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h.	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG A da Barra (RJ). Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000.	
20 de abril	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2 MUNICÍPIOS ABRANC Porciúncula / RJ	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 33, Centro – Cep: 28200-000. SIDOS: Natividade / RJ	
20 de abril	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2 MUNICÍPIOS ABRANC Porciúncula / RJ Itaperuna / RJ	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 33, Centro – Cep: 28200-000. SIDOS: Natividade / RJ Bom Jesus do Itabapoana / RJ	
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2 MUNICÍPIOS ABRANC Porciúncula / RJ	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 33, Centro – Cep: 28200-000. SIDOS: Natividade / RJ	

em Branco



Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Renováveis Hídricos e da Amazônia Leg

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Natur Sistema de Controle de Processos e Documentos

Encaminhamento de Documento

PROTOCOLO DILIC/DIQUA

N°:3433

DATA: 22

DOCUMENTO

Nº Documento: 02015.002100/07

Nº Original: OF PRE Nº 056/2007

Interessado: FEAM FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

Data: 13/03/07

Assunto: SOLICITA A INDICACAO DE UM INTERLOCUTOR DO IBAMA PARA O

ESTABELECIMENTO DE UM AAGENDA COMUM, DEFININDO AS ACOES

COMPARTILHADAS A SEREM EXECUTADAS, VISANDO A ANUENCIA A SER EXPEDIDA

PELO ESTADO.

ANDAMENTO

De: MG/PROTOCOLO

Para: DF/SES DILIC

Data de Andamento:

13/03/07 16:27:00

Observação:

À DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL - DR. LUIZ FELIPPE KUNZ

JUNIOR

Assinatura da Chefia do(a) MG/PROTOCOLO

Confirmo o recebimento do documento acima descrito,

Assinatura e Carimbo

Página:1

Projeto IBAMA-FIA/USP

X CGM

70,80,8S

Paule Marcia Salvador Melo Assessora Tecnica Dicto / IBAMA

EM BRANCO

13/c3/c7-Monchis SUP. ESTECUAL/MO HOC. COSICO/O7 -32 PROTOCOLO COD. 02015

feam

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

OF.PRE /Nº 056/2007

Belo Horizonte, 01 de março de 2007

Prezado Senhor,

Está atualmente, sendo conduzido pelo IBAMA o processo de licenciamento do mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX, ligando a região de Conceição do Mato Dentro (MG) ao Estado do Rio de Janeiro.

Este mineroduto passa, ao longo de seu trajeto, por várias áreas ambientalmente frágeis no Estado de Minas Gerais, inclusive pela Serra do Espinhaço, declarada reserva da Biosfera pela UNESCO e por uma série de unidades de conservação.

Informamos que este Estado, por meio da Fundação Estadual de Meio Ambiente, fará o acompanhamento sistemático de todas as etapas desse licenciamento visando a sua respectiva anuência. Informamos ainda que a FEAM irá solicitar audiências públicas para discutir o Estudo de Impacto Ambiental deste projeto nos diversos municípios por ele afetados.

Sendo assim, solicitamos a indicação de um interlocutor dessa diretoria do IBAMA para o estabelecimento de uma agenda comum, definindo as ações compartilhadas a serem executadas, visando à anuência a ser expedida pelo Estado.

Atenciosamente,

Ilmar Bastos Santos

Presidente

Ao Senhor
Luiz Felippe Kunz Junior
Diretor de Licenciamento Ambiental / IBAMA

Scen – Trecho 2 - Edifício sede IBAMA

70818-900 - Brasília - DF

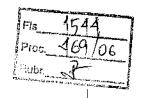
c.c para SEMAD

PROTOCOLO DILIC/DIQUA

Nº:3433

DATA: 23/4

RECEBIDO:



Serviço Público

Ao SAC,

Para protocolar como documento e posterior envio a Diretoria de Licencimanto Ambiental do IBAMA/Sede

Senhor Diretor,

Diante da solicitação do Órgão Estadual de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais, "Fundação Estadual de Minas Gerais - FEAM", estamos encaminhando o oficio enviado a este Núcleo de Licenciamento e protocolado como documento nesta Superintendência.

Sugerimos a anexação deste documento no processo de licenciamento ambiental, bem como a indicação de um interlocutor dessa Diretoria e como interlocutor deste Núcleo de Licenciamento Ambiental no Estado de Minas Gerais, gostaríamos de indicar o nome do Analista Ambiental André de Lima Andrade.

Em. 13/03/07

rpebasii **ju S**scotio Pirs Rospot cavai pela Dil III Ingelanico

A Dre Most whe

Pare con les virmento.

Em, 10-4-2007

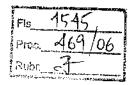
Dyly

Hosé Ricardo Brage José Ricardo Brage Jana combecimento. Como combecimento.

> Agostinha Pereira dos Santo: Coordenadora de Mineração e Obras Civi

COMOC / CCTMO / CILIC / IBAMA





Belo Horizonte, 02 de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor Jorge Luiz Brito Cunha Reis Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Assunto: Relatórios de campanhas sazonais.

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando os relatórios referentes as campanhas sazonais do processo de Licenciamento Ambiental 02001.000469/2006-68, são eles:

- Relatório Complementar de Patrimônio Cultural e Arqueológico (1 volume).

Atenciosamente,

Patricia Moura Departamento de Meio Ambiente

MMX Míneração e Metálicos Ltda.

Tel: (31) 3516-7124

patricia.moura@mmx.com.br

PROTOCOLO DILIC/DIQUA

som OsloHlo7

RECEBIDO EM 3 / 4 / 4
HORA: 1430
ASS: Dudy

A Da Agostale

Jupa continumento

2 avaliam.

Em, 4-4-2007

John John

Ao Anoliste Jose Ricardo Brage

Para conhecimente e demais providències.

Em 11.04.07

Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora de Mineração e Obras Civis COMOC I CGTMO I DILLO I IBAMA





PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO ESTADO DE MINAS GERAIS

Santa Cruz do Escalvado(MG), 05 de abril de 2007.

OF. GAB.N° 082/2007

Senhor Diretor.

Tomamos conhecimento através de periódico, da convocação com estabelecimento de local e data, para a realização da audiência pública referente ao empreendimento "Mineroduto Minas-Rio" de responsabilidade da MMX.

Conforme oficio encaminhado ao IBAMA solicitando a referida audiência pública, a data e o local seriam previamente acordados com esta Prefeitura Municipal, o que não ocorreu, pois nem sequer nos foi oficializada a data.

Manifestamos assim, na condição de solicitante da audiência pública, a não aceitação da data para a realização da referida audiência pública, uma vez que esta Prefeitura Municipal não concluiu os estudos para avaliação sobre os impactos decorrentes da implantação do empreendimento neste município.

Atenciosamente.

ldo de Aquino Filho Prefeito Municipal

Exmo. Sr.

Dr. Luiz Felippe K. Júnior

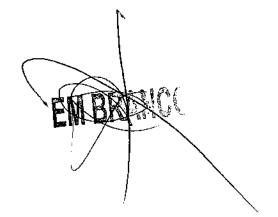
MD. Diretor de Licenciamento Ambiental

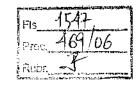
IBAMA

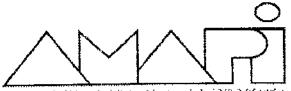
Brasília - DF

Ao Analista
Ao Analista
Posi Ricardo Brage
Para
Para
Perpara
P

Agostinha Pereira dos Santo Coordenadora de Mineración Arcs C. COMOC / CGTMO (Disa) (DAMA







ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO VALE DO RIO PIRANGA

Entidade de Utilidade Pública Municipal (Lei Nº 2.054/95) - Entidade de Utilidade Pública Estadual (Lei Nº 13 978/01)

Rua Jaime Percita, 127 - Bairro Progresso - CEP: 35439-186 - Ponte Nova - MG

TELEFAX.: (31) 3881-3408

rd, enous tenestroq@iquene :liam-e

Ponte Nova(MG), 09 de abril de 2007.

OFÍCIO PRESI 005/07.

Ilmo. Sr.

Dr. LUIZ FELIPPE K. JÚNIOR

MD. Diretor de Licenciamento Ambiental

IBAMA

Brasília - DF

Prezado Senhor,

Através de informação por periódico local, tomamos conhecimento da convocação para a audiência pública referente ao empreendimento "Mineroduto Minas-Rio" de responsabilidade da MMX, Processo IBAMA Nº 02001.000469/2006-68.

Conforme ofício PRESI 012/06 encaminhado a esse Instituto solicitando a referida audiência pública, a data e o local seriam previamente acordados com esta Associação de Municípios - cuja área de abrangência será diretamente impactada - o que não ocorreu, pois nem sequer nos foi oficializada a data.

Manifestamos assim, na condição de solicitante da audiência pública, a <u>não aceitação</u> da data, uma vez que esta Associação de Municípios não concluiu os estudos para avaliação dos impactos decorrentes da implantação do empreedimento na região.

Atenciosamente

Odilon Ferreira de Oliveira Júnior

Presidente da AMAPI Prefeito de Oratórios

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS — CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASÍLIA/DF, CEP: 70.818-900

Telefone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Memo nº <u>96</u> /2007 – CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 16 de abril de 2007.

Ao:

Superintendente do IBAMA no Estado do Rio de Janeiro

Rogério Rocco

Assunto:

Audiências Públicas - correção

Informo que o memorando nº 75/2007, desta Coordenação Geral, que foi enviado a 1. Vossa Senhoria, continha um erro com relação à localização da Audiência Pública a ser realizada em 20.04.2007. Dizia lá que a mesma seria realizada em Campos dos Goytacazes/RJ, mas esta

será em São João da Barra/RJ. O endercço e horário estão corretos.

Encaminhamos em anexo a programação das Audiências Públicas, enriquecida pela 2.

listagem dos municípios que se pretende abranger com estas, com o erro apontado acima já

corrigido.

Informo por fim, que outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de 3.

Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098/1273/1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

mend



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILLA/DF, CEP; 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Data	Informações das Audiências Públicas								
18 de abril	Audiência Pública em Alvorada de Minas (MG). Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta. Horário previsto: 18:00h.								
	Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro – Cep: 39140-000.								
	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:								
	Alvorada de Minas / MG	Conceição do Mato Dentro / MG							
	Morro do Pilar / MG	Santo Antônio do Rio Abaixo / MG							
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG							
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG							
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG							
	MUNICÍPIOS ABRANG Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG	IDOS: Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG							
		Santa Cruz do Escalvado / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jos	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da l	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da la Horário previsto: 18:00h.	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG A Barra (RJ). Barra.							
20 dc abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São Jo Local: Cineteatro de São João da l	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG A Barra (RJ). Barra.							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da la Horário previsto: 18:00h.	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG A Barra (RJ). Barra. Barra.							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da la Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG 33, Centro – Cep: 28200-000.							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João da la Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 2:	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG An ara (RJ). Barra. Barra. Barra (RJ). Barra. Barra (RJ). Barra. Barra (RJ). Barra. Barra (RJ). Barra.							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da l Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23 MUNICÍPIOS ABRANG Porciúncula / RJ	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG Ano da Barra (RJ). Barra.							



Fis 1550, Pros 469/06 Rubr. 4

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS - CGTMO SCEN, TRECHO Z, ED, SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASÍLIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316,1293, FAX: 61 3225,0564

Memo nº 97 /2007 – CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 🗚 de abril de 2007.

À:

Chefia do Escritório Regional do IBAMA em Campos dos Goytacazes

Assunto:

Audiências Públicas - correção

- 4. Informo que o memorando nº 76/2007, desta Coordenação Geral, que foi enviado a Vossa Senhoria, continha um erro com relação à localização da Audiência Pública a ser realizada em 20.04.2007. Dizia lá que a mesma seria realizada em Campos dos Goytacazes/RJ, mas esta será em São João da Barra/RJ. O endereço e horário estão corretos.
- 5. Encaminhamos em anexo a programação das Audiências Públicas, enriquecida pela listagem dos municípios que se pretende abranger com estas, com o erro apontado acima já corrigido.
- 6. Informo por fim, que outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, nos telefones (61) 3316-1098/1273/1452.

Atenciosamente,

Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

ancipl



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA SCEN, TRECIO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASÍLIA/DF, CÉP: 70.818-900 TELEFONE: 61 3316.1293, FAX: 61 3225.0564

Data	Informações das Audiências Públicas								
18 de abril	Audiência Pública em Alvorada de Minas (MG). Local: Quadra da Escola Estadual José Madureira Horta.								
	Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. José Madureira Horta, 198, Centro Cep: 39140-000.								
	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:								
	Alvorada de Minas / MG	Conceição do Mato Dentro / MG							
	Morro do Pilar / MG	Santo Antônio do Rio Abaixo / MG							
	São Sebastião do Rio Preto / MG	Itambé do Mato Dentro / MG							
	Passabém / MG	Santa Maria de Itabira / MG							
	Nova Era / MG	São Domingos do Prata / MG							
	MUNICÍPIOS ABRANG	IDOS:							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG	Santa Cruz do Escalvado / MG Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG	Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG							
	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG	Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG	Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG ño da Barra (RJ). Barra.							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h.	Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG ño da Barra (RJ). Barra. 33, Centro – Cep: 28200-000.							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23	Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG io da Barra (RJ). Barra. 3, Centro - Cep: 28200-000. IDOS: Natividade / RJ							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23 MUNICÍPIOS ABRANG Porciúncula / RJ Itaperuna / RJ	Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG Pedra Dourada / MG io da Barra (RJ). Barra. 33, Centro - Cep: 28200-000. IDOS: Natividade / RJ Bom Jesus do Itabapoana / RJ							
20 de abril	Sem Peixe / MG Piedade de Ponte Nova / MG Santo Antônio do Grama / MG Abre Campo / MG Santa Margarida / MG Fervedouro / MG Faria Lemos / MG Tombos / MG Audiência Pública em São João Local: Cineteatro de São João da H Horário previsto: 18:00h. Endereço: Av. Gladys Teixeira, 23 MUNICÍPIOS ABRANG Porciúncula / RJ	Rio Casca / MG Jequeri / MG Pedra Bonita / MG Divino / MG Carangola / MG Pedra Dourada / MG To da Barra (RJ). Barra.							

EM BRANCO

c BRASIL TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON 峼 (CÓDIGO DE BARRAS OU Nº DE REGISTRO DO OBJETO N ᆮ Now! This High 60 BH RRIEN FIN THEN RICHTED CORE RECTES OF INTURAIS Ø, ന 4 0 ENDEREGERALIZERENTEGE MIRELEGEN E Obras Civis - COMOC 4 SCEN Trecho 2 - Ed. Sede - Bloco "C" - 1º Andar Cx. Postal n.º 09870 CEP 70818;900 - Brasilia;DF, Ŋ Ø ᅩ Renováyeis IBAMA CGTMO / DILIC C) RBPREENCHER COM LETRA DE FORMA UNIDADE DE POSTAGEM I BUREAU DE DEPOT AVISO DE RECEBIMENTO AVIS CN07 DATA DE POSTAGEM / DATE DE DEPOT CIDAB CORREIO BRĖSIL ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO RETOUR



Fis 1553, Proc. 469/06 Rubr. 3

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE É DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS – CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASILIA/DF, CEP: 70.818-900 TELEFONE: 61-3316.1293, FAX: 61-3225.0564

Officio nº 71/2007 - COMOC/CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília, 1.6 de abril de 2007.

A Sua Senhoria o Senhor

José Calixto Milagres

Presidente da AMAPI – Associação de Municípios da Microrregião do Vale do Rio Piranga Rua Jaime Pereira, 127 – Bairro Progresso 35.430-186 – Ponte Nova/MG

Assunto:

Oficialização de data de Audiência Pública

- 1. Refiro-me ao OFÍCIO PRESI Nº 005/2007, dessa Associação, de 09.04.2007, em que Vossa Senhoria nos comunica do não recebimento da oficialização da data de realização de Audiência Pública neste município sobre o mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX.
- 2. Tenho a informar que a oficialização da data por parte do IBAMA se deu através do ofício nº 143/2007 da CGTMO/DILIC/IBAMA, enviado a vossa senhoria em 03.04.2007 e renovo a informação nele contida, de que a Audiência Pública do empreendimento será realizada em Santa Cruz do Escalvado no dia 19.04.2007 no Salão do Clube Catulino Novaes, com previsão de início às 18:00h. Contamos com Vossa Senhoria para a divulgação do evento nos municípios abrangidos por sua associação.
- 3. Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto à Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento. (telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452).

Atenciosamente,

Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora de Mineração e Obras Civis

FAX TRANSMITTED EM:

11 / 04 07

AS 08 07

FAX Nº: 13:1381-3408



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

COORDENAÇÃO GERAL DE TRANSPORTES, MINERAÇÃO E OBRAS CIVIS — CGTMO SCEN, TRECHO 2, ED. SEDE DO IBAMA, BLOCO C, BRASÍLIA/DF, CEP: 70.818-900 Telefone: 61 3316.1293, Fax: 61 3225.0564

Oficio nº 72/2007 - COMOC/CGTMO/DILIC/IBAMA

Brasília. 12 de abril de 2007.

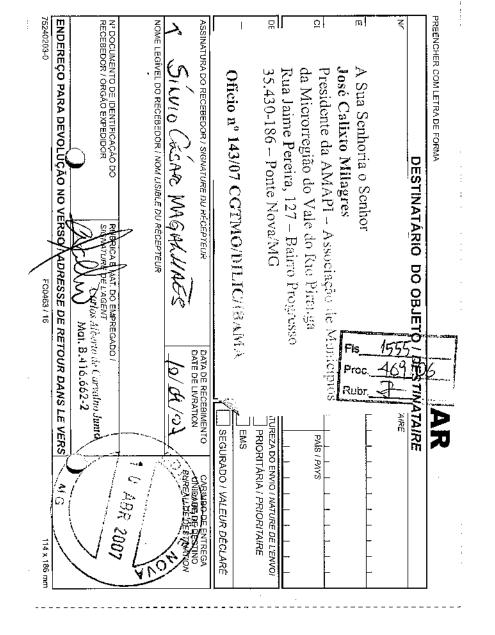
A Sua Senhoria o Senhor Geraldo de Aquino Filho Prefeito Municipal de Santa Cruz do Escalvado Rua Capitão Luiz Sette, 127 - Centro 35.384-000 - Santa Cruz do Escalvado/MG Telefax: (31) 3883-1152/1153/1225

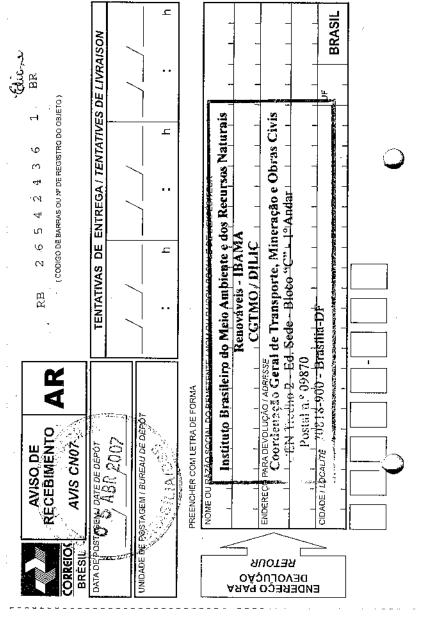
Oficialização de data de Audiência Pública Assunto:

- Refiro-me ao OF. GAB. Nº 082/2007, dessa Prefeitura, de 05.04.2007, em que Vossa 1. Senhoria nos comunica do não recebimento da oficialização da data de realização de Audiência Pública neste município sobre o mineroduto Minas-Rio, de propriedade da MMX.
- Tenho a informar que a oficialização da data por parte do IBAMA se deu através do 2. oficio nº 144/2007 da CGTMO/DILIC/IBAMA, enviado a vossa senhoria em 03.04.2007 e renovo a informação nele contida, de que a Audiência Pública do empreendimento será realizada no dia 19.04.2007 no Salão do Clube Catulino Novaes, com previsão de inicio às 18:00h. Contamos com Vossa Senhoria para a divulgação do evento entre seus munícipes.
- Informo, por fim, que quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto à 3. Coordenação de Mineração e Obras Civis do IBAMA, órgão setorial que está conduzindo o processo de licenciamento. (telefones (61) 3316-1098 / 1273 / 1452).

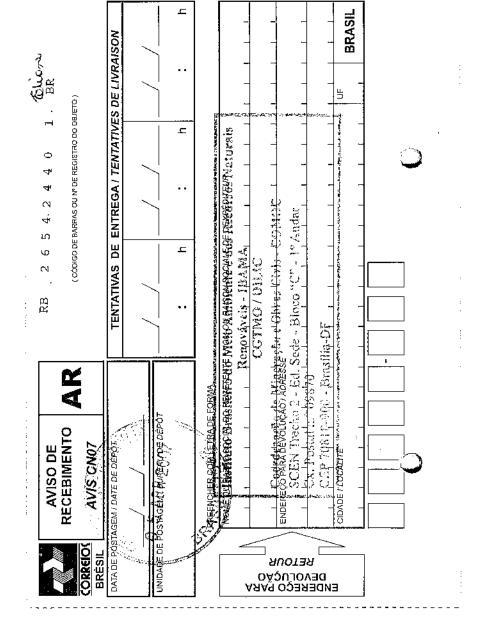
Atenciosamente,

Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora de Mincração e Obras Civis

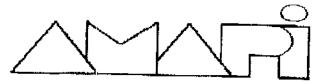




75240203-0	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO I ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS		N° DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RUBRICA, RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR SIGNATURA SIGNATURA DE CONTROL DE CONTR	RENATA APARECIPA MAZAREN	NOMÉ LEGIVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR	CONTROL OF THE PROPERTY OF THE	ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR		Officio nº 144/07 CCTMO/DILIC/18.181.	5 35.384-000 – Santa Cruz do Escalvado/MG	Rua Capitão Luiz Sette, 127 - Centro	' Prefeito Municipal de Santa Cruz do Escalvado	Geraldo de Aquino Filho	A Sua Senhoria o Senhor	.1	7. 	DESTINATÁRIO DO OBJET	PREENCHER COM LETRA DE FORMA	
FC0463 / 16	DRESSE DE RETOUR DANS LE V	841752/2	RUBRICAE MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT	LAZMREN	₹ 7	18/ch/ct	DATA DE RECEBIMENTO)antro	az do Escalvado 💍 🕝 🕝		Pig Pro Ruba	1-46	55 9 TITAIRE	DO OBJETO™ DES MATAIRE	AR	
114 x 186 mm	VERS VS - SW		O A	BR:	000	100	CARIMBO DE ENT	SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	EMS	VÄTUREZA DO ENVIO / MATURE DE L'ENVOI PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE	 	PAIS / PAYS	-			M	IRE	R	



Fis. 4557 Proc. 469/06 Rubr. 24



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO VALE DO RIO PIRANGA

Rua Jaime Pereira, 127 - Bairro Progresso - Ponte Nova / MG - Tel / Fax : 881-3408

e-mail: amapi@pontenet.com,br

Ponte Nova (MG), 26 de abril de 2007.

Oficio SECRE 022/07

Ao Ilmo. Dr. Luiz Felipe Diretor de Licenciamneto Ambiental do IBAMA Ref: Licenciamento do Mineroduto MMX

Ilmo Senhor,

Conforme manifestado em audiência pública e respaldado em resolução CONAMA, consideramos não atendido a nossa solicitação de audiência pública do empreendimento em epigrafe, uma vez não sendo acatado o nosso oficio, que previa a aquiescência das partes quanto a data, hora e local.

Em 23/04/07, reiteramos esta posição junto ao Dr. Jorge Luiz...., que ficou de nos retornar. Como isto não aconteceu até o presente momento, estamos protocolando dentro dos 5 dias úteis após realização da referida audiência, o nosso manifesto de indignação pela forma de encaminhamento pelo IBAMA de assunto de vital importância para nossa microrregião, principalmente pela falta de democracia, publicidade e representatividade da audiência pública.

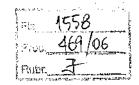
Na oportunidade, reiteramos o nosso pedido da cópia da gravação e das listas de presença.

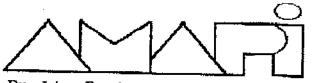
Colocamo-nos à disposição para agendamento da nossa audiência pública, conforme solicitada.

Atenciosamente

José Adalberto de Rezende Secretario-Executivo Ao Analista Yose Picardo Braga Para preparar resporta Em, 26.04.2007

> Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora da Mineração e Obras Civil COMOC/I CGTMO / DILLIC / IBAMA





ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO VALE DO RIO PIRANGA

Rua Jaime Pereira, 127 - Bairro Progresso - Ponte Nova / MG - Tel / Fax: 881-3408

e-mail: amapi@pontenet.com.br

Ponte Nova (MG), 26 de abril de 2007.

Oficio SECRE 022/07

Ao Ilmo. Dr. Luiz Felipe Diretor de Licenciamneto Ambiental do IBAMA Ref: Licenciamento do Mineroduto MMX

Ilmo Senhor,

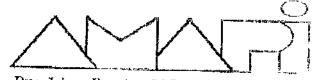
Conforme manifestado em audiência pública e respaldado em resolução CONAMA, consideramos não atendido a nossa solicitação de audiência pública do empreendimento em epígrafe, uma vez não sendo acatado o nosso ofício, que previa a aquiescência das partes quanto a data, hora e local.

Em 23/04/07, reiteramos esta posição junto ao Dr. Jorge Luiz...., que ficou de nos retornar. Como isto não aconteceu até o presente momento, estamos protocolando dentro dos 5 dias úteis após realização da referida audiência, o nosso manifesto de indignação pela forma de encaminhamento pelo IBAMA de assunto de vital importância para nossa microrregião, principalmente pela falta de democracia, publicidade e representatividade da audiência pública. Na oportunidade, reiteramos o nosso pedido da cópia da gravação e das listas de presença.

Colocamo-nos à disposição para agendamento da nossa audiência pública, conforme solicitada.

Atenciosamente

José Adalberto de Rezende Secretario-Executivo EM BRANCO



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO VALE DO RIO PIRANGA

Rua Jaime Pereira, 127 - Banto Progresso - Pente Nova / MG - Tel / Fax: 881-3403

e-mail: amapiapo, tenet.com br

Ponte Nova (MG), 26 de abril de 2007.

Officio SECRE 022/07

Ao Ilmo, Or. Luix Felipe Suetor de Licenciammeto Ambiental do IBAMA Ref: Licenciamento do Mineroduto MMX

Ilmo Senhor,

Conforme manifestado em audiência pública e respaldado em resolução CONAMA, consideramos não atendido a nossa solicitação de audiência pública do empreendimento em epígrafe, uma vez não sendo acatado o nosso obrao que previa a aquiescência das portes quanto a data, hora e local

Em 23/04/07, reiteramos esta posição junto ao Dr. Jorge Luiz...., que ficou do nos retornar. Como isto não acenteceu até o presente momente, estados protocolando dentro dos 5 dias áteis após realização da referida audiência, o nosso manifesto de indignação pela forma de encaminhamento pelo IBAIVIA de assunto de vital importância para nossa microrregião, principalmente pela falta de democracia, publicidade e representatividade da audiência pública. Na oportunidade, reiteramos o nossa pedido da cópia da gravação e das listas de presença.

Oblocamo-nos à disposição pers. Domento da Losa audiência pública conformo solicitada.

Atenciosamente

José Adalberto de Rezende Secretario-Executivo A De Apastula Prepara resporte a propos o pluto. Em, 27-4-2007 Ricardo F. w 02.05.2009 provi devicion provi devicion (m, 24.04.07

> Agostinha Pereira dos Santos Pocidenadora de Mineração e Obras Civis POMOC I CETMO I DILLC I IBAMA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS I SUPERINTENDÊNCIA NO ESTADO DO RIO DE JA

Proc. 469/06 Rubr. 3

PROTOCOLO/IBAMA DILIC/DIQUA

 $N^{\circ}: 5.511$

DATA:03/25/07

RECEBIDO:

Memo nº 139/2007/ESREG/CAMPOS/RJ

Campos dos Goytacazes, 02 de abril de 2007.

Ao: Coordenador Geral de Transporte, Mineração e Obras Civis

Assunto: Resposta ao Memo nº 76/ 2007/ CGTMO/ DILIC/ IBAMA – Licenciamento Ambiental de Mineroduto entre Minas Gerais e Rio de Janeiro

Acusamos o recebimento do memo supramenciónado e agradecemos o convite, nos colocando à disposição para apoiá-los no que estiver ao nosso alcance.

Solicitamos que nos informe da estrutura de apoio necessário para o trabalho que será executado nesta região. Para tanto estamos com as seguintes dificuldades:

- 1- Estamos sem combustível. Entre os dias 12 e 13 de abril, a DIAF/ RJ estará procedendo no escritório, licitação para tal;
- 2- Nosso veículo é um Corsa, inadequado para estradas de chão;
- 3- Entre os dias 09 e 21 de abril eu e o analista ambiental estaremos em operação com a DICOF/RJ atuando na 2ª fase do Plano Emergencial do Acidente Ambiental rio Pomba Operação salvamento do Defeso/Piracema;
- 4- Quanto aos analistas desta Unidade, somos apenas 3, sendo 2 ambiental e 1 administrativo.

A título de colaboração, informamos que o Cineteatro de São João da Barra, local da Audiência Pública no dia 20 de abril, é no endereço do Município de São João da Barra e não de Campos dos Goytacazes.

Atenciosamente,

ROSA MARIA CORDEIRO WEKID CASTELLO BRANCO

Chefe do Escritório do IBAMA/ Campos/ RJ

Escritório Regional do IBAMA/ SUPES/ RJ em Campos dos Goytacazes
Praça São Salvador, 62/ Anexo - Centro - CEP 28.010.000 - Campos dos Goytacazes/ RJ Tele- Fax (22) 27233355 / 2723 3565. Expediente de 9:00/12:30 hs e 13:30/18:00 hs
Água elemento essencial para a vida. Não desperdice.

A COTHUR Em 03/05/07 RECEBIDO EM 4/5/+ A Dra Apostantia Para contrecionento. Em, 4-5-2007 Au Analiste

Ausi Ricardo Brage 3 09.05.2007

Yose Ricardo Brage 3 09.05.2007

Para conhecimento.

Am 1 Agostinha Pereira dos Santos Coordenadora de Mineração e Obras Civia COMOC I CGTMO I DILLC I IBAMA

PROTOCOLO/IBAMA DILIC/DIQUA

N°: 5.520

DATA: /73//25 /07

FEITURA MUNICIPAL DE EIÇÃO DO MATO DENTRO arvalho, 161 – Centro – CEP: 35.860-000 Conceição do Mato Dentro, 19 de abril de 2.007. PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

Rua Daniel de Carvalho, 161 – Centro – CEP: 35.860-000

Oficio 82-07 Encaminhamento (faz)

Prezada Senhora,

Vimos através deste, reencaminhar a este órgão, solicitação para que seja realizada neste município, audiência pública referente ao empreendimento Mineroduto Minas - Rio, propugnado pelo empreendedor MMX, para nosso município (documento protocolado em 26/01/07, na Superintendência do IBAMA - Minas Gerais).

Embasamos nossa solicitação no fato que o empreendimento em tela, promoverá uma substancial mudança no tecido social de nosso município, além do fato do mesmo concentrar em nossa municipalidade, a maioria absoluta de seus impactos sócioambientais.

Neste ensejo, reiteramos nossa solicitação para que seja realizada uma análise integrada (como prescrito na legislação) dos empreendimentos em questão - Mineroduto e Mina, uma vez que entendemos ser indissociáveis, principalmente quanto à análise de suas viabilidades e impactos.

Sendo o que se apresenta para o momento, antecipadamente agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para minimizar qualquer dúvida que se fizer presente.

> Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira Secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo

Para a Senhora Agostinha Pereira dos Santos Diretoria de Licenciamento Ambiental - DILIC Coordenação de Mineração e Obras Civis - COMOC IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis Brasília - DF

Andre A Dra Apostunka Para analizar o padido. Em, 4-5-2007 Constitution Constitution PERSONAL CINE ONE COTHODUSCHDAMM Ao Analiste
Yose Ricardo Bruga J. 09.05.2007
Para preparar resports.
Para preparar resports. Em, 07,05.2007 Agostinha Pereira dos Santo Coordenadora de Mineração e Obras Civi COMOC I CGTMO I DILLIC I IBAMA

Fls.: 1562

Proc.: 02001,000469/2006-68

Ruhr:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos 09 dias do mês de Maio de 2007 procedemos ao encerramento deste volume n^o IX do processo de n^o 02001.000469/2006-68 , abrindo-se em seguida o volume n^o X.

José Ricardo Pinto Braga Analista Ambiental - Mat. 1510232 COMOC - GGTINO / DILIC / IBAMA